ANNO XXXVIII. NUMERO 261

Por tres mezes adiantados [illegible]
Por tres mezes vencidos [illegible]

QUARTA 12 DE NOVEMBRO DE 1862

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.
Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.
Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu' Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Bôa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas-feiras.
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua-Preta e Pimenteira nas quintas-feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os Estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.
5 Lua cheia as 10 horas e 7 minutos da tarde.
14 Quarto minguante as 3 horas e 29 minutos da manhãa.
21 Lua nova as 3 horas e 33 minutos da manhãa.
27 Quarto crescente as 7 horas e 21 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 54 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 7 e 22; para o norte até a Granja á 12 e 27 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: de *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 4 1/2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
10 Segunda. S. André Avelino sacerdote.
11 Terça. S. Martinho b.; S. Verano b.
12 Quarta. S. Diogo f.; S. Livino b. m.
13 Quinta. S. Eugenio b.; S. Arcadio m.
14 Sexta. Ss. Clementino e Filomeno mm.
15 Sabbado. S. Gertrudes v.; S. Leopoldo.
16 Domingo. S. Gonçalo de Lagos; S. Valerio.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 8 de novembro de 1862.

Officio ao Exm. presidente da provincia do Maranhão.—Rogo á V. Exc. a expedição de suas ordens no sentido de ser cumprida a inclusa precatoria expedida contra o desembargador Manoel Jeronimo Guedes Alcoforado, a qual para esse fim me foi remettida pelo procurador fiscal das rendas desta provincia com officio desta data.

Dito ao commandante das armas.—Informe V. Exc. acerca do que diz no incluso officio o director do arsenal de guerra.

Dito ao provedor da Santa Casa da Misericordia.—Respondo ao officio que V. S. me dirigio em 7 do corrente, declarando-lhe que Christovão Belmiro, soldado que foi do exercito só tem direito á passagem por conta do governo para o lugar de seu nascimento, como V. S. solicitou, se ainda não tiverem decorrido dous mezes depois que teve baixa do serviço, como é expresso no aviso de 19 de novembro de 1855, e que convém provar-se com a escusa que se lhe passou.

Dito ao desembargador procurador da Santa Casa da Misericordia do Recife. — Para satisfazer a exigencia feita pelo Exm. Sr. ministro do imperio em aviso de 20 de outubro findo, queira V. S. organisar, e enviar a esta presidencia com a possivel brevidade, um mappa do estado e movimento dos hospitaes, casa de expostos e mais estabelecimentos de caridade a cargo da Santa Casa de Misericordia do Recife, convindo que se declare, 1° por quem foram fundados esses estabelecimentos, a que está incumbida a sua administração; o patrimonio que lhes pertence, e seus rendimentos; 2° o numero dos individuos que durante o anno findo, nelles entraram e morreram, e (nos hospitaes) foram tratados. E previno á V. S. que essas informações deverão ser remettidas nos annos seguintes. — Officiou-se neste sentido á Santa Casa da Misericordia de Goianna e á ordem terceira de S. Francisco.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—A Americo Brasil Monteiro mande V. S. pagar a quantia de 8$ a que tem direito por haver apprehendido o soldado desertor do 4° batalhão de artilharia a pé Manoel Joaquim de Santa Anna, a que se refere o attestado junto em duplicata, que me foi remettido pelo brigadeiro commandante das armas com officio de 28 de outubro ultimo, sob n. 2102.

Dito ao mesmo.—Declaro á V. S. para seu conhecimento e fim conveniente [illegible] o engenheiro Joaquim Pires Carneiro Monteiro [illegible] participou em officio de 5 do corrente haver passado aos empreiteiros da ponte de ferro entre o theatro de Santa Isabel e a rua da Aurora o certificado mensal na importancia de 14:786$ por terem elles feito no mez proximo passado trabalho correspondente a essa quantia.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Annuindo ao que solicitou o director interino da repartição das obras publicas em officio de hontem sob n. 234, recommendo á V. S. que mande adiantar ao thesoureiro pagador d'aquella repartição por conta do pedido deste mez a quantia de 1:000$ para occorrer as despezas com as obras por administração.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. os inclusos documentos que me foram remettidos pelo chefe de policia com officio de hontem sob n. 1675, afim de que, estando elles em termos, mande pagar a João Carlos Augusto da Silva a quantia de 1:661$364, despendida no mez de outubro ultimo com o sustento e dietas dos presos pobres da casa de detenção.

Dito ao capitão do porto.—Faço apresentar á V. S. o recruta de marinha Henrique João Gustavo de Souza afim de que lhe dê o conveniente destino depois de inspeccionado.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Autoriso V. S. a mandar admittir na companhia de aprendizes desse arsenal o menor Ernesto Baptista de Souza, conforme indica essa directoria em sua informação de 7 do corrente sob n. 839 dada com referencia ao requerimento de José Teixeira Bastos.

Dito ao director das obras militares.—Mande V. S. concertar com urgencia a fechadura do xadrez do hospital militar, que se acha quebrada, conforme solicitou o brigadeiro commandante das armas em seu officio de 7 do corrente sob n. 2159.

Dito ao mesmo.—Autoriso V. S. a comprar os seis barris de que trata em seu officio de 6 do corrente sob n. 168, na razão de 20$000 cada um para substituir os apparelhos de limpeza collocados na latrina do quartel das Cinco Pontas, e que se acham perfeitamente arruinados, segundo declara o seu citado officio.

Dito ao commandante superior do Recife.—Faça V. S. constar ao capitão secretario geral desse commando superior Manoel Joaquim Xavier Ribeiro que não podendo ser elle reformado, como solicitou, por não estar nas condições do artigo 68 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, deve provar que está fardado, para poder ser aggregado ao estado-maior do commando superior do municipio do Limoeiro onde se acha residindo.

Dito ao commandante superior de Goianna.—Autorisando nesta data o commandante superior da guarda nacional de Nazareth a mandar desligar do batalhão n. 19 de infantaria, afim de pertencerem ao batalhão n. 15 da mesma arma desse municipio os officiaes e guardas residentes no terreno alem da serra de Mascarenhas que pela lei provincial n. 527 de 4 de julho deste anno foi desmembrado daquelle municipio para fazer parte da freguezia de Cruangy, bem como a remetter á V. S. as guias dos preditos officiaes e guardas assim lhe o communico para seu conhecimento e direcção, cumprindo que V. S. apresente o plano para organisação que fôr conveniente dar-se a guarda nacional sob seu commando superior em vista do augmento de força que vai ter.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Nazareth.—Em solução ao officio n. 141 de 11 de agosto ultimo, tenho a declarar-lhe que em vista do disposto no art. 2 § 3 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850 os officiaes e guardas nacionaes moradores no termo, alem da serra de Mascarenhas que pela lei provincial n. 527 de 4 de julho deste anno foi desmembrado desse municipio para pertencer ao de Goianna, formando parte da freguezia de Cruangy, devem ser desligados do batalhão n. 19 de infantaria para pertencerem ao de numero 15 da mesma arma daquelle municipio; cumprindo que V. S. não só expeça as suas ordens neste sentido remettendo ao commandante superior respectivo as guias dos guardas e officiaes e a esta presidencia uma relação dos mesmos officiaes, mas tambem informe se a força a que fica reduzido o batalhão é sufficiente para conservar a organisação que lhe foi dada em virtude do decreto n. 1162 de 15 de abril de 1853.

Dito ao director das obras publicas.—Mande Vme. fornecer ao administrador da casa de detenção para asseio do edificio, conforme requisitou o Dr. chefe de policia em officio n. 1.677 de 7 do corrente, 10 alqueires de cal branca de Jaguaribe e 6 brochas de caiar.

Dito ao juiz de direito da Boa-Vista.—Accusando a recepção do seu officio de 8 do mez passado, tenho a dizer-lhe em resposta que bem procedeu Vme. indeferindo o requerimento do tenente coronel Alvaro Ernesto de Carvalho Granja, e remettendo-o para esta capital.

Dito ao Sr. José Carneiro da Rocha, [illegible] do engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Tendo o engenheiro fiscal da estrada de ferro [illegible] no gozo da licença de 15 dias que lhe foi concedida, segundo me participou em officio desta data, designe á Vme. para o substituir durante o seu impedimento: o que lhe communico para seu conhecimento e direcção.

Dito ao juiz de paz mais votado do 1° districto da freguezia de S. Lourenço de Tejucupapo.—Remetta Vme. a cópia do alistamento de revisão dos votantes dessa freguezia que deixou de acompanhar o seu officio do 1° do corrente.

Dito ao commissario vaccinador provincial.—Remetta Vme. ao Dr. chefe de policia para serem enviadas ao delegado do termo do Brejo, algumas laminas, e tubos de puz vaccinico.

Dito ao conselho administrativo.—Promova o conselho administrativo a compra dos objectos constantes do pedido junto, os quaes são precisos para fornecimento do almoxarifado do arsenal de guerra.

Dito ao mesmo.—Promova o conselho administrativo a compra dos objectos constantes do pedido junto, os que são precisos para fornecimento do almoxarifado do arsenal de guerra.

Dito ao mesmo.—Autoriso o conselho administrativo a comprar para fornecimento do almoxarifado do arsenal de guerra, os objectos constantes dos tres pedidos juntos.

Dito á camara municipal do Recife.—Sendo oneroso e talvez prejudicial á concurrencia e abastecimento dos mercados desta cidade, e commodidade de seus habitantes, que mesmo as vendas dos generos alimenticios em pequenas quantidades nas ruas e praças publicas como se costuma, sejam feitas por peso e medida do padrão adoptado como genericamente dispõe o artigo de posturas, que foi remettido á esta presidencia com o officio da camara municipal do Recife de 20 de outubro findo, e que além disto não involve materia urgente, nos termos do art. 2° do decreto de 25 de outubro de 1831, recommendo a mesma camara que, reconsiderando a materia e no caso de entender que a providencia do predito artigo de posturas é indispensavel actualmente, o modifique attendendo ao inconveniente ponderado e tornando-o extensivo unicamente as vendas feitas em lugares certos, ou estabelecimentos particulares e publicos para isto destinados, o que parece mais razoavel e consentaneo aos habitantes e população. Aguardo resposta da camara municipal do Recife, sobre este objecto para poder resolver ácerca do que solicita em seu dito officio.

Portaria.—O presidente da provincia tendo em vista o que requereu Joaquim de Gusmão Coelho 3° escripturario do consulado provincial, e bem assim as informações competentes resolve conceder-lhe 2 mezes de licença com vencimentos na forma do art. 49 do regulamento de 3 de agosto de 1852, para tratar de sua saude.

Dita.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta apresentada pelo commandante do batalhão n. 27 de infantaria da guarda nacional do municipio de Cararú, sobre que informou o respectivo commandante superior, em officio de 15 de setembro ultimo e 3 do corrente, resolve não só privar do posto o tenente da 4ª companhia Francisco Cecilio Menso, por estar comprehendido na disposição do § 2° art. 65 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, mas tambem promover aos postos do mesmo batalhão na forma do art. 48 da citada lei, os cidadãos abaixo declarados.

Estado-maior.
Alferes secretario Luiz Antonio Cordeiro.
2ª companhia.
Tenente o alferes secretario Pedro Paulo dos Santos.
3ª companhia.
Alferes João José Ribeiro.
4ª companhia.
Capitão o tenente da 2ª João da Costa Pinheiro.
Tenente o alferes da mesma José Francisco de Azevedo Lyra.
Alferes Justino José de Nogueira Mello.
5ª companhia.
Tenente o alferes da mesma Guilhermino Bezerra da Silva.
Alferes Luciano José de Nogueira Mello.
6ª companhia.
Alferes Joaquim José da Silva.

Dita o presidente da provincia attendendo a que o 3°, 4° e 6° supplentes do juiz municipal e de orphãos do termo de Escada Manoel Gonçalves Pereira Lima, André Dias de Araujo e Antonio Alves da Silva deixaram de prestar juramento no prazo que para isso foi designado, resolve nomear o bacharel Francisco Alves da Silva, Antonio dos Santos Pontual e José Sancho Bezerra Cavalcanti para completar a lista dos mesmos supplentes que de conformidade com o disposto no § 3 do art. 7 do decreto n. 2,012 de 4 de novembro de 1857, ficará organisada pela maneira seguinte:

1° Antonio Marques de Hollanda Cavalcanti.
2° Manoel da Rocha Lins.
3° Agê[illegible] Eduardo Velloso Freire.
4° Bacharel Francisco Alves da Silva.
5° Antonio dos Santos Pontual.
6° José Sancho Bezerra Cavalcanti.

Dita.—O presidente da provincia attendendo a que o 3° e 4° supplentes do juiz municipal e de orphãos nomeados para o termo de Santo Antão Manoel Cavalcanti de Albuquerque Sá e Francisco Pedro Soares Brandão, deixaram de prestar juramento no prazo que para isso lhe foi designado, resolve nomear a José Esperidião Xavier de Lima e Francisco Bernardes da Cunha para completar a lista dos mesmos supplentes de conformidade com o disposto do § 3° do art. 7 do decreto n. 2,012 de 4 de novembro de 1857, a qual ficará organisada pela maneira seguinte:

1° Antonio Teixeira Machado.
2° Tenente-coronel Manoel Duarte da Costa.
3° Manoel José Pereira Borges.
4° Geraldo de Barros Coelho.
5° José Esperidião Xavier de Lima.
6° Francisco Bernardes da Cunha.

Despachos do dia 8 de novembro

Requerimentos.

Antonio Manoel Teixeira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Abaixo assignados inferiores da secção urbana do corpo de policia desta cidade.—Não tem lugar.

Francisco Ferreira dos Santos.—Não tendo o supplicante reclamado em tempo de poder verificar-se a exactidão do que allega, não tem lugar o que requer.

Padre João Verissimo Bandeira.—Requeira directamente a S. M. o Imperador.

Guimarães & Oliveira.—Não havendo credito para o pagamento que requer, esperem que a assembléa provincial o consigne.

Henrique Augusto Milet.—Não podendo ser considerada eventual a despeza de que se trata, o supplicante será attendido quando houver credito.

José Antonio Gonçalves de Mello.—Informe o Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda.

José Joaquim de Sant'Anna.—Informe o Sr. commandante do corpo de policia.

João Chrisostomo de Oliveira Pelegio.—O aluguel relativo aos exercicios de 1861 a 1862 e 1862 a 1863, já se mandou pagar, quanto ao dos exercicios anteriores depende de liquidação.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

[illegible]

Pedro, travessa da rua Direita, Livramento, Queimado, travessa do pateo do Collegio para se recolher na igreja, d'onde sahio; solicitamos e esperamos que os moradores nas indicadas ruas ornem as janellas de suas habitações e alimpar as testadas das casas de suas residencias, não devendo consentir homens nas ditas janellas em quanto a procissão transitar, como a constituição diocesana preserve. Palacio da Soledade 12 de novembro de 1862.

João, bispo diocesano.

EXTERIOR

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hamburgo 20 de outubro de 1862.

Na nossa ultima já referimos que os Srs. von der Heydt, conde de Bernstorff e de Holzbrinck tinham pedido a sua demissão do ministerio prussiano, e que em consequencia disso o Sr. de Bismark se achava nomeado provisoriamente ministro sem pasta e presidente do ministerio, sendo encarregado do complemento do gabinete. Para o conde de Bernstorff não era preciso substituto, porque o Sr. de Bismark se tinha reservado desde o principio o ministerio dos negocios estrangeiros, e a sua nomeação para esse lugar não tinha ainda sido cumprida, unicamente por não se achar ainda combinado o futuro emprego do conde de Bernstorff. Por contra precisava-se de um novo ministro das finanças e de um ministro do commercio, e se, como já communicamos, depois de delongadas negociações, se pôde ganhar para o primeiro posto o antigo ministro das finanças do gabinete Manteuffel, o Sr. de Bodelschwingh, não se confirmou o que escrevemos acerca da entrada do conde de Eulenburg como ministro do commercio. Ainda no ultimo momento, quando tudo parecia concluido, as negociações desfizeram-se pela recusa definitiva do conde de Eulenburg. Tão pouco se pôde encontrar qualquer outra pessoa propria, prompta a tomar parte na responsabilidade de um ministerio Bismark, e por isso nada restou ao mesmo se não contentar-se com um provisorio, encarregando-se o conde de Itzenplitz, o ministro da agricultura, interinamente da direcção do ministerio do commercio. Entretanto as negociações com o conde de Bernstorff acerca do seu futuro destino se concluiram. Elle vai de novo como ministro para Londres, e o Sr. de Bismark recebeu a sua nomeação para ministro dos estrangeiros, sendo ao mesmo tempo revestido definitivamente da presidencia no ministerio. O ministerio prussiano se compõe presentemente das seguintes pessoas:

O Sr. de Bismark-Schœnhausen, presidente de ministros, e negocios estrangeiros.
O Sr. de Bodelschwingh, fazenda.
O Sr. de Roon, guerra e marinha.
O Sr. Jagow, interior.
O conde de Lippe, justiça.
O conde de Itzenplitz, agricultura e interinamente commercio.
O Sr. de Muehler, instrucção publica e culto.

Todos os ministros pertencem ao partido feudal; nenhum delles tem sede na camara dos deputados, e sómente o conde de Itzenplitz, e ultimamente o conde de Lippe por nomeação real são membros da camara dos senhores. E' tambem caracteristico que no gabinete não se acha nenhuma pessoa não—fidalga, tão pouco porem um membro da alta nobreza, como por ex: no gabinete Auerswald-Schwerin o principe de Hohenzollern que era o seu presidente, e no seguinte ministerio o principe de Hohenlohe, o qual é verdade de prompto se retirou.

Entretanto o drama na dieta prussiana chegou á conclusão de um primeiro acto. Como os nossos leitores sabem, a camara dos deputados tinha riscado com immensa maioria no orçamento para 1862, todas as despezas extraordinarias do governo para a nova organisação do exercito, retirando depois disso o Sr. de Bismark o projecto de orçamento para 1863, já apresentado á camara dos deputados. A respectiva declaração tinha sido remettida pela camara dos deputados á sua commissão de orçamento para relatar, e esta tinha proposto á camara a acceitação de uma resolução, pela qual se convidava o governo a apresentar de novo á camara com a possivel brevidade o orçamento para 1863 retirado, para fixa-lo ainda antes do principio do anno financeiro de 1863, e em cuja resolução se declarava ao mesmo tempo, que qualquer emprego de sommas recusadas pela camara dos deputados seria um acto anti-constitucional.

Entretanto o orçamento para 1862, emendado pela riscadura das despezas da nova organisação do exercito, entrou em discussão na camara dos senhores. O artigo 62 da constituição prussiana determina verbalmente « os projectos financeiros e os orçamentos de receita e despeza devem ser apresentados em primeiro lugar á camara dos deputados. Os ultimos (isto é os orçamentos) serão aceitos ou rejeitados na sua totalidade pela camara dos senhores. » D'essa maneira se tirou á camara dos senhores a possibilidade de emendar de qualquer modo os orçamentos que lhe são mandados da camara dos deputados, e toda a sua autoridade se limita simplesmente a rejeitar esses orçamentos en bloc, ou a approva-los en bloc. A commissão de orçamento da camara dos senhores julgou todavia antes de se resolver outra cousa, dever propor primeiramente uma tentativa de mediação.

A proposta era que o presidente da dos senhores fosse autorisado pela mesma camara para exigir da camara dos deputados esclarecimentos mais exactos acerca da riscadura das despezas da organisação do exercito, para que, fundando-se nesses esclarecimentos, a camara dos senhores podesse tomar as suas resoluções com pleno conhecimento da posição da causa. Em todo o caso essa proposta era muito singular, e provavelmente só uma prova de que a commissão de orçamento de um lado não queria approvar as resoluções da camara dos deputados, mais de outro lado não gostava tomar sobre si a responsabilidade pela rejeição do orçamento. Mais extraordinario ainda se tornou o debate plenario da camara dos senhores. O conde de Arnim-Boitzenburg com cincoenta e tantos collegas apresentou no mesmo uma proposta, que a camara dos senhores rejeitasse de um lado o orçamento na forma em que lhe tinha sido remettido da camara dos deputados, aceitando do outro lado o projecto de orçamento primitivo do governo. Essa proposta tinha por fim, evidentemente, a transgressão a mais atrevida e por nada encoberta, da autoridade da camara dos senhores, propondo nada menos do que uma emenda do orçamento fixado pela camara dos deputados, em opposição ao artigo 62 da constituição.

O conde de Arnim, fundando a sua proposta, tambem não occultou de modo algum essa tendencia, declarando francamente que a camara dos senhores se achava autorisada a estender quanto possivel a sua competencia á respeito do orçamento, e a camara dos senhores não sómente aceitou com immensa maioria a primeira parte dessa emenda (declarando-se sómente 20 votos em contra) mas tambem com 150 contra 26 votos a outra parte, a approvação do projecto de orçamento primitivo do governo. [illegible]

resolução em contrario. No sabbado 11 do corrente a camara dos senhores tinha tomado a resolução, e no domingo á tarde o presidente da camara dos deputados, o Sr. Grabow, recebeu a participação do governo, que na segunda-feira, 13, de manhãa teria lugar o encerramento da sessão.

Nas regiões da representação nacional, entretanto, já desde muito se estava preparado para semelhante acto de sorpreza. Apenas a camara dos senhores tinha tomado a sua resolução, achava-se nas mãos de todos os membros liberaes da camara dos deputados, um convite de parte do partido progressista para uma reunião confidencial no domingo de manhãa, para deliberar sobre a dissolução.

O conde de Schwerin foi eleito por acclamação como presidente dessa reunião. Os Srs. Gneist, Simson e Reichensperger apresentaram differentes propostas contra a resolução da camara dos senhores; não se conseguio um accordo material, mas conveio-se que o presidente da camara fixasse a sessão da segunda feira para as 9 horas da manhãa, ao mesmo tempo que a mensagem de encerramento do governo se achava avisada para o meio dia. Nessa sessão de segunda feira foram apresentadas officialmente as propostas do Sr. Gneist e consortes, e entregues á commissão do orçamento para relatar immediatamente e verbalmente; ao mais tardar dentro de uma hora. Apezar dos protestos dos cinco membros do partido feudal presentes, de ser a immediata deliberação dessas propostas contraria ao regulamento de ordem, a commissão do orçamento se reunio, e uma meia hora depois appareceu de novo no plenario da camara.

O relator da commissão propoz a adopção da resolução seguinte:

« A resolução votada pela camara dos senhores na sua sessão de 11 de outubro, á respeito do orçamento para 1862, infringe nos seus termos e sentido o artigo 62 da constituição porque não se limitando a adoptar e a rejeitar a resolução da camara dos deputados de 3 de outubro que unicamente lhe fora submettida, depois da rejeição dessa resolução ella adoptou o projecto d'orçamento do governo; em consequencia disso essa resolução é nulla e sem valor, e o governo real não póde fazer dimanar da mesma nenhum direito. »

Os cinco membros do partido feudal protestavam de novo e deixaram a sala da sessão:

A proposta da commissão não provou nenhuma discussão, e foi adoptada unaminente pelos 237 deputados presentes.

No momento em que o presidente o Sr. Grabow, estava proclamando o resultado da votação, o Sr. de Bismark entrou na sala com a mensagem do encerramento. Um quarto de hora depois, a communicação da resolução da camara dos deputados se achava em mãos do presidente da dos senhores e quando a mesma camara se reunio para tambem receber a mensagem do encerramento, o presidente deu leitura da dita resolução, e declarou «que em consideração ás circumstancias actuaes elle faria deposita-la pura e simplesmente no archivo. »

As tres horas da tarde, em conformidade da mensagem de encerramento, as duas camaras se reuniram na sala branca do palacio real para a sessão final commum. Assim como el-rei não assistio em pessoa ao acto da abertura da sessão, tambem não esteve presente no acto de encerramento. Em seu lugar o ministro presidente leu a falla do throno, da qual para não fatigar os nossos leitores deixemos seguir a parte essencial por extracto.

« Em primeiro lugar a falla do throno faz menção do tratado de commercio concluido com a França. Os principios economicos sobre os quaes essa convenção se acha baseada, formavam d'ora em diante o fundamento da politica commercial da Prussia.

« O governo de S. M. el-rei deve sentir, que as deliberações acerca do orçamento do anno de 1862 não levassem á fixação legal desse orçamento. Elle pensa haver provado, desde o principio da sessão, o seu desejo de acceder á todas as propostas da representação nacional, que elle podesse ter consideradas como realisaveis sem prejuizo dos interesses essenciaes do estado. Nesse intuito o orçamento do corrente anno foi apresentado com uma especialisação muito ampla dos titulos do mesmo modo como o orçamento de 1863, para que o mesmo podesse tambem ser fixado antes do fim do anno. Pelo apartamento dos augmentos de impostos, os cargos do paiz foram reconduzidos ao seu estado anterior, e essa reducção da receita publica foi compensada por uma reducção consideravel das despezas militares. Mas o governo de S. M. não pode assentir ás resoluções da camara dos deputados, segundo as quaes a maior parte das despezas já feitas da reorganisação do exercito e d'outras despezas indispensaveis para o corrente anno deveriam ser supprimidas. Elle tornaria-se culpavel de um grave esquecimento dos seus deveres se, em conformidade da resolução da camara pelo preço do abandono de sacrificios consideraveis já feitos e em desprezo do poder da Prussia, quizesse elle fazer retrogradar a reforma da constituição do exercito, cumprida em conformidade de votos anteriores da representação nacional. O orçamento para o anno de 1862, assim como tinha sido fixado pela camara dos deputados tendo sido rejeitado pela camara dos senhores o governo se acha na necessidade de administrar as finanças sem as bases presumidas pela constituição.

« O governo conhece a responsabilidade que lhe resulta dessa lastimavel situação; mas não perde de vista por isso os deveres que tem de cumprir para com o paiz. Elle julga-se pois autorisado a fazer, até que o orçamento se acha legalmente fixado, as despezas necessarias para manter as instituições publicas existentes e para o desenvolvimento da prosperidade do estado.

« O governo espera entretanto que essas despezas serão finalmente ratificadas pela dieta. »

Acha-se pois encerrada a dieta para 1862, e o governo declara querer reger sem orçamento legalmente votado! A questão do orçamento militar tornou-se uma questão constitucional da mais grave importancia, e quem pode dizer quando terá sua conclusão o combate dessa maneira provocado pelo governo!

Entretanto o paiz se apressa de manifestar a sua opinião contra o governo por meio de ovações para os deputados que regressam aos seus lares, e por meio de endereços de approvação e por todos os outros modos.

O governo porém está tratando de intimidar a opinião publica por medidas asperrimas, dirigidas em primeiro lugar contra a imprensa liberal.

O ministro da guerra, o Sr. de Roon, achava-se tão cansado em consequencia da sessão prolongada da dieta, que á conselho dos medicos partio para a Prussia, onde passará algumas semanas.

O Sr. de Bismark partio hoje provavelmente para Paris, afim de despedir-se pessoalmente do imperador Napoleão de seu posto de embaixador. Naturalmente, essa cortezia [illegible] na diplomacia, não deixa de causar grande sensação, [illegible] tanto mais [illegible] o Sr. de Bismark [illegible]

de l'Huys é tanto pelo partido do papa, como o Sr. de Thouvenel representava o partido italiano.

Na quinta feira, 9 do corrente a dieta allemã abrio de novo as suas sessões depois das ferias. Até agora nada de novo ha a mencionar ácerca da sua actividade.

Nos dias 6 e 7 de outubro a sociedade nacional teve a sua assembléa geral annual em Coburgo, e resolveu dirigir a sua actividade em favor da execução da constituição allemã de 1849.

Desde o dia 14 se acha reunido em Munich o congresso commercial d'Allemanha, e declarou-se com 160 votos contra 96 pela adopção do tratado de commercio franco-prussiano no seu theor essencial, e sustentando-se tanto que possivel as facilidades commerciaes actuaes entre o Zollverein e a Austria.

———

Londres, 23 de outubro de 1862.

Temos aqui noticias do Brasil do mez de setembro trazidas pelo paquete *Guienne*, que chegou a Bordeaux no dia 20 do corrente. As communicações alli feitas acerca da crise commercial causaram nesta praça ainda forte sensação, e se espera receber pela proxima mala noticia de novas quebras.

A casa Faria & C., de Paris, de cuja fallencia tratei na minha ultima carta, suspendeu apenas os seus pagamentos, havendo esperança de que venha a rehabilitar-se. Consta-me que o seu passivo sobe a dous milhões de francos.

Esse desastre commercial foi devido, segundo se affirma, á fallencia da firma Faria & Irmão do Rio de Janeiro, com quem aquella casa de Paris entretinha relações em grande escala. O Sr. Faria, chefe da firma desse nome em França, seguio para o Brasil pelo ultimo paquete, afim de sustar por algum modo a ruina de sua firma commercial.

Tem sido annunciado nesta provincia que a colheita do café na provincia do Rio de Janeiro será este anno muito abundante; de modo que nessa espectativa se antecipa que o cambio sobre Londres virá a melhorar. Deus o permitta para que a provincia venha a resarcir-se dos prejuizos que tem soffrido por causa do mal daquella planta.

Acha-se actualmente nesta capital o Sr. conselheiro Ferraz, ex presidente do conselho e ex-ministro da fazenda. Sua Exc. veio visitar a Exposição, bem como os mais importantes estabelecimentos de Londres—como alfandegas, prisões e arsenaes. Creio que demorar-se-ha nesta capital um mez, seguindo depois para Paris onde passará o inverno.

As noticias da Bahia acerca da diminuição na receita da estrada de ferro causaram aqui alguma depressão nos fundos dessa companhia. E' assim que essas acções que estavam a £ 2 de premio se acham agora com o premio apenas de £ 1 1/4. As acções de Pernambuco conservam-se com o preço de £ 18 1/2 ou £ 1 1/2 de desconto; e as de S. Paulo estão a premio de £ 1 3/8.

O algodão de Pernambuco tem sido cotado a 26 d e 26 d 1/2 por libra; o do Maranhão a 27 d, e o da Bahia a 22 d e 22 d 1/2. Os preços deste artigo continuam firmes em consequencia da continuação da guerra da America, sendo ainda escassa a importação d'algodão d'ali e diminuta a que tem vindo da India e outros pontos. Entretanto essa crise deve brevemente diminuir de intensidade, porque na India, na Africa portugueza e até na Italia se está cultivando o algodão em grande escala.

Os principaes generos do Brasil á venda neste mercado estão pelos seguintes preços: — Cacáo—52 s — 62 s per cwt; café, 1ª qualidade—71 s —86 s; 2ª—65 s —70 s; e o ordinario 56 s — 64 s 6 d. Páo-brasil—75 s por tonelada. Assucar branco de Pernambuco e da Parahiba — 24 s — 29 s; mascavado—17 s —23 s per cwt. Dito branco de Bahia — 22 s 6 d — 28 s 6 d; mascavado—17 s 6 d — 22 s. Couros salgados—5 d 1/2 a 7 d; seccos — 8 d a 8 d 1/2; e seccos salgados — 5 d a 7 d por libra.

Os fundos publicos do Brasil de 5 %, têm sido cotados — 100—102; e os 4 1/2 % a 95 e 96.

Os consolidados inglezes 3 % estão a 93 3/4. A renda franceza 3 % 71 frs. 45 c. Chilenos 6 % de 101—103. Hollandezes 2 1/2 % 65—66. Peruano 4 1/2 % 98—99. Portuguezes 3 % 46 3/4 47 1/4. E hespanhoes 3 % 54 1/4.

As procedencias do Brasil para a Inglaterra na ultima quinzena foram as seguintes: do Pará « Aracaty » (9) a Liverpool; da Bahia « Constancia » (10) a Clyde; de Maceió « Joannes » (10) a Liverpool; de Pernambuco « Margaret » (10) a Liverpool; de Pernambuco « Nautilus » (14) a Liverpool; e da Bahia « Bandina » (2) a Deal.

De Inglaterra seguiram para o norte do Brasil: de Guernsey « Couvrieu » (10) para a Bahia; e de Cardiff « Cherub » (16) para Pernambuco.

Ha dous dias que é esperada em Osborn Sua Magestade a rainha, de volta da Allemanha, onde fôra passar algum tempo; mas, em consequencia das tempestades que têm reinado na Mancha, Sua Magestade tem sido detida na Belgica com toda sua real familia. A rainha acha-se em Laeken em companhia de seu augusto tio o rei Leopoldo.

O principe de Galles, que depois da celebração de seus esponsaes com a princeza Alexandra da Dinamarca, seguira para Coburgo afim de reunir-se com a rainha, viaja actualmente na Suissa e na Italia com o principe e a princeza Guilhermina da Prussia.

O principe Guilherme, herdeiro da corôa da Prussia, resolveu repentinamente aquella viagem em consequencia da crise politica que tem occorrido em Berlin. Sua alteza real havia mostrado indicios de apoiar as idéas do partido liberal, contra o qual o rei e o partido feudal se acham em luta aberta; e por esse motivo se diz que fôra apartado temporariamente da côrte, para que a sua simples presença não désse alento aos liberaes da Prussia.

A situação politica deste estado está dando sério cuidado á Inglaterra, que devéras lamenta a posição em que se tem collocado o monarcha para com o paiz. Havia algum tempo que Sua Magestade dissolvêra a camara dos representantes, quando estes rejeitaram o orçamento apresentado pelo ministerio Hohenloe-Roon, e pouco tempo depois succedeu que, procedendo-se a novas eleições, o paiz enviou á camara todos os membros liberaes da antiga casa. Nestas circumstancias era evidente que a luta estava travada entre a corôa e o povo, porque, como a da camara anterior, a maioria desta era contra a politica do governo. Entretanto, Sua Magestade persistio em sustentar o ministerio, até que, sendo aquella mesma lei de fazenda rejeitada de novo os ministros se viram obrigados a retirar-se. Mas, longe de conciliar o espirito publico por meio da escolha de um ministerio popular, o rei Guilherme chamou para os seus conselhos o conde de Bismark, homem do partido retrogrado e a quem confiou a organisação de uma nova administração. D'aqui resultou recrudescer a agitação dos espiritos, e logo que o novo ministerio apresentou-se á camara dos representantes, foi recebido com opposição, seguindo-se desde então [illegible] a contenda entre o governo e a representação nacional electiva.

O partido liberal [illegible] um novo orçamento, que [illegible] da camara [illegible] Nestas circumstancias o ministerio appellou para a camara dos nobres, onde depois de rejeitado o projecto da camara baixa foi votado o primeiro que partira da iniciativa do ministerio Hohenloe—Roon. A camara dos deputados porém, desconhecendo na camara dos nobres o direito de iniciar medidas daquella especie, recusou esse projecto e deliberava-se a sustentar o seu antigo plano, quando o presidente do conselho declarou por ordem real encerrada a sessão.

Deste modo o governo não duvidou lançar-se fóra do campo legal, resolvendo-se a cobrar impostos sem a lei especial que para esse fim lhe era mister; e tem solemnemente declarado que governará o paiz sob sua propria responsabilidade, já que a representação nacional tem desconhecido os legitimos interesses da nação. Semelhante crise constitucional ameaça seriamente a tranquillidade interna daquelle estado, e ninguem ainda calcula quaes serão as consequencias deste estado de cousas.

A Inglaterra que se ufanava de haver plantado com feliz resultado o systema constitucional na Prussia, vê com desanimo a politica que vai seguindo o rei Guilherme; e a imprensa de Londres não cessa de aconselha-lo que transija em quanto é tempo com os interesses legitimos do paiz. A camarilha porém, tem influido por tal modo no animo de sua magestade que nada o demove da politica de reacção em que entrou. A diminuição nas despezas da guerra, e uma nova e conveniente organisação dada ás forças militares de primeira e segunda linha, constituem os dous pontos principaes sobre que empenhou-se na Prussia uma luta constitucional entre o rei e a representação nacional, e da qual não podem surgir outras consequencias que não sejam funestas.

Os successos politicos deste paiz são apenas dignos de menção, pela pouca actividade que agora reina aqui no mundo politico. Até cessaram os *meetings* populares que tanto tem estado em moda nesta capital, para promoverem a completa unificação da Italia. Algumas dessas reuniões foram seguidas de tristes resultados, porque havendo sido tomado como pretexto para esses *meetings* o nome de Garibaldi resultou disso travar-se por vezes uma mui desgraçada contenda entre os amigos desse patriota e aquelles que pugnando pelas idéas retrogradas tomaram a peito exaltar o pontifice romano em antagonismo ao movimento liberal italiano. Deste modo Hyde Park, onde tiveram lugar esses reuniões, teve de presenciar scenas de desordem entre os denominados *garibaldinos* e os *papistas* que pela maior parte constavam dos Irlandezes catholicos que aqui residem.

Mas esses tumultos vieram finalmente a cessar na capital com a intervenção da policia, se bem que em Birkenhead e outros pontos se tenham reproduzido com compromettimento assás grave para a ordem publica. Entretanto o socego se acha restabelecido completamente, e o partido liberal satisfeito por haver feito sentir a necessidade de que ao governo britannico cumpre influir em favor da evacuação de Roma pelas tropas francezas, a fim de que por esse modo a unificação da Italia vai seguindo seu caminho até final.

Mas o governo britanico pouco ou nada póde fazer nesse sentido porque está á mercê do imperador Napoleão que havendo contribuido principalmente para a emancipação daquella peninsula não consente que ninguem a não ser elle disponha da questão romana.

E' possivel que a opinião publica deste paiz em favor dessa questão venha com o decurso do tempo a produzir o desejado resultado, mas por em quanto não me parece que chegasse ainda esse dia, sendo certo as tropas francezas continuam a permanecer na cidade eterna, sem que haja o menor indicio de serem retiradas d'ali.

Tenho por vezes dito que a solução da questão romana me parecia prematura, e os factos tem vindo provar-me que não laborei em erro. Ainda agora ouso asseverar que o imperador Napoleão tem determinado conservar ali as suas tropas, na esperança como allega de vir a conciliar a causa da igreja com os legitimos interesses da Italia.

Nestas circumstancias o gabinete de Londres nada poderá fazer, a não ser que repita os seus conselhos ao gabinete de Paris, o que todavia não resolverá de modo algum aquella difficuldade.

Pela sua parte o governo italiano soffre com resignação a situação falsa em que se acha collocado pela França em relação a questão de Roma, havendo lamentado muito a recente retirada do ministerio de Mr. Thouvenel, que era reputado protector natural da causa da Italia. A imprensa italiana tem considerado como grande perda para a peninsula a sahida do poder daquelle estadista, pois que Mr. Thouvenel pugnára sempre pelos legitimos interesses da Italia quando teve de discutir a questão de Roma. Demais a entrada de Mr. Drouin de L'Huys, como successor de Mr. Thouvenel, é reputada de máo agouro para a evacuação da cidade eterna pelas tropas francezas, porquanto são bem conhecidas as opiniões deste novo ministro em relação ás questões concernentes á Italia e não são por certo em favor da unificação desse novo reino uma vez que os interesses do papado não sejam efficazmente protegidos. Mas o pontifice romano não transigirá jámais a respeito da cessão de Roma, e por conseguinte como esperar-se que o actual ministro dos negocios estrangeiros da França venha a resolver essa questão diplomatica em favor da Italia? Tudo indica que o *statu quo* será mantido, deprehendendo-se até da recente circular dáquelle ministro ao corpo diplomatico francez em que claramente disse que a missão do imperador no que toca a questão romana fôra sempre e ainda hoje e será conciliar os interesses do catholicismo com os da peninsula italiana. Esta porém tem sido a difficuldade a vencer, e não se póde prevêr quando será ella removida. Assim pois a Italia terá de continuar por mais tempo em suspenso em relação ás duas grandes questões que seriamente a agitam.

A crise ministerial que acaba de ter lugar em Paris e que se resolveu pela retirada do poder do ministro Thouvenel, é explicada por motivo da mesma questão romana. Esse ministro confiára plenamente na intenção do imperador de retirar proximamente daquella capital a guarnição franceza, e nesse sentido não só fizera declarações officiaes ao gabinete de Turin como tambem informára o governo pontificio. Mas no momento em que devia dar instrucções ao marquez de Lavalette ácerca do tempo fixo em que as tropas imperiaes deixariam Roma, vio com espanto que o animo do imperador havia mudado aquelle respeito, e que contra isto tudo seria baldado.

Nestas circumstancias pedio [illegible] a sua demissão, convencido de que não podendo cumprir suas promessas para com o governo de Turin a sua posição official estava prejudicada. Affirma-se que o conde de Persigny, Rouher, Fould e Baroche, quizeram imitar o exemplo de Mr. Thouvenel; mas instados pelo imperador conservam-se ainda no poder. Esta circumstancia é interpretada em favor da causa da Italia, porque se julga que esses ministros não teriam conservado suas postos a não ser que o imperador os tivesse tranquillisado a respeito de suas boas e leaes intenções para com o gabinete da Italia.

O principe Latour d'Auvergne acaba de ser nomeado embaixador francez em Roma em substituição de Mr. de Lavalette. Este personagem é muito estimado pelo papa, e foi provavelmente escolhido para tentar a conciliação.

As noticias dos Estados-Unidos por via de Nova-York chegam até 11 do corrente. Alguns encontros tem tido ultimamente lugar entre os beligerantes [illegible]

MUTILADO

ligerantes, [illegible] tenha mudado [illegible].

Os confederados [illegible] Maryland em [illegible] tagios occupado pelo general [illegible] pers Ferry; achavam-se todavia [illegible] força, de modo que se esperava que [illegible] gados a atravessar o Potomac.

No dia 8 do corrente [illegible] entre o general Bragg e Buell, no [illegible] nado Perryville no Kentucky. [illegible] mandava as forças federaes, [illegible] tido os rebeldes; mas á vista das [illegible] que soffreu e que sobem a mais de [illegible] mens, não tendo podido [illegible] inimigo, a opinião geral é que a victoria ficou indecisa.

Um outro encontro teve lugar em Chambersburg, na Pensilvania, resultando na derrota dos confederados. O general Maclellan conservava o seu quartel-general em Harpers Ferry.

Deste modo a guerra civil americana se prolonga, não sendo dado a ninguem calcular por emquanto com um termo para esse flagello. Demais a medida impolitica do presidente Lincoln, emancipando sem condições os escravos dos estados rebeldes do sul, tem exacerbado os animos dos confederados, que já retaliaram aquelle acto autorisando qualquer a punir com a morte os que buscarem tornar effectiva a proclamação do presidente Lincoln; e deste modo não é crivel que essa guerra venha de prompto a cessar, a não ser que os governos estrangeiros, cançados de verem tamanho e inutil derramamento de sangue, resolvam intervir como mediadores naquella luta.

Em Inglaterra forma-se neste momento um partido assás forte no sentido deste expediente que é muito de desejar possa ser realisado. A Grã-Bretanha tem já soffrido muito em seus interesses industriaes e commerciaes por causa da guerra americana, e por conseguinte deseja achar uma boa occasião para interpor os seus bons officios em favor da paz, com quanto tenha até hoje respeitado a neutralidade que proclamou no principio dessa contenda.

A proclamação do presidente Lincoln de 22 de setembro ultimo, tem produzido em geral máo effeito por toda a União.

No norte os abolicionistas a reputam incompleta, os democratas a desapprovam, e os separatistas a reprovam por immoral e violenta. Com effeito uma medida que como aquella legitima a insurreição servil e espolia o proprietario da sua propriedade sem uma indemnisação qualquer, é em sua essencia subversiva e ameaça a existencia social, não sendo justificavel mesmo no campo do direito da guerra; e com estes fundamentos a imprensa europea tem altamente incriminado aquelle acto do governo de Washington.

No sul da União os espiritos tem vivamente condemnado essa medida do presidente Lincoln, e as autoridades da Confederação estão dispostas a levarem a effeito a ordem retaliatoria que contra aquella proclamação premulgou o congresso confederado.

Por seu lado o governo de Washington autorisou as autoridades militares da Federação a prestarem apoio á emancipação dos escravos.

Lisboa 28 de outubro.

Passados os festejos pelo regio consorcio, era natural que voltasse a politica a retomar o seu posto, inquieta, baliçosa, suspicaz, interesseira muitas vezes e aventurosa sempre.

Effectivamente nestes ultimos quinze dias tem-se por aqui fallado muito em modificações ministeriaes. Tomava-se para pretexto o haverem os collegas do duque de Loulé, durante a sua ausencia, deportado para Africa um bom numero de praças pertencentes ao corpo que se revoltara em Braga, que andavam por umas quarenta e cinco. A imprensa ministerial defendeu, a tempo, a medida, expondo que o exercito é um só, e que o governo pode a seu talento, e segundo as circumstancias o reclamarem, dispor da parte que lhe for precisa para presidiar aquella ou aquellas das nossas colonias que precisar de reforço. Em theoria, assim é; comtudo aquella expedição de sediciosos, ou pelo menos, de soldados implicados na rebellião, tinha um caracter especial, que a amnystia devia comprehender. E comtudo, não consta que depois de tal acto de clemencia promulgado, se expedisse ordem para o regresso daquelles soldados. Para uns este expediente attestava força na situação; para outros, significa um poderoso motivo de desaccordo no seio do gabinete.

Seja porém como for, o certo é que se chegou a affirmar que dos ministros actuaes só ficaria o duque e o Sr. Mendes Leal, sendo todos os demais substituidos. Poucos dias depois, os novelleiros eram mais benignos para com os conselheiros da corôa, e apiedavam se consideravelmente, reduzindo a menores proporções a mudança do pessoal do ministerio. Para lhe não relatar todas estas variantes, que não teem, realmente grande interesse, basta dizer-lhe que nestes ultimos dias apenas se diz que o Sr. Thiago Horta virá substituir na pasta das obras publicas o duque de Loulé que a dirige interinamente.

No dia 23 do corrente reunio-se o conselho de estado politico para conferenciar, ou consultar sobre a nomeação de novos pares.

Affirma-se que os decretos das nomeações brevemente serão publicados. Parece que a *fornada* chegará a vinte e cinco: Entre outros indigitados, de cujos nomes agora me não recordo, falla-se em que serão ornados com o aristocratico manto de arminhos, os Srs.: Rodrigo de Castro de Menezes Pitta, Bazilio Cabral Teixeira de Queiros, Visconde Porto Carreiro, Custodio Rebello de Carvalho, Faustino da Gama, Augusto Xavier da Silva, D. José d'Alarcão, Vicente Ferrer Netto de Paiva, Roque Joaquim Fernandes Thomaz, Marianno Joaquim de Souza Feio, José Bernardo da Silva Cabral, Miguel do Canto e Castro, Luiz Augusto Rebello da Silva, Marquez de Sabugosa, Luiz de Castro Guimarães, Visconde de Paiva, general Passos, Visconde de Porto Covo Branco.

E' certo pois que grande numero de vacaturas deve haver dentro em pouco, na camara dos deputados, o que fará ferver a cabeça dos ambiciosos e pôr em movimento muitas influencias e intrigas, na forma do estyllo em taes occasiões.

Talvez que o preenchimento dessas vacaturas seja o motivo do addiamento das côrtes, que muitos affirmam será decretado por estes dias. O parlamento segundo a lei, deve reabrir-se agora em novembro, mas como lhe digo, é de crer que se não abra senão para janeiro.

Com a fornada passará o orçamento, a lei do ensino provavelmente, e a situação continuará a viver com a nova seita parlamentar dessas nomeações e desses votos amigos.

Entretanto, não é ainda cousa assentada o addiamento, a não ser que a feição da camara electiva, depois de constituida, seja de todo hostil ao governo. O que, porém, não parece satisfazer um suffragio pronunciado em muitos circulos influentes, é esta fornada. Muitos, muitissimos desejam a reforma do pariato em Portugal e não sei se os despachos em perspectiva significam tal reformação.

— Tem-se espalhado em Lisboa, que Sua Magestade o Imperador do Brasil fará uma viagem á Europa, demorando-se algum tempo nesta corte, e visitando depois successivamente a Inglaterra, França e Italia.

As folhas hespanholas e francezas continuam a asseverar que el-rei o Sr. D. Luis I e sua augusta esposa a Sr.ª D. Maria Pia, irão a Compiegne, durante a residencia da côrte franceza ali.

Posso dizer-lhe que neste paiz não ha quem acredite nesse boato, e pode ser que o mesmo por lá aconteça no que diz respeito á viagem de Sua Magestade Imperial.

— Continúa a affirmar-se que o Sr. Lobo de Avila, ministro da fazenda, tenciona levar ás camaras uma proposta para a reforma das alfandegas menores do continente do reino. Com effeito, se attendermos a que o augmento da receita da alfandega do Porto se deve em grande parte á boa fiscalisação exercida nas alfandegas menores do norte, não devemos hesitar e persuadir-nos da vantagem de tal reforma. E' de crer tambem que ella se estenda a todas as alfandegas principalmente ás do Algarve, onde é fóra de duvida que o fisco anda muito maltratado. Diz-se igualmente que o ministro cuida em melhorar alguns artigos que na pauta acha muitissimo carregados. Talvez que isto não passe dos bons desejos dos partidarios do livre troca; é certo porém que as tendencias da opinião publica teem este caracter.

— Foi promulgada uma nova amnystia, mais ampla do que a primeira. Para solemnisar o fausto dia do anniversario natalicio de S. M. a rainha (16 do corrente) [illegible] fundamental da monarchia, [illegible] humanitarios do nosso seculo.

[illegible] decreto:

[illegible]

§ 3º De sedição ou assuada commettidos com o fim de impedir o estabelecimento do novo systema de pesos e medidas, a cobrança de contribuições publicas e a organisação das matrizes ou com outros fins, sem offensa de pessoas ou de propriedades, embora se tenham soltado vozes sediciosas.

§ 4º De deserção simples do exercito ou armada, ou de deserção aggravada, se esta o tiver sido sómente pela subtracção ou descaminho de objectos de fazenda.

§ 1º Os processos instaurados pelos ditos crimes ficam de nenhum effeito, e nelles se porá perpetuo silencio.

Os réos que estiverem presos serão soltos se por outro motivo não deverem ser retidos na prisão.

§ 2º Aos desertores só aproveitará esta amnystia, apresentando-se elles dentro de dous mezes no reino, de quatro nas ilhas, adjacentes é de seis no ultramar, contados, quanto ao reino e ilhas, desde a data em que este decreto for publicado na ordem do exercito ou da armada, e quanto ao ultramar, desde o dia em que for publicado na capital da provincia.

Art. 2º As praças de pret não comprehendidas no n. 4º do artigo antecedente, e condemnadas pelo crime de deserção simples ou aggravada por alguma das circumstancias mencionadas no art. 5º da carta de lei de 21 de julho de 1856 e bem assim as sentenciadas por incorrigibilidade fica-lhes perdoada a quarta parte da pena em que foram condemnadas.

Art. 3º As praças de pret que tiverem commettido transgressões de disciplina ficam perdoadas as penas em que, incorreram e lhes foram impostas.

Art. 4º Aos réos condemnados á pena de morte por sentença passada em julgado fica a mesma pena commutada na de degredo perpetuo para as possessões da Africa oriental.

Art. 5º Aos réos condemnados, por sentença passada em julgado, em alguma das penas perpetuas de trabalhos publicos, prisão maior ou degredo, ficam as mesmas commutadas na de degredo temporario por quinze annos para a Africa occidental a contar desde a promulgação do presente decreto.

Art. 6º Aos réos condemnados, por sentença passada em julgado, em penas maiores temporarias de qualquer natureza que sejam, fica perdoada a quarta parte do tempo da condemnação.

Art. 7º As penas correccionaes de prisão ou desterro, impostas por sentença passada em julgado, que não excederem a um anno, ficam perdoadas aos réos; e quando excedam, fica-lhes perdoado um anno das sobreditas penas.

Art. 8º Nas disposições dos artigos antecedentes não são comprehendidos os réos que, depois de condemnados por sentença passada em julgado, tiverem obtido commutação ou diminuição das penas a elles impostas, nem aquelles que tendo sido accusados pela parte offendida não tiverem obtido o perdão d'esta.

Os ministros e secretarios d'estado de todas as repartições, o tenham assim entendido e façam executar.

Paço em 16 de outubro de 1862. —*Rei. Duque de Loulé, visconde de Sá da Bandeira, Anselmo José Braamcamp, Gaspar Pereira da Silva, Joaquim Thomaz Lobo d'Avila, José da Silva Mendes Leal* ».

— Passa como certo que o Sr. Mendes Leal pedira ás camaras autorisação e meios para mandar construir em Inglaterra seis vapores como o *Argos* e o *Lynce*, destinados ás nossas possessões; isto, além do vapor que vai ser comprado para Macáo cuja despeza sahirá do cofre daquelle estabelecimento.

Um dos vapores é para o cruzeiro das ilhas: outro para o Cabo Verde; dous para Angola e suas dependencias; um para a India, e outro para Solor.

Moçambique tem lá o *Maria Anna*, o *Zambezia* e o *Barão de Lazarim*, todos a vapor.

— O ministro da fazenda está segundo se diz elaborando um projecto tendente a facilitar a venda dos fóros pertencentes a fazenda publica, que, pela elevada taxa dos laudemios, continuam em ser, sem que os cofres do estado tirem o menor lucro. Parece que o laudemio será reduzido a taxa minima, sendo muito provavel que todos os fóros sejam vendidos, ou remidos, uma vez effectuada essa operação. Com a receita proveniente d'esta medida, conta o illustre ministro fazer face no orçamento de 1863 a 1864 ao grande augmento de despesa, que ha, em consequencia dos emprestimos por causa da viação publica accelerada e ordinaria, com o augmento das quotas decretadas pelo seu predecessor o Sr. Antonio José d'Avila aos exactores da fazenda, e finalmente com os juros da divida differida que começam a ser pagos no actual anno economico. Sendo o augmento annual de todas as rendas publicas termo medio, 400 contos de réis, esta verba só no fim de tres ou quatro annos poderá fazer face as despezas que a civilisação e o nosso progresso teem creado successivamente.

— A 17 do corrente, pouco depois das 4 horas da tarde, entrou no Tejo, vindo de Cadix, o yacht imperial francez a vapor *Jerome Napoleon*, conduzindo a seu bordo SS. AA. II. o principe Napoleão e a princeza Clotilde, irmã de S. M. a rainha. Os augustos viajantes desembarcaram no arsenal da marinha ás 5 1/2 da tarde. El-rei o Sr. D. Luiz e S. M. a rainha foram ao arsenal receber SS. AA., regressando depois ao Paço da Ajuda.

Uma guarda de honra de 60 cavallos do regimento de lanceiros acompanhou até ao paço as carruagens em que iam os quatro personagens. Dentro do arsenal, e formado em linha foi postado o regimento de infantaria 16. Desde a porta do arsenal até á calçada do Marquez d'Abrantes grande multidão esperava os augustos viajantes. SS AA. o principe Napoleão e a princeza Clotilde embarcaram no dia 19 no arsenal da marinha para bordo do seu yacht, que picou as amarras ás 5 horas da tarde, seguindo na direcção de Bordéus, d'onde os principes se dirigirão immediatamente a Paris, segundo se affirma.

Tambem consta que esta partida fôra precipitada por motivos politicos.

— A esquadra ingleza do commando do almirante Daker sahio de Lisboa no dia 14. Compõe-se esta esquadra da não *Edgar*, das fragatas *Warrior*, *Black Prince* e *Jaffei*, e do vapor *Osborn*.

Dos navios italianos de guerra que se encontravam no Tejo, sahiram no dia 20 as fragatas *Garibaldi*, *Duca di Genova* e *Italia*.

No dia 21, pela manhã, com 15 horas do Cabo da Rocca, reentraram novamente duas dessas fragatas: a *Italia* e a *Duca di Genova*, estando uma dellas com o gurupés quebrado, e a mastreação muito desmantellada. Parece que esta avaria fôra em resultado de um abalroamento das duas embarcações.

— Chegou a 14 a Lisboa a barca portugueza (do estado) *Martinho de Mello*, trazendo 174 dias de viagem de Macáo, e 51 de Loanda.

Entre as noticias trazidas d'Angola pela *Martinho de Mello*, encontra-se a de que a expedição que se estava formando em Loanda para ir reconquistar a feira de Cassange, se compunha de 10 mil homens de guerra preta e gente de Portugal, sendo muito de crer que os selvagens por esta vez levassem uma lição que por longo tempo lhes fique lembrando.

— Para S. Thomé e Principe vai sahir brevemente o Sr. Moura, como governador desta provincia. O Sr. Moura leva autorisação do ministro da marinha para applicar a melhoramentos sanitarios da capital de S. Thomé, quarenta e tantos contos de réis,—quantia que ha de ser produzida pela venda de certas roças.

O mesmo governador leva instrucções afim de desenvolver na provincia a cultura do algodão.

— A associação industrial portuense dirigio-se aos Srs. Alexandre Herculano, José Maria do Casal Ribeiro, José Ramagem de Magalhães, José Maria Latino Coelho, Gilberto Victorino Damasio, pedindo-lhes [illegible] a commissão de entregarem a SS. MM. el-rei D. Luiz I e D. Fernando as medalhas d'ouro da exposição industrial de 1861, que a mesma associação lhes destinou.

— O Sr. [illegible]

[illegible] portuguez, a qual a Academia Real das Sciencias está publicando.

[illegible]

O Instituto de França, e a Academia Real de [illegible] Sr. Rebello [illegible] respeito da [illegible]

[illegible] as duas galerias [illegible] do tunnell da Serra do Pilar, [illegible] 1ª—160 metros e a 2ª—315. O [illegible] por este motivo um jantar aos operarios.

O tunnell tem de galeria inferior 211,m — de abertura em grande 156, e de abobada 163. Trabalha-se activamente no adiantamento das obras da linha ferrea, a vez se poderá ter lugar nos principios do proximo novembro a inauguração official da linha das Devezas e Estarreja, ficando depois aberta á circulação publica.

Trabalha-se tambem com grande actividade nas obras da construcção dos portos do Vouga e Canellas, para as quaes já vieram os materiaes precisos.

— O nosso hospital da marinha, em Lisboa, foi ha poucos dias visitado pelo cirurgião em chefe da esquadra italiana. Este retirando-se maravilhado do estado de asseio que observou, e do conforto de que os doentes gozam.

Entrando no quarto destinado ao tratamento dos officiaes, disse: — « Faz gosto estar doente para se habitar este aposento. »

Depois de examinar miudamente todas as repartições do estabelecimento, tomar muitos apontamentos e pedir varios esclarecimentos, teceu merecidos elogios ao conselho a que está affecta a administração do hospital, e pedio licença para fazer visitar o estabelecimento pelos facultativos seus subordinados, por isso que entendeu e declarou que naquelle hospital tudo se acha disposto conforme aos mais rigorosos principios da sciencia.

— No dia 15 teve lugar ás 6 da tarde no palacio do duque de Palmella, ao Calhariz (em Lisboa) o jantar official dado pelo presidente do conselho de ministros.

Assistiram ao festim, entre outras pessoas, os ministros e secretarios de estado effectivos, os chefes das missões estrangeiras nesta côrte, e a comitiva belga extraordinaria, os presidentes das duas camaras legislativas, os presidentes das camaras municipaes de Lisboa e Belem, o actual governador civil de Lisboa, o commandante da primeira divisão militar, o vice-presidente da Academia Real das Sciencias, o almirante e commandante dos navios de guerra surtos no Tejo, o almirante portuguez, o chefe da divisão naval e commandantes dos navios de guerra portuguezes que foram a Genova para acompanhar sua magestade e a rainha; o secretario geral do ministerio dos negocios estrangeiros, o conselheiro director geral de instrucção publica; o visconde de Paiva, o secretario do commissario de S. M. El-rei o Sr. D. Luiz na missão que ultimamente foi desempenhar a Turin,—o governador civil do Porto na época em que, naquella cidade falleceu el-rei Carlos Alberto; o almirante dos mares da India, e outros cavalheiros.

Durante o jantar, a banda da armada real tocou varias peças de musica.

— No dia 16, chegaram ao Tejo no transporte francez *Rhin* os embaixadores do imperio do Japão e sua comitiva, e desembarcaram depois das 5 horas da tarde no arsenal real da marinha, onde eram esperados por alguns generaes e outros officiaes da armada e uma guarda de honra de caçadores 2.

Quando os diplomatas japonezes entraram nos escaleres que os trouxeram para terra, a não *Vasco da Gama* deu uma salva de 17 tiros, e atracando no caes, a musica da guarda de honra tocou um hymno.

Quando desembarcaram os 25 japonezes foram logo apresentados por um diplomata portuguez, o Sr. Marçal José Ribeiro, ao inspector do arsenal, e em seguida aos almirantes Costa Carvalho e marquez de Niza, descobrindo-se todos nesta occasião, e saudando-se reciprocamente trajando segundo o uso do seu paiz, cada japonez trazia duas espadas á cinta, e calçavam todos alpercas, em que os pés figuravam ser bipartidos nas extremidades.

A bordo do segundo escaler vinha uma caixa coberta com um panno envernisado e cercada de uma grade, onde traziam os brindes que os imperadores do Japão mandam a el rei o Sr. D. Luiz.

Seis carruagens conduziram os illustres hospedes para o hotel de Bragança, sendo muito admirados no seu trajecto por numerosa multidão que se juntou para os ver. Foram os Portuguezes que em 1542 descobriram o Japão, que hoje conta 25 milhões de habitantes, pouco mais ou menos. Ha nesse longinquo imperio dous imperadores,—o Dairi que exerce o poder espiritual, e o Kubo que tem somente o temporal.

O primeiro reside n'um palacio que dizem ter quatro leguas de contorno, situado na grande cidade de Yedo, cuja população é de um milhão e 300 mil habitantes, como Pekin no imperio da China.

O segundo reside na formosa cidade de Misco, em que a população excede a 500 mil habitantes, e onde se admira a collossal estatua de Buddha, que tem de altura 70 pés.

Solicitada a audiencia de estylo, foram os tres enviados extraordinarios e ministros plenipotenciarios Takenouchy Simodzoukeno Camy, Matsoudeira Iwamino Camy, e Kiôgok Notono Camy, acompanhados de um interprete e mais cinco empregados da missão recebidos pelo duque de Loulé, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, na respectiva secretaria de estado, no dia 18, ao meio dia, prolongando-se esta entrevista até depois das duas horas da tarde.

S. M. el-rei dignou-se destinar o dia 19 para dar á referida missão a primeira audiencia publica de formalidade. Os ditos enviados extraordinarios e ministros plenipotenciarios, acompanhados do conselheiro Marçal José Ribeiro e dos respectivos empregados da missão, foram conduzidos ao Paço d'Ajuda em 4 carruagens da casa real, seguidos de uma guarda de cavallaria.

Tendo sido introduzidos pelo marquez mestre-sala no throno onde se achava S. M. el-rei, S. M. a rainha, e S. A. R. o Sr. infante D. Augusto foram apresentados a S. M. el-rei, pelo duque de Loulé, presidente do conselho e ministro dos negocios estrangeiros, proferindo nessa occasião, o primeiro dos referidos enviados extraordinarios um discurso em lingua japoneza, do qual depositou nas reaes mãos de sua magestade uma copia acompanhada de traducção em inglez, cuja versão é a seguinte:

« Sr — Em conformidade das ordens especiaes de sua magestade Tachoun, temos a honra de nos apresentar hoje á audiencia de vossa magestade.

« Desde que se concluio o tratado, as relações entre as duas nações tem ido em augmento, por isso Tachoun nos ordenou que vos manifestassemos a sinceridade dos seus sentimentos e o desejo de ver mantido o tratado, e que vos entregassemos uma carta autographica.

« Nesta occasião fazemos votos pela saude e felicidade de vossa magestade, e ao mesmo tempo pela tranquillidade e bem estar da sua nação. »

S. M. el-rei dignou-se responder em lingua portugueza:

« Muito folgo de ver na minha côrte os representantes de S. M., o imperador do Japão, e ouvir as seguranças que acabaes de dar-me da sinceridade dos seus sentimentos a meu respeito e do vivo desejo de que seja mantido o tratado ultimamente celebrado.

« Animado de iguaes sentimentos, e não me esquecendo de que Portugal fôra o primeiro paiz da Europa que, ha mais de trezentos annos, entabolou relações com o Japão, podeis assegurar ao vosso soberano que não deixarei de contribuir para que ellas vão tendo o maior desenvolvimento possivel, em vantagem de ambos os povos.

« Agradecendo-vos os votos que fazeis pela minha ventura e prosperidade da nação portugueza, estimarei que vos retireis deste reino satisfeitos do acolhimento que nelle tivestes. »

O ministro dos negocios estrangeiros leu em seguida a traducção em inglez da resposta de sua magestade, entregando depois uma cópia della, tanto em portuguez como em inglez, ao primeiro plenipotenciario.

Concluido este acto o primeiro plenipotenciario apresentou a S. M. a carta autographa do seu soberano, que o mesmo augusto senhor se dignou receber com a maior benevolencia e distincção.

Finda a ceremonia da audiencia, a que assistiram a duqueza camareira-mór de S. M. a rainha, os officiaes-móres da casa real, os ministros [illegible]

[illegible] chegou ás Caldas da Rainha [illegible] no mesmo dia, e ahi almoçou, [illegible] ás sete e meia da noite, [illegible]. Sahio da Batalha ás 8 da manhã [illegible], e chegou a Leiria ás 9, onde almoçou. Sahio ás [illegible] e chegou a Coimbra ás 5 horas e um quarto da tarde.

No dia 21 foram convidados para jantar com o principe, o reitor da Universidade o Sr. Miguel Osorio, os governadores civil e militar, o conselho dos decanos, o vice-presidente da camara municipal e o major da mala-posta, que se considera da comitiva, e por isso come no paço. A chegada do principe romperam os vivas no pateo da Universidade, que se repetiram por diversas vezes, e a noite illuminaram-se os edificios publicos e muitos particulares.

No dia 22 affixou-se um aviso do reitor da Universidade, pelo qual se fazia publico que sua alteza receberia, desde as 11 até ao meio dia, as pessoas e deputações que quizessem ter a honra de comprimentar o principe, e que depois visitaria todos os estabelecimentos das escolas, assistindo, concluida esta visita, á oração sapiensia na sala dos paços das escolas, o que seria annunciado pelo toque do sino.

Com effeito sua alteza recebeu a commissão do corpo cathedratico, composta de dez estudantes, o cabido, a commissão municipal etc:

Ao meio dia, sua alteza sahio do paço e foi visitar os estabelecimentos publicos. O principe ia na rica carruagem do Sr. visconde de Meiorca, com o seu secretario particular indo á sua esquerda o reitor da Universidade.

N'outra carruagem iam os Srs.: governador civil, conde de la Minerva, D. Luiz Mascarenhas e Sampaio Pina. Sua alteza foi a quinta das lagrimas.

Para o jantar do dia 22 foram convidados um estudante de cada faculdade, escolhendo-se o mais distincto de cada uma. A commissão dos estudantes que foi comprimentar o principe, dirigio-lhe a seguinte e eloquente allocução.

Principe! Os estudantes da Universidade Coimbra, filhos e netos dos heroicos defensores do Porto, saudam em nome da fraternidade de dous povos irmãos o neto de Carlos Alberto; a mocidade liberal portugueza sauda, em nome da liberdade do mundo catholico, o filho de Victor Emmanuel.

A' mocidade portugueza não lhe soffre o coração, que não recorde com saudade a memoria do heroe infeliz, que escolhendo por ultimo leito uma terra de livres, prestou ainda na morte, homenagem á liberdade; não lhe soffre o espirito, ainda que oppresso por um phantasma do passado, que não vire os olhos para a banda da luz, onde, no meio do combate, se enlaça o braço do rei ao braço do povo.

Não é ao representante da casa de Saboya que vimos prestar homenagem; é ao filho do primeiro soldado da independencia italiana; d'esse de quem os reis da Europa aprendem como neste seculo ainda se póde ser popular sendo-se rei; de quem a Italia espera resurreição completa; de quem espera a igreja christãa uma nova época da verdadeira grandeza, e liberdade verdadeira.

Aos votos da Europa intelligente, aos votos da Europa popular, aos votos dos que trabalham, pela grande causa dos povos, unimos os nossos, sinceros como a nossa idade, e, como elle, cheios de muita fé para que a patria de Garibaldi possa rehaver o sagrado patrimonio da sua nacionalidade; para que o coração da Italia, que o é tambem do mundo christão, pulse com igual energia pela liberdade politica e pela liberdade religiosa.

Coimbra, 22 de outubro de 1862.—Antero do Quintal, presidente.—Antonio Bernardino Cerqueira Lobo.—José Falcão.—José de Sá Coutinho.—Mariano Machado.—Eduardo David e Cunha.—Henrique de Macedo. — José da Cunha Sampaio.

Sua alteza real o principe Umberto chegou ao Porto no dia 23, tendo chegado ao Alto da Bandeira tres quartos de hora antes do esperado.

O principe entrou na cidade n'um trem magnifico puxado a quatro cavallos ricamente ajaezados, e precedido de dous batedores, pertencentes ao Sr. Antonio Bernardo Ferreira. O carro era descuberto. Com sua alteza vinham tres ajudantes, todos, como elle, vestidos a paisana.

O governador civil juntou se a carruagem de sua alteza. A camara municipal, encontrou-o á ponte pensil, onde apeando-se das suas carruagens, lhe fez em nome da cidade os seus cumprimentos, a que o principe se dignou corresponder com a sua já geralmente conhecida affabilidade.

Tornando toda a camara a subir ás carruagens, acompanhou o prestito, na frente do qual sua alteza seguido de uma guarda de honra de cavallaria municipal, e do destacamento de cavallaria de linha, alli estacionado, todos em grande uniforme, e formado depois de todas as autoridades, e pessoas de distincção, que n'um grande numero de trens, o seguiram pelas ruas do transito até ao palacio.

Todas as ruas do transito e praças estavam vistosamente adornadas, de ricos cobertores de damasco, e bandeiras de todas as cores, predominando as bandeiras nacionaes portuguezas e italianas—nas janellas, e em grandes linhas de mastros—o que produzia um bellissimo effeito.

A alegria não podia ser mais viva, e pena foi que o tempo que esteve máo, a não acompanhasse.

Quando sua alteza entrou no paço houve uma salva, como a tinha havido, na fortaleza da Serra do Pilar no vapor *Tyne*, ancorado no Douro na Torre da Marca, e no castello da Foz; quando perto das quatro horas atravessou a ponte, e entrou na cidade invicta.

Grande concurso de pôvo se apinhou em frente do palacio, que estava ancioso por victoriar o illustre principe. Sua alteza dignou-se vir á janella principal, agradecer tantas provas de affecto.

Os vivas foram enthusiasticos e geraes, como o haviam sido ao apear-se sua alteza da carruagem.

O filho de Victor Emmanuel saudou a multidão, que o saudava, e que só então se retirou jubilosa com as boas maneiras do principe.

Houve illuminação geral em toda a cidade. No paço, depois de sua alteza entrar, apresentou-se o governador civil assim como as principaes autoridades, e pessoas distinctas, que o havia acompanhado.

Por justos motivos não pode haver jantar de etiqueta.

Sua alteza não quiz acceitar a guarda de honra de infantaria 5, que lhe foi destinada. Ficou, porém, tocando a banda do mesmo regimento, durante parte da noute no atrio do palacio.

No dia seguinte pela manhã ás 9 e 1 quarto, sua alteza acompanhado do governo civil e varias pessoas da primeira ordem, dirigiu se a capella de Carlos Alberto, na torre da Marca, onde ouviu missa, dita pelo Sr. Peixoto confessor que foi de seu avô. Acompanharam-no os condes de la Minerva, e general de la Rocca. Recolheu-se ás 10 horas. As 11 recebeu a camara municipal, e depois foi visitar alguns estabelecimentos pios e fabris.

A camara foi convidada para ir jantar nesse dia com sua alteza.

A cidade está toda embandeirada e festivamente adornada.

Tudo respira festa e alegria.

— Falleceu, com a idade de noventa e tantos annos, o celebre padre Alvito Buela, parocho de Villarelho da Raia, no conselho de Chaves.

— Acaba de publicar-se nos jornaes um protesto do Sr. Bessone contra a direcção do banco de Portugal, por causa da agencia do mesmo banco no Rio de Janeiro. Este protesto tem relação com o negocio do Sr. Columbano Teixeira Leomil, que tanto tem occupado a secção de communicados dos periodicos.

— Fizeram-se no domingo 16 as eleições supplementares para deputados, em Penacova, Evora e Lisboa. Sahiram eleitos os candidatos do partido progressista, a saber os Srs. Antonio Abilio Gomes da Costa, Manoel Alves do Rio e José Maria Latino Coelho.

— Foi suspenso das funcções de director da alfandega grande de Lisboa o Sr. Santos Monteiro. A folha semi-official, a este respeito, diz que esta suspensão foi reclamada pelas urgencias do serviço. O governo que adopta uma providencia qualquer, carece de empregados que a executem, e que não recalcitrem contra o que está dezelado. Sem taes agentes accrescenta o orgão do ministerio, fora impossivel governar ».

Foi nomeado interinamente para o substituir o Sr. Nuno José Gonçalves chefe da 1ª repartição da direcção geral das alfandegas e contribuições [illegible]

[illegible]

uma [illegible] louvado a dedicação [illegible] patriotismo com que o mesmo [illegible] e os alumnos [illegible] ram das chammas [illegible] de do Poço do Bispo [illegible] der um no valor de quarenta e [illegible] réis.

Tambem prestou valiosos serviços o 1º tenente de artilharia, director da fabrica pyrotechnica de Braço de Prata, Francisco Maria da Gama Lobo Sepulveda.

— A feira do Campo Grande está muito concorrida este anno.

— Foi constituido antes de hontem o gremio dos escriptores publicos, de que foi eleito presidente o Sr. Antonio Feliciano de Castilho.

— O cortejo do dia 29 (anniversario natalicio de el-rei o Sr. D. Fernando), ficou transferido para o dia 31 do corrente, anniversario de el-rei o S. D. Fernando I.

A camara municipal de Lisboa conservou na praça do Commercio e na de D. Pedro todas as decorações do regio consorcio para naquellas noutes se repetirem as illuminações, como fez na de 16 (annos da Sra. D. Maria de Saboia.)

— Foram agraciados: o Sr. Balthasar de Almeida Pimentel, visconde de Campanhã, com o titulo de conde de Campanhã, e o Sr. Hermano de Mello Breyner, filho do Sr. conde de Sobral, com o mesmo titulo de seu pai.

— No dia 26 partio de Santa Apolonia um comboyo especial com direcção a Abrantes, para fazer a experiencia da nova secção entre Santarem e Abrantes. Uma carruagem-salão transportava os engenheiros fiscaes por parte do governo do caminho de ferro do norte e sul os Srs. Joaquim Nunes de Aguiar e Sebastião do Couto e Castro. Foram tambem os engenheiros Margiochi, Damasio e Belchior José Garcez.

O director geral dos caminhos de ferro do norte, representante do Sr. José Salamanca, e outros empregados da empreza, fizeram parte da comitiva. Permaneceram todo o dia em Abrantes, voltando no dia seguinte para Lisboa.

— Foi promovido a marechal do exercito o tenente-general, conde da Ponte de Santa Maria.

— Por carta recebidas da Horta (capital da ilha do Fayal) vindas pela carreta americana, consta que reina grande desolação naquella ilha por causa dos successivos abalos de terra, acompanhados de pavorosos estrondos subterraneos. O estado da ilha é afflictissimo, e muita gente emigrou para as outras ilhas. No Fayal todos os negocios estavam paralysados, e o povo só se occupava em preces e procissões de penitencia. A' procissão denominada da Praia, que é votiva, acudiram mais de 6:000 pessoas.

— Foram aposentados os dous verificadores da mesma alfandega os Srs. José Maria da Silva Freire e Francisco de Paula Santiago, e o porteiro da porta de terra, Antonio Placido de Azevedo.

— O Sr. Seraphim da Fonseca e Sá, o distincto gravador em vidro, fez um delicadissimo presente á S. M. el-rei o Sr. D. Luiz, como mostra de regosijo pelo seu feliz enlace com a augusta princeza de Saboya, hoje rainha de Portugal. Este brinde é um lindo copo de crystal, em que o artista gravou com o maior primor as seguintes allegorias:

De um lado ve-se el-rei D João I em posição victoriosa, tendo ao lado um carvalho, symbolo da victoria, e um tambor em descanço, e apontando para as armas portuguezas que se ergueram altivas, apoz a gloriosa lide dos campos de Aljubarrota.

A perfeição do desenho, a verdade historica, a postura altiva da figura e toda a disposição dos accessorios são de uma perfeição e certeza, que parece impossivel que sobre vidro se possa gravar com tanto mimo.

De outro lado estão as armas de Portugal e Saboya, enlaçadas, dentro de um circulo de perolas, e em outro circulo igual a lettra dos excelsos conjuges.

Ambos estes emblemas são circundados de silvados de uma rosa de extrema perfeição, e varios arabescos.

O mimo de todos estes ornatos, alguns dos quaes são de tamanho quasi microscopio, são um novo brasão de gloria para o artista, que levou o excesso do amor patriotico a esquecer todas as grandes distincções que lhe fizeram no Brasil para vir estabelecer-se em Portugal.

O Sr. Seraphim foi apresentado á S. M. pelo Sr. marquez de Souza Holstein, cavalleiro que junta á sua illustração a predilecção decidida pelos artistas meritorios, e el-rei recebendo com infinita alegria a delicada offrenda do distincto gravador a quem já conhecia, disse-lhe que lhe era mui grata a lembrança que se empenhava pelos progressos do Sr. Seraphim, e que estimara ve-lo trabalhar na sua presença.

Diz a *Epoca* de Madrid que o presente do comicio romano a S. M. a rainha de Portugal é um grande estojo de formoso trabalho, e que contem todos os objectos de toucador de que na antiguidade se servia uma matrona romana.

O governo italiano decedio, diz um jornal hespanhol, que das quatro fragatas couraçadas em construcção nos estaleiros do estado duas se denominassem *Roma* e *Veneza*, que são os dous grandes *desideratum* dos povos da bella peninsula, e as outras duas *D. Luiz* e *Rainha Maria* em commemoração do recente consorcio da filha mais nova de Victor Manoel, a Sra. D. Maria Pia, com o rei de Portugal, o Sr. D. Luiz.

Já está collocada no estaleiro do arsenal de Lisboa a quilha para uma nova fragata de guerra de primeira classe, que se chamará Maria Pia.

Torna-se igualmente a affirmar que é cousa assentada tornar a não *Vasco da Gama*, navio de systema mysto, devendo em pouco tempo partir para Inglaterra, afim de ser acrescentada pelo meio para lhe poder ser posta a machina.

A fragata *D. Fernando*, tão depressa chegue de Bombaim terá a mesma sorte.

— O Sr. Ximenes Leopoldino Correia, artista impressor, dedicou a SS. MM. por intermedio do Exm. Sr. marquez de Ficalho, uma poesia impressa em setim a seis côres, sendo as tintas nacionaes. O pensamento que presidio a este trabalho, foi o de conhecer-se o quanto em Portugal está adiantada a arte de impressor, pois que não ha ainda exemplo algum de se imprimir nas officinas do paiz em setim, mais do que a uma côr.

— O Sr. Abilio Simões da Cunha Moraes, preso na cadeia de Santa Cruz de Coimbra, e bem conhecido pela pericia com que tem executado muitas obras, acabou de fazer varios rewolwers com a maior perfeição. O machinismo dos seus rewolwers é muito mais facil do que o dos até hoje usados, e além disso produz muito mais effeito por causa do supporte, não podendo dar fogo sem que o cylindro esteja em perfeita justeza com o cano. Estes rewolwers são de 6 tiros, podendo dar-se 50 tiros por minutos.

— A subscripção para acudir ás creanças desamparadas, por se terem fechado os asylos onde estavam recolhidas, em consequencia da retirada das irmãs de caridade, subia no dia 27 do corrente, segundo o boletim publicado nos jornaes de Lisboa a 6:439$145 rs.

— A publicação do regulamento que alterou diversas disposições do expediente das alfandegas e foi approvado por decreto de 30 de setembro ultimo, foi ao principio mal recebido pelo corpo de commercio desta praça, o qual mostrou grandes apprehensões e receios a respeito da execução rigorosa de alguns dos artigos do mesmo regulamento.

Resolveu a associação commercial representar ao governo, sobre os receios manifestados por muitos negociantes, e uma deputação foi recebida pelo ministro da fazenda. Este lhe assegurou que modificaria no interesse da facilidade do expediente, quaesquer disposições que se lhe opuzerem, e não prejudicassem a fiscalisação. Este acontecimento agitou um tanto a nossa praça. O movimento do mercado foi regular.

Nos artigos de importação, nenhum obteve melhores preços, sendo em geral as transacções um pouco desanimadas.

Quanto a exportação, nota-se a ligeira baixa do milho e da amendoa, e os symptomas de que vão ter, provavelmente os vinhos pela proxima chegada do novo.

Pelo que diz respeito aos artigos de reexportação, soffreram baixa, entre outros, o azeite de palma e de peixe, e a gomma copal branca. O azeite de gelngeba foi o unico artigo que obteve pequena melhora de preços.

Quanto ao mercado de fundos e papeis de credito, não se prestam a observações. As transacções tiveram uma pequena alta e melhoraram os certificados da divida differida.

L.

P. S. — [illegible]

Santiago e Silva Pedro e o porteiro da porta de terra.

Foram agraciados — com a grão-cruz da Torre Espada o geral Durando, ministro dos estrangeiros de Italia, [illegible] a commenda da mesma ordem o duque de Loulé, com a grão-cruz da Conceição o Sr. Antonio José d'Avila.

Os ultimos despachos recebidos aqui são os seguintes:

Athenas 24. Um decreto do governo provisorio nomeando depois da revolução declara a dynastia de Othon destronada.

York 17. Tem-se celebrado numerosos meetings democraticos a favor da proclamação de Lincoln.

Mac Clellan avança para a Virginia. Os confederados cercam Nashville.

Toulon 28. Partio uma esquadra franceza para a Grecia.

Carson 27. O rei Othon partio para Veneza. Apresenta-se a candidatura do grão duque de Luchemberg para o throno grego.

L.

Hespanha.

Madrid, 25 de outubro.

São hoje esperadas em Madrid S.S. M.M. de volta de sua viagem á Andaluzia. Não bastaria um volume para a descripção detalhada de todas as recepções e festejos, e ovações com que S.S. M.M. foram acolhidas em todas as cidades que visitaram.

S.S. M.M. tem brindado com alguns presentes as autoridades de differentes povoações.

Em Loja appresentou-se a receber S. S. M. M. Peres del Mamo, demonstrando o seu agradecimento pelo indulto. Este cavalleiro teve depois uma conferencia com o marquez de la Vega de Armijo assegurando-lhe que o movimento de 1861 não tivera por objecto conspirar contra o throno, ante o qual só existe amor e respeito.

A rainha tem indultado alguns condemnados nos presidios que tem visitado, e reduzido as penas a outros.

Celebrou-se em Murcia a ceremonia da entrega do rico vestido que S. M. a rainha offerece a Nossa Senhora do Carmo. O regio presente foi conduzido n'um coche pela sua camarista. A' porta da igreja esperava o governador civil da provincia, o alcaide da capital, o clero da dita igreja, e outros convidados. Assim que desceu do coche tomaram em bandejas, a referida Senhora, o escapulario e a corôa; o governador civil a saia, e o alcaide o manto.

Nesta disposição e debaixo do pallio chegaram ao altar mór onde depositaram as referidas prendas, procedendo em seguida á sua benção o secretario do bispo. Terminada esta cantou-se uma solemne *Salve regina*, acompanhada pela capella de musica das madres Agostinhas. Uma banda de musica que acompanhara o coche permaneceu á porta tocando differentes peças de musica até que sahio do templo o immenso concurso que o enchia.

Em toda a Hespanha ha grande afan por causa das eleições municipaes; guerreando-se os differentes partidos.

O duque de Valencia presenteou a el-rei com a espada que cingio o cardeal Cisneros na tomada de Oran; e ao principe das Asturias, com a de Garcia de Paredes.

Acerca da indemnisação em que lhe fallara n'uma de minhas ultimas diz a correspondencia de Hespanha:

« Entre os expedientes de credito procedentes de atrasos do material do thesouro que foram approvados pela junta da divida publica em setembro ultimo, ha dous do senhor infante D. Sebastião, aos quaes tem alludido os diarios da opposição apresentando este assumpto como uma graça especial concedida a S. A. A importancia dos atrasos reconhecidos sobe a 1:815.625 reales por livranças do thesouro, e 1:100,000 por encargos da justiça, que deverão ser satisfeitos em divida não preferente, com juros. Só se abonarão ao Sr. inf[illegible]ros a contar de 4 de junho de 1859, é[illegible] em que reconheceu a S. M. a rainha, ficando a beneficio do estado o que corresponde desde o 1º de julho de 1851, segundo o disposto na real ordem de 2 de junho do corrente anno. »

Algumas correspondencias d'um periodico da provincia assegura que o Sr. ministro da fazenda se occupa no estudo da unificação das dividas do estado. Entretanto póde succeder que o Sr. Salaverria entenda dever apresentar este projecto n'outra legislatura e outras côrtes.

Ajausencia de Mr. Rogier, ministro dos negocios estrangeiros na Belgica tem sido causa de que o Sr. Coelho, não tenha ainda apresentado as suas credenciaes como enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da rainha de Hespanha junto d'aquella côrte; o que fará assim que elle regresse de Berlin.

Mr. Barrot embaixador de França em Madrid não vai a Andaluzia, mas espera naquella capital a volta da côrte. Diz-se que apenas esta chegue se entabolarão activas negociações para dar uma solução digna e conveniente á questão do Mexico.

Diz a *Epoca* que um dos mais importantes documentos que se apresentarão ás côrtes quando se abrirem, é o despacho que, autorisado pelo imperador dos francezes, dirigio o embaixador de Hespanha em Paris ao governo hespanhol, dando conta da satisfactoria entrevista que tivera com o imperador, em consequencia do celebre discurso de Napoleão III. « Este despacho, acrescenta aquelle jornal, não é um segredo para as pessoas que tem seguido attentamente as phases da questão mexicana, e poucos documentos podem ser mais satisfactorios para um paiz que preza muito a sua dignidade e o respeito ao que symbolisa a nação aos olhos do estrangeiro. »

Julga-se que o general Concha e o Sr. Mourão querem aceitar a presidencia do senado e do congresso, o que collocará o governo em alguns embaraços.

O Sr. Dr. Partini Escosura chegou a Sevilha, de passagem para Cadix onde embarcará para as Filipinas.

Regressou a Madrid a illustre poetisa hespanhola D. Carolina Coorado que estava em Alicante com o seu esposo o Sr. Torres, encarregado de negocios dos Estados-Unidos.

A sociedade economica de Valencia acolheu com enthusiasmo a indicação feita por D. Vicente Alcola del Ormo para que se abrisse uma subscripção para se elevar um monumento a Christovão Colombo. Effectivamente foi nomeada uma commissão para levar a cabo este pensamento.

A exposição da industria e agricultura inaugurada em Malaga a 17 por S. M. dizem que é tão variada como rica em productos de provincia, notando-se entre outros, tecidos de seda e algodão muito perfeitos.

Dizem de Reus que o arcebispo de Tarragona excommungára o juiz de primeira instancia d'aquella capital, em consequencia de ter mettido em processo a um cura por delicto commum. Parece que houve contestações entre o arcebispo e o juiz; o primeiro queria que fosse causa de sua jurisdicção emquanto o juiz sustentava o contrario. Diz-se alem disto que o arcebispo tambem se indispoz com a audiencia.

Um periodico de Oaviedo conta que na parochia de Santuliano, conselho de Tineas fora queimado em sua casa o respeitavel cura, pessoa que ao seu sagrado caracter reunia mui bons sentimentos, e era muito estimado pelos seus parochianos, pela sua caridade e doçura. Os autores deste attentado horrivel, devem já estar em poder das autoridades.

Em Pamplona no dia 15 do corrente ao principio da noite entrou uma centelha por uma janella do dormitorio do quartel de cavallaria, a qual foi percorrendo differentes pontos e baixa as lojas parece que fora sahir por outra janella. Encontrou primeiro uma carabina a que levou meia culatra, deitou a terra varios soldados dos quaes tres estão feridos, matou tres cavallos e causou alguns estragos no edificio.

Do presidio de Alcalá mandaram duas cartas anonymas, uma ao cura parocho e outra ao juiz de paz de Puebla de Valles, revelando-lhes que no tronco de certa arvore cujos signaes davam, estava escondida uma caixa de ouro e pedras preciosas que tinha sido roubada da igreja do dito povoado ha muitos annos. Constituida a autoridade no ponto indicado, e procurando essa arvore, encontraram effectivamente uma caixa de ouro com pedras finas, [illegible]

L.

MUTILADO

DIARIO DE PERNAMBUCO

As noticias da Europa [illegible] vapor francez [illegible] burgo 20, de L[illegible] do Porto 27, [illegible] rente.

Além do que [illegible] nas cartas que se acham sob a rubrica—Exterior—, eis o que colligimos da leitura dos jornaes.

O acontecimento politico mais notavel dos que a mala do paquete nos dá noticia, é a sahida de Mr. Thouvenel do gabinete francez, onde era ministro dos negocios estrangeiros, e a entrada de Mr. Drouyn de l'Huys. Esta mudança ministerial inaugura uma nova direcção nos negocios politicos daquelle imperio. A primeira impressão foi em extremo desagradavel para o partido liberal; este facto é considerado como uma meia desgraça para a questão italiana.

Em todos os circulos se fazem commentarios para justificar ou combater este acto. A divergencia de opiniões, que por vezes se tinha levantado no seio do gabinete imperial, e pela sua parte Mr. Thouvenel mostrou-se sempre favoravel á solução da questão romana.

Entretanto os animos tranquillisavam-se em presença da linguagem usada pelo imperador na carta que dirigio ao ministro e que foi publicada pelo *Moniteur*. Os termos em que foi concebida a circular do novo ministro dos estrangeiros aos representantes de França na Europa tem tambem concorrido para moderar a desconfiança nos actos futuros do novo gabinete.

As idéas de conciliação que se encontram na carta imperial e na circular do ministro servem para que os partidarios da nova mudança ministerial, queiram estabelecer com bastante clareza que a politica não soffreu modificação e que a França prosegue no caminho conciliador que tem adoptado.

Os adversarios da politica expectativa ou mesmo de transição nutrem a desconfiança que isto seja uma passagem para uma solução negativa da questão romana.

Houve tambem uma grande mudança no pessoal diplomatico: O *Moniteur* de 19 contém os decretos nomeando ministros: em Roma, Mr. Satour Auvergne, em lugar de Mr. de La Valette; na Hollanda Mr. Baudin; em Turin, Mr. Sartigue; na Suecia, Mr. Faurnier; na Prussia Mr. Talleyrand.

O general Canrobert foi nomeado para o commando militar de Lyon, e o general duque de Magenta para o de Nancy.

Alguns correspondentes alludem as diligencias officiaes que se diz terem sido feitas junto do papa, e de que alguns esperam bom resultado.

Consistia este resultado em fazer retirar do Vaticano os ministros que tem animado o governo pontificio a uma forte resistencia, obtendo-se depois disto a adopção de uma série de medidas que tenham um caracter francamente liberal.

Dizia-se que o cardeal Antonelli seria substituido pelo cardeal di Pietro, e mgr. Bella substituiria mgr. Merode no ministerio da guerra. O pretexto ostensivo desta composição ministerial, seria uma discussão que se diz ter existido entre estes dous estadistas, ficando ambos por isso inhabilitados de continuar no poder, ou antes de funccionarem juntos.

Admittido fundamento a estas duas noticias a questão romana obteria uma proxima solução, porque as reformas exigidas pelo governo francez constituiriam as garantias da solução, cuja base assentará na reconciliação entre as côrtes de Roma e de Turin, com a independencia do papado.

Entretanto até á sahida do paquete de Lisboa ainda o telegrapho não tinha noticiado cousa alguma que podesse mostrar a verdade deste boato, antes pelo contrario se negava a sahida do ministerio do cardeal Antonelli e de mgr. Merode.

Fallava-se tambem n'uma recomposição ministerial em Turin, segundo a qual Durando, actual ministro dos negocios estrangeiros iria como embaixador para Berlin, cedendo a sua parte a Mr. Ratazzi; o secretario geral daquelle ministerio Mr. Melegary tambem sahiria. Ratazzi cederia a parte do interior a Capriolo de quem ha tempos se falla para ministro. O marquez d'Afflicto, prefeito de Genova acceitaria o ministerio da agricultura e commercio.

A *Discussione* orgão de Mr. Ratazzi, assevera que este ministro só irá a Paris quando a certeza de que as suas propostas sobre a solução do assumpto italiano terão um resultado favoravel.

Uma carta de Paris assevera que a rainha de Napoles tem manifestado desejos de buscar no seio da religião, recolhendo-se a um convento, os soccorros espirituaes de que precisa o seu espirito attribulado; alguns jornaes asseguram tambem que Francisco II tambem tem mostrado desejos de se retirar á vida claustral.

A policia napolitana descobrio uma conspiração bourbonica em Casserta, o que deu lugar a algumas prisões, depois de minuciosas visitas domiciliarias; —entre os presos encontram-se tres officiaes napolitanos.

Nas Calabrias tambem foram presos varios agentes mazzinistas.

Pilone chefe de uma das guerrilhas bourbonicas que combatem nas immediações de Napoles publicou uma ordem do dia dirigida aos seus subordinados, ameaçando castigar rigorosamente todo aquelle que commetter qualquer excesso contra as pessoas pacificas e suas propriedades. Este acto é muito elogiado pela imprensa de todas as côres politicas. A guerra de guerrilhas não seria tão mal olhada, se todos se comportassem deste modo cumprindo o seu dever, e não convertendo a sua missão em roubos e delapidações. O nome de guerrilheiro seria nobre como é o de qualquer outro guerreiro, e não seria muitas vezes olhado com o despreso que merece o salteador.

N'alguns pontos tem-se exigido custosos resgates pelas pessoas inoffensivas victimas das guerrilhas.

A amnystia promulgada por el-rei Victor Emmanuel tem sido executada em todas as suas partes. O rei assignou além disso um decreto commutando em prisão perpetua a penna de morte applicada aos crimes de deserção.

O estado de saude de Garibaldi tem sido bastante grave; os seus soffrimentos complicaram-se com um rheumatismo articular que difficultando o tratamento lhe tira todo o descanço. Uma conferencia de medicos concordou em que a amputação se tornava indispensavel. O rei, poz, á disposição do heroe da liberdade italiana todas as salas que lhe tinham servido de prisão em Varignano, durante o tempo que precisasse para seu tratamento. Foram-lhe entregues e a seu filho as suas espadas. Garibaldi conserva a sua espada á cabeceira.

Um despacho telegraphico annuncia que o illustre enfermo sente algumas melhoras depois de ter sido transferido para Spezzia.

— O governo austriaco quer se conciliar com os povos que promovem a sua emancipação. Affirma-se que decidira perdoar aos emigrados que tem feito parte da legião hungara, se regressassem ao seu paiz. Diz-se comtudo que nenhum acceitava o convite ou o beneficio que lhe offerecia o governo, apezar da liberdade que lhes deixou o general Tarr, que commanda a legião para procederem neste caso como melhor entendessem.

Os emigrados hungaros esperam tirar melhor partido de seu aturado exilio.

— Na Prussia a crise ainda não está resolvida. Os deputados não querem ceder dos seus direitos. Os que retiram para suas casas, são victoriados e louvados nas povoações que percorrem, e isto por que o povo aceita o procedimento dos representantes da nação.

A camara dos senadores rejeitou o orçamento votado pela dos deputados, aceitando o do governo, e a camara popular quer declarar illegal a resolução do outro corpo collegislador. O conflicto é imminente; á uma camara dissolvida por seu espirito hostil a certas medidas succedeu-se outra animada dos mesmos ou mais ardentes aspirações; todos os meios de conciliação tem sido inuteis; as modificações ministeriaes não alteram a actividade imponente da assembléa e o governo encontra-se já em desaccordo com um dos corpos deliberantes e vê a luta empenhada entre estes por causa do orçamento.

Mr. de Bismark fez na camara dos senadores uma declaração não menos importante que a feita pela camara dos deputados. Ei-la aqui:

« Depois da adopção da proposta de Mr. Tekembeck pela camara dos deputados, o governo não pode esperar já nenhum resultado favoravel da continuação dos debates, e deve pelo contrario pensar em que a dissidencia sobre os principios augmentará de dia para dia, de sorte que chegaria a tornar-se impossivel um accordo. Em semelhantes circumstancias o g[illegible] conte mais do que [illegible] e entre estes [illegible] que respeita [illegible] da camara dos [illegible] »

Parece que o governo [illegible] a base da [illegible] assim o governo [illegible]

[illegible] do poder executivo.

Abrio-se a universidade de Varsovia que estava encerrada ha trinta annos. Destina-se ao ensino da jurisprudencia, e sciencias exactas e naturaes.

O governo russo com esta medida tem por fim evitar que os mancebos polacos vão concluir os seus estudos ao estrangeiro como praticavam ha muitos annos.

No acto da abertura o ministerio da instrucção publica proferio um discurso em que prometteu o apoio do imperador, do principe governador e da administração civil, mas recommendou ao mesmo tempo a solicitude dos concurrentes para o melhor futuro da instituição.

— Escrevem de Stokolmo que o rei da Suecia partira para Carlstar afim de assistir á inauguração de um caminho de ferro. Propõe-se depois seguir para Christiania afim de abrir em pessoa o *sterling* (parlamento) de Noruega. Durante a sua ausencia da capital instituio um conselho de guerra a que deve presidir o principe Oscar.

Fallou-se de um tratado de alliança offensivo e defensivo entre a Dinamarca e a Inglaterra por occasião de se celebrar o contrato de casamento do principe de Galles; mas este boato vem desmentido em alguns jornaes.

— A luta dos irlandezes tem continuado. Apesar da vigilancia e cuidado empregado pelo governo, repetio-se ultimamente o conflicto em que parece terem os irlandezes ficado victoriosos com quanto de parte a parte houvesse bastantes feridos.

O *Liverpool Mercury* refere assim o que se passou em Berkenhead:

« Tres ou quatro mil irlandezes tinham-se resolvido impedir uma reunião de uma sociedade chamada *Sociedade da discussão parlamentar*, onde se dizia fallar a favor da sympathia por Garibaldi e pela Italia. A população irlandeza catholica commoveu-se quando soube deste projecto.

« Os vidros da igreja da Santissima Trindade foram quebrados aos gritos de viva o papa! Os 50 homens de policia não poderam reprimir o motim. Dous padres catholicos que arengavam á multidão conseguiram mais do que a policia, cujo chefe ficou ferido com uma pedrada na cara. Fizeram-se seguir pela multidão até ao ultimo extremo da cidade. Calcula-se em trezentos o numero de vidros que foram quebrados. »

O annunciado *meeting* garibaldino verificou-se em London Tavern. A concurrencia foi grande, ainda que a policia impedio a entrada de muita gente na sala. A discussão correu pacifica. Os oradores, entre os quaes se acharam differentes membros do parlamento, fallaram de Garibaldi, das sympathias da Inglaterra a seu respeito, e da causa italiana, alludindo-se energicamente á occupação de Roma, que foi julgada perigosa para a paz da Europa, e uma violação do principio da não intervenção.

Os circumstantes ouviram estas palavras no meio dos applausos enthusiastas, sendo o nome de Garibaldi, quando pronunciado, recebido com palmas.

A autoridade está resolvida a perseguir e castigar os autores das scenas violentas, respeitando sempre comtudo o direito da reunião que em Inglaterra é uma das principaes garantias.

Parece que a força publica intervirá daqui por diante em qualquer disturbio. No entretanto os animos ainda estão muito agitados e os irlandezes preparam-se para novas reuniões, em que propõem aggredir os seus adversarios.

Mr. Gladstone proferio n'um banquete que lhe foi offerecido pelo maire de New-Castle, um discurso que produzio certa sensação em Londres, e em que tocou as duas importantes questões politicas do dia: a da America e a da Italia.

O ministro pronunciou-se muito francamente a favor da manifestação da união americana, mas não occultou as circumstancias, que na sua opinião, o rompimento daquella união é actualmente um facto irreparavel e fez presentir que ha de necessariamente chegar um dia em que a Europa deve fazer ouvir a sua voz, e offerecer o seu concurso amigavel para que a desintelligencia acabe.

Os partidarios do sul querem deduzir desta linguagem que o governo inglez está prompto a reconhecer dentro em pouco a confederação seccionista; mas cumpre notar que o ministro britanico apresentando como certa a reparação definitiva, mostrou cathegoricamente a necessidade que a Inglaterra tinha de se manter na sua absoluta neutralidade.

Pelo que diz respeito á Italia Mr. Gladstone expressou os sentimentos mais sympathicos pela sua causa, e manifestou o desejo que tinha de que uma prompta solução das questões pendentes, viesse destruir os ultimos obstaculos que ainda se oppõem á civilisação da sua unidade. As palavras do ministro foram ouvidas com seria attenção pelos que estavam presentes, e nos circulos politicos começaram depois os commentarios mais ou menos provaveis.

Uma correspondencia de Londres diz que se empregam grandes esforços em Liverpool e outros pontos afim de se proceder uma petição no sentido do reconhecimento do sul da America. Parece que tambem neste sentido se fará uma tentativa na proxima sessão do parlamento inglez.

Entretanto o *Tymes* reconhece que o mundo commercial inglez é contrario á politica adoptada pelos partidarios do sul e que pelo contrario sympathisa com o norte.

« Ainda que hoje diz o *Tymes* no *morney article*, esteja universalmente admittido o facto de que os estados confederados da America estabeleceram virtualmente a sua independencia, o sentimento no mundo commercial em Londres, é agora tão energicamente opposto como tem sido sempre a qualquer acto da parte do nosso governo, que tenda a um reconhecimento formal da dissolução da União. »

Esta maneira de expressar é muito digna de attenção. O governo britanico no meio desta luta encontra graves difficuldades. De um lado a conveniencia de por termo ao conflicto promovendo a independencia da confederação para o fim de occorrer á falta de algodão que se sente nas suas fabricas, do outro lado a politica liberal inaugurada e intentada pelo gabinete de Londres, de accordo com os principios proclamados pelo norte contra a escravidão.

— Os chefes circassianos que tinham ido á Londres pedir protecção ao governo, desenganados que não alcançavam o que pretendiam reuniram um *meeting* que foi mui concorrido, e em que houve calorosa exaltação, e grandes provas de sympathias pelos povos opprimidos; mas dissolveu-se sem se ter decidido cousa alguma, e os pobres commissionados circassianos perderam as esperanças de protecção no governo e povo inglez.

— Rebentou em Athenas uma grande sublevação. Formou-se um governo provisorio composto de Boulgaris, Canaris, e Kouelos. Muitas cidades se tinham pronunciado a favor da revolta.

As tropas marcharam para a reprimir.

O governo provisorio decretou, segundo consta de um despacho recebido pelo nosso correspondente de Lisboa, datado de Athenas 24, que a dynastia de Othon ficava desthronada. O rei achava-se em Calamata.

— Correspondencias de Constantinopla mencionam o protesto do ministro da Russia contra as condições de paz impostas por Omer-Pachá ao principe Nicoláo, e especialmente contra o caminho militar que a Porta quer construir atravez do Montenegro, e que diz ser uma occupação do territorio de Montenegro contra os tratados de 1858.

O principe Labanoff, embaixador da Russia, tentou provocar um protesto collectivo entre os seus collegas, mas estes não annuiram a semelhante pretenção apresentada em uma conferencia.

O ministro da França foi o primeiro que se recusou, allegando que não tinha instrucções do seu governo, e os outros diplomatas expressaram-se nos mesmos termos.

Foram estas respostas conformes que deram lugar a que o principe Labanoff apresentasse o seu protesto isoladamente ao governo ottomano, em cumprimento de ordens que tinha.

— A chegada do vice-rei do Egypto a Constantinopla attrahio todas as attenções, [illegible]

[illegible] proclamação do presidente Lincoln para a emancipação dos escravos. Appareceu logo a idéa de represalias, e em seguida offereceram-se diversas propostas, e entre estas a de que do 1º de janeiro até ao fim da guerra, ou até que Lincoln retire a sua proclamação, será conduzido á prisão, qualquer official que seja feito prisioneiro, e condemnado á morte aquelle official branco que commandar negros, ou que favoreça a execução da proclamação de Lincoln.

Por motivo da proclamação de Lincoln tem havido em Nova York muitos meetings e todos numerosissimos.

A batalha de Corintho durou duas horas; 40 mil confederados ás ordens do rei e de Van-Dom romperam contra o corpo federal commandado pelo general Rozembergue.

Em quanto estes deixaram no campo algumas peças de artilharia e bastantes prisioneiros, os confederados retiraram-se para Richmond, abandonando Francfort.

No dia 11 houve uma grande batalha perto de Peryville. Os federaes do norte perderam 2,000 homens e muitos officiaes.

Um despacho recebido em Lisboa de Nova-York, datado de 17, mostra que Mac Clellan avançava para a Virginia. Os confederados cercavam Nashville.

Diz-se que o presidente Lincoln trata de declarar a Florida em estado algodoeiro federal, e que todos os trabalhadores brancos ou negros são admittidos para alli se installarem e poderem cultivar o algodão.

O governo assegura a sua protecção aos cultivadores, sendo a Florida organisada em estado independente.

— Sahio para o Mexico o irmão do general Doblado.

Assegura-se que é portador de um projecto de convenção com a França, que se diz ser completamente conforme com as idéas do governo francez. Parece que esta convenção tem por base o protectorado da França.

— As noticias de Shang-thai são de 8 de setembro.

O general Werd tinha conseguido livrar-se da critica situação em que se achava. Os sublevados atacaram Shong-thai, incendiando algumas aldeias visinhas, mas foram repellidos com grandes perdas.

O principe Kong foi atacado de cholera. O cholera fazia estragos consideraveis nas provincias do norte da China; disto provém a suspensão das transacções commerciaes.

Os mahometanos de Shensi sublevaram-se insultando os que não são seus correligionarios.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Foi hontem examinado nas materias do segundo anno do *Curso Commercial*, o estudante Joaquim José de Olinda Tavares, sendo approvado plenamente.

— Com a approximação da festa já vão apparecendo os larapios em acção.

A' noite de 5 para 6 do corrente deram no sitio em que mora em Ponte d'Uchôa o Sr. tenente-coronel T. J. da Silva Gusmão, e dahi fizeram uma arrebanha soffrivel de varios objectos, subtrahindo uma porção de roupa branca do uso do mesmo tenente-coronel, bem como um cavallo ruço grande, proprio de carro, sem embargo de ter uma ferida na mão esquerda, em consequencia de uma esponja que ahi lhe sobreveio.

Faz-se preciso, pois, que a vigilancia da policia se active na mesma razão do atrevimento de taes larapios, afim de se prevenirem esses ataques á propriedade individual.

— Da *Correspondencia de Portugal* extractemos o seguinte:

« *Ao Diario de Pernambuco.*

« Comquanto a *Correspondencia de Portugal* advogue a conveniencia de que os Portuguezes que querem expatriar-se, prefiram as nossas colonias ao Brasil, não ha na redacção da *Correspondencia de Portugal* o pensamento de offender o imperio amigo. Seria isso ingratidão imperdoavel. Parece-nos que os artigos escriptos pelo Sr. F. Travessos Valdez não se prestam a interpretações menos leaes.

« Tivemos sempre o Brasil e nunca poderemos deixar de o ter como um paiz benevolo, altamente protector, generoso para todos e indispensavel até para a felicidade de Portugal. Esperamos muito das nossas colonias; porém o Brasil não nos enriquece de esperanças. Enriquece-nos com realidades. Devemos confessar isto. Mas o termos no Brasil um bello presente com relação a Portugal, não deve fazer-nos esquecer de promover um melhor futuro para terras que são portuguezas, e que podem bem ser uteis a si e á metropole sem prejuizo das abençoadas terras de Santa-Cruz. »

« *O imperador do Brasil.*

« A *Correspondencia de Hespanha* annunciou uma visita de Sua Magestade Imperial á Europa no fim do proximo inverno, e que depois de se demorar algum tempo em Lisboa, visitará successivamente a Inglaterra, França e Italia.

« Todos os jornaes de Portugal registraram com satisfacção tão fausta nova, desejando que se realise. Se se realisar, alguns capitalistas portuguezes que fizeram a sua fortuna no Brasil querem tomar a seu cargo todas as despezas dos festejos da recepção de sua Magestade Imperial em Lisboa, projectando uma recepção esplendidissima. »

— A morte de uma mulher, que fôra contundida violentamente pela passagem da locomotiva n. 6, sobre os trilhos da nossa estrada-ferrea, deu lugar a instauração do competente processo contra o machinista James Harveyson, que foi afinal pronunciado como incurso no art. 183 do cod. crim. pelo Dr. delegado do primeiro districto, sendo confirmada a pronuncia pelo Dr. juiz municipal da 1ª vara.

Havendo promettido anteriormente aos nossos leitores a publicação das peças mais notaveis desse processo, que tem prendido de certo modo a attenção dos espiritos entendidos, vimos cumprir o nosso compromisso, começando por transcrever em lugar conveniente a promoção, pela qual foi demonstrada a necessidade da instauração do processo e que com effeito não deslustre o nome de seu autor.

Uma vez que está terminada a instrucção preparatoria do mesmo processo, podemos affirmar sem inconveniencia que os Srs. Drs. Hermogenes de Vasconcellos, Gusmão Lobo e Corrêa da Silva, souberam desempenhar o papel que á cada um confiou a lei.

— Fizeram hontem acto, na Faculdade de Direito, 16 estudantes, cujo resultado foi o seguinte:

Primeiro anno:—Antonio Martins da Cunha Souto Maior, plenamente; Francisco da Cunha Machado Pedrosa, João da Hollanda Cunha e Ignacio Ferreira de Almeida Guimarães, simplesmente.

Segundo anno:—Leonida Ferreira Barbosa, Ernesto Odilon Maciel Monteiro e Hermes Pinto de Borba Cavalcanti, plenamente.

Terceiro anno:—D. Antonio de Souza Silveira e José Avelino Gurgel do Amaral, plenamente; e Eugenio Gomes Becco, simplesmente.

Quarto anno:—Francisco Antonio Filgueiras Sobrinho, Manoel Barbosa de Araujo e José Mariano Ribeiro, plenamente.

Quinto anno:—Manoel Cassiano de Oliveira Lêdo, José Luiz Coelho e Campos e Juvenal de Mello Carramanhos, plenamente.

— No Collegio das Artes fizeram exame, nos dias 8 e 10, 47 estudantes, sendo 12 de francez, 12 de geometria, 12 de inglez e 11 de latim, que tiveram o seguinte resultado:

Latim:—	Plenamente	3
	Simplesmente	3
	Reprovados	5
Inglez:—	Plenamente	6
	Simplesmente	3
	Reprovados	3
Francez:—	Plenamente	[illegible]
	Simplesmente	[illegible]
Geometria:—	Plenamente	[illegible]
	Simplesmente	[illegible]
	Reprovados	[illegible]

— [illegible]

[illegible] Primo, de 24 annos, escravo de Antonio Lopes Rodrigues, á requisição desta.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, a crioula Joanna, de 36 annos, escrava de Candido Lindo de Figueiredo, por andar fugida.

A' ordem do de S. José, Manoel Clemente, branco, de 50 annos, sapateiro, por insultos e disturbios.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 10 de novembro:

Existiam	367	presos.
Entraram	7	»
Sahiram	10	»
Existem	364	
A saber:		
Nacionaes	242	
Mulheres	8	
Estrangeiros	44	
Mulheres	1	
Escravos	60	
Escravas	9	
Total	364	

Alimentados a custa dos cofres provinciaes . . . 144

Movimento da enfermaria do dia 11.

Tiveram baixa:
José Duarte de Oliveira, otite.
Henrique Luiz, indigestão.
José Caetano de Farias, febre.
José, escravo de Victorio Lins do Nascimento Accioli, febre.

Teve alta:
Manoel João da Costa.

— Passageiros do vapor francez *Navarre* vindo de Bordeaux e portos intermedios:—Gustave Tisset, Bertholomeu Francisco de Souza e sua familia, Bernardino Lopes de Oliveira, Narcizo Alves Monteiro Junior, Serafim Alves Rodrigues, Antonio José Rodrigues de Souza e sua familia, Antonio da Fonseca e Silva, D. Ignez Sabino Ludgero Pinho, D. Olimpia de Magalhães Fonseca, Michael Vita, Joseph Vita, Giacoma Chiarelli, Crassus Pierre, Thomaz Teixeira Bastos, Moreau Auguste, Carlos Engellard, Magé Raymond, John King, Milo Germario, Milo Paolo Pietro, Alphonse Ross, Cariello Michele, Cariello Francisco, Cariello Domenico, Gagliardi J. Baptista, Alexandre Gennario, Perrazo Gaetano, Falco Francisco Antonio, Sanzone Fortunato, Rosa Biage.

— Passageiros do vapor francez *Navarre* sahido para o Rio de Janeiro e Bahia:—Polidorio Duarte Guimarães, Xavier Cambaceres, Viriato Sergio de Moura Mattos, Francis Alfredo Nicholson e Francisca Romeiro.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se para o consumo desta cidade no dia 9 do corrente—96 rezes.

— No dia 10—95 idem.

— No dia 11—85 idem.

— OBITUARIO DO DIA 11 DO CORRENTE NO CEMITERIO PUBLICO:

Patricio José Borges de Freitas, Pernambuco, 84 annos, viuvo, Boa-Vista, abcesso arnario.

Benedicto José Martins, Pernambuco, 90 annos, solteiro, S. José, velhice.

Rita Maria da Silva, Pernambuco, 60 annos, solteira, S. Pedro Gonçalves, bexigas.

Thereza, escrava, Pernambuco, 7 mezes, S. Pedro Gonçalves, convulsões.

Maria, Pernambuco, 1 dia, S. José, espasmo.

Martinha, escrava, Pernambuco, S. José, bexigas.

Innocencio, escravo, Pernambuco, 3 annos, S. Antonio, tuberculos pulmonares.

Agostinho, escravo, Pernambuco, 22 annos, solteiro, anemia.

Antonio, escravo, Africa, 32 annos, solteiro, S. Antonio, anemia.

Maria Claudina de Jesus, Pernambuco, 28 annos, solteira, Boa-Vista, phtysica.

Manoel Pereira, Pernambuco, 30 annos, S. José, bexigas.

José, Pernambuco, 8 mezes, Boa-Vista, inflammação.

Alexandrino Muniz Tavares, Pernambuco, 22 annos, solteiro, Varzea, tuberculos pulmonares.

Domingos, Pernambuco, 3 mezes, S. José, abcesso.

Guilhermino, Pernambuco, 2 annos, S. José, bexigas.

Odila, Pernambuco, 3 mezes, Santo Antonio, bexigas.

Hyppolito, Pernambuco, 4 mezes, Santo Antonio, tumor.

Correspondencias

Srs. redactores. — Tendo a Sra. viuva e mais herdeiros do finado João Ferreira dos Santos, publicado um annuncio no seu conceituado *Diario* de 8 de outubro proximo passado, fazendo ver que as terras e o engenho Souza estavam penhoradas por execução delles annunciantes, adulterando de tal fórma a verdade e os factos, que quem leu tal annuncio, deve ter considerado os engenhos Souza, Potosi e Parnaso, de propriedade dos annunciantes; mas para que a verdade seja restabelecida, peço a Vmcs. permissão para que o caso conte como realmente é.

Dizem os annunciantes, que o finado João Ferreira dos Santos pagou o que deviamos ao finado commendador Manoel Zeferino dos Santos, sem dizerem, que demos para esse pagamento 3:000$, como consta de dous recibos, com que provamos os embargos contra a execução. Os annunciantes ainda adulteram a verdade, quando não declaram o abate que houve dos juros e custas, como consta d'uma carta do finado Ferreira a nós dirigida, com o que tambem provamos os embargos, dizendo tambem que o engenho Souza ficou hypothecado ao finado commendador Manoel Zeferino, quando o que ficou hypothecado foi unicamente uma quarta parte das terras do Souza, e não as obras, porque estas pertenciam exclusivamente ao finado tenente-coronel Lamenha, e depois aos seus herdeiros, e só aos annunciantes podia vir a lembrança, de que tendo nós comprado ao commendador Santos uma quarta parte do terreno do Souza, com a condição de ficar hypothecado, em maio de 1847 (1) e passado escriptura de hypotheca no mesmo anno (2), tivessemos incluido na mesma hypotheca as tres quartas partes das terras e as obras que compramos em 1853 aos herdeiros do finado tenente-coronel Lamenha, como se póde ver no cartorio do Sr. Cazado-Lima em Barreiros; que lembrança!!.... é pena perder-se taes capacidades!!

Por tanto o que foi hypothecado foi uma quarta parte das terras, sem obra alguma, e foi isto o que se deu á penhora, e só isto seria arrematado se tivessem direito.

Adulterou-se o facto, quando se disse que o pagamento foi feito ao commendador Manoel Zeferino dos Santos, quando este senhor falleceu em fins do anno de 1848, e nessa época não havia uma só letra vencida, e o pagamento foi feito em principios do anno de 1853, como consta dos mesmos recibos, e quem recebeu o pagamento foi a Exma. Sra. D. Faustina, esposa do mesmo commendador Santos, a quem tocou nossas letras na partilha dos bens de seu casal, e foi tambem esta senhora quem fez o abate dos juros e custas em nosso beneficio, servindo de medianeiro o finado João Ferreira. Este senhor em sua citada carta nos diz, que a Exma. Sra. D. Faustina já fazia algum abate, mas que ella só queria dar o principal, e tres mezes depois, pouco mais ou menos, se realisou o pagamento, e é de suppor que foi, quando a credora se resolveu a abater todos os juros e custas; o que, sendo assim, só devemos aos annunciantes 960$, por ser o principal 3:960$ e termos dado 3:000$. Se os annunciantes quizerem contestar-nos, apresentem o recibo que lhes passou a Exma. Sra. D Faustina [illegible] recebeu a quantia já dita, com o [illegible] admittido do que allegarem [illegible] [illegible] e [illegible] pôde [illegible] me; [illegible] Faustina [illegible]

[illegible] dos Santos, [illegible]

[illegible]

José Antonio Pereira.

Recife, 5 de novembro de 1862.

Srs. redactores. — Não costumo dar ao inimigo que volta as costas ao combate. O bacharel Francisco Carlos Brandão cobrio-me de baldões na camara dos Srs. deputados. Chamei-o a contas pela imprensa; e porque lhe recei de levé em certas moleduras, o homem correu desorientado da discussão, pelo modo mais miseravel!

O publico, de quem tantas felicitações tenho recebido na presente polemica, que ajuize do comportamento de meu injusto provocador, que fez comigo verdadeiro papel de *sabujo*! Causa riso!...

Recife 11 de novembro de 1862.
Herculano Sancho da Silva Pedra.

Publicações á pedido

Á SOMBRA
DE
LUIZ DA VEIGA PESSOA.
LAGRIMAS SOBRE A CAMPA.

Toda sua vida o attesta!

I

Ha nomes que só por si fazem um elogio; ha vidas tão puras e tão uteis que apagando-se deixam no passado um traço tão profundo, gravado na memoria de seus concidadãos, que difficil é esquecê-lo.

E' de dever fazer resoar um nome coberto de bençãos de seus concidadãos, um nome que foi herdado de honrosos antepassados e legado ainda sem mancha a seus innocentes filhos.

Não deixemos pois cahir no esquecimento, a vida, os costumes, de uma das reputações mais solidas e mais puras, sem lamentarmos tal perda; e se a nossa debil voz, foi já prevenida pela voz publica, encontre ella um écho na imprensa, que sirva ao menos de lenitivo aos filhos do finado Luiz da Veiga Pessoa, a sua esposa, á seu venerando irmão e sogro, aos seus collegas e amigos: lastime-se tão grande falta.

E ainda que os homens a quem é mais difficil louvar dignamente, sejam aquelles que mais dignos foram de louvores, não nos intimide comtudo este dever, violentemos a nossa dôr particular, e na maior força da amargura, procuremos por entre as lagrimas de uma amizade de 32 annos, o tributo de nossa eterna saudade.

Luiz da Veiga Pessoa! sem o orgulho que corrompe os deveres do homem para com seus semelhantes, e sem a inquieta vaidade, que quasi sempre anda annexa ao caracter d'aquelles que contam entre seus maiores antigas virtudes e honrosas tradições, foi educado no meio d'uma atmosphera politica de todas as coragens civicas e provações cavalheirescas, de elevado amor da patria e de todos os sentimentos legitimos pela liberdade e independencia.

Luiz da Veiga Pessoa! o mais moço de cinco irmãos, appareceu na scena publica adornado de todas as distincções de espirito, que sem o perceber as herdou; ellas constituiam sua herança, a sua natureza.

Luiz da Veiga Pessoa! tudo nelle era conforme: a mesma simplicidade serena e respeitavel, uma bella fronte onde se viam os signaes da reflexão frequente, da melancolia natural; olhos calmos e francos, revelavam a toda luz, os nobres sentimentos de sua alma; sempre a mesma franqueza, a mesma inflexivel perseverança no desempenho de seus deveres; era um homem de fé robusta em todos os principios que tinham acalentado a sua infancia; seu coração brando e generoso, era o fóco de todas as crenças nobres e santas; affavel para com todos, austero no exercicio e pratica constante dos sublimes preceitos da religião catholica. Era um desses homens que passam a vida inteira offerecendo um bom exemplo, sem que dê nunca um máo conselho; no entanto esse homem foi sempre desdenhado, esquecido, menosprezado e desattendido pelos elevados poderes do estado, não lhe faltando precisa intelligencia e saber! o habito da desgraça tornou-o timido, e humilde sem baixeza!....

Uma prematura morte acaba de nos arrebatar do seio de sua familia inconsolavel, e dos braços de seus amigos!

Luiz da Veiga Pessoa! deu costas a este mundo de amarguras e de miserias ás 4 horas da manhãa do dia 5! A esposa, os filhos, nós, seus parentes, amigos e collegas—o choram....

II

Luiz da Veiga Pessoa! nasceu a 21 de abril de 1806 na villa do Pillar, filho legitimo do capitão-mór Luiz da Veiga Pessoa: recebeu d'entre todas as educações, as duas melhores; na familia, a dos generosos exemplos; na sua patria a do infortunio, que muito ensina quando elle não abate nem irrita o coração, ou quando não opprime com o seu peso, nem estimula com a sua amargura.

Os primeiros passos da sua adolescencia foram consagrados a conseguir as boas graças e o perdão dos tyrannos para seus parentes envolvidos e compliçados na sempre memoravel e gloriosa revolução de 1817; abraçou com enthusiasmo juvenil aos que sahiram livres das immundas masmorras da Bahia; pranteou em extremo a subida ao cadafalso de outros heroes, entrando no numero dessas victimas da liberdade pernambucana Domingos Theotonio Jorge Martins Pessoa, seu cunhado e amigo, bem assim o Rvd. padre-mestre João Ribeiro Pessoa de Mello Montenegro e Albuquerque, seu primo; o sangue desses martyres alicerçou a constituição do imperio.

Terminado o tempo das proscripções, do delirio das paixões, e das vinganças em desafronta da nacionalidade offendida, deu elle principio a sua carreira publica, alistando-se como voluntario no corpo da armada imperial, onde servio a contento de seus chefes o afanoso cargo de agente da fazenda publica, durante a guerra com Buenos-Ayres; o seu tirocinio foi curto, mas delle sahio sem mancha e com os foros de honrado e intelligente.

Em 1837 alguns de seus amigos o apresentaram ao governo da regencia, como merecedor e digno de toda confiança; nomeado 2º escripturario para a alfandega desta cidade exerceu com honradez e assiduidade invejaveis o emprego adquirido. O feliz acerto desta escolha bem o prova e demonstra a confiança sempre crescente de todos os seus chefes em diversas quadras. Manoel Zeferino dos Santos, Figueiredo de Camargo, Monteiro d'Andrade, Sampaio Vianna, e o actual inspector Bento José Fernandes Barros, sempre o distinguiram com exuberantes provas de illimitada confiança, nomeando-o para o preenchimento de vagas interinas, de guarda-mór, feitor conferente e escrivão de descarga, durante os annos que decorreram de 1839 até a época de seu passamento.

Caso singular; habilitado para o exercicio interino de empregos superiores, por successivas nomeações de seus chefes, sem que jamais podesse alcançar do governo uma confirmação sequer!... ingratamente preterido pelo afilhadagem corruptora de inhabeis e analphabetos competidores.

E, sobre tudo na carreira da fazenda, vê-se a inferioridade, a incapacidade absoluta, e até mesmo a prevaricação estimada pelo patronato, galgar dous e tres os degráos de elevação, com preterição da superioridade do merito. [illegible]

[illegible] governo podresto.

III

E' no meio dos testemunhos d'uma dor tão viva e tão geral, que não bastam palavras para exprimir sua amargura, que Luiz da Veiga Pessoa na idade de 56 annos terminou uma carreira tão curta, mas tão cheia de bons serviços.

Ha muito tempo que lutava sem esperança contra um mal profundo, disputando as dores seus dias, sacrificando-se ao seu dever, conciliando-se unicamente com a vontade de Deus.

Se é verdade, que não ha espirito nacional sem espirito de familia, e que é das virtudes privadas de todas estas sociedades intimas que se compõem os bons costumes da grande sociedade, choremos no Luiz da Veiga Pessoa um dos chefes de familia, exemplo, centro, nexo de tantos seres distinctos: receba elle as gottas de lagrimas, que se deslizam de nossas faces, e o devido tributo de respeito a uma vida toda de sacrificios; e quer seja como empregado publico, ou como simples cidadão, deploremos em sua morte exemplar e prematura, uma perda cruel para nossa terra! este bem entendido tributo de saudade satisfez a nossa dor.

Luiz da Veiga Pessoa! homem de humanidade, rico de honra, espelho de caridade, cidadão honesto, homem bemfazejo, justo, prudente, bom amigo, melhor esposo e optimo irmão!... foi reduzido a pó, e tão candida como a pomba sua alma subio ao seio do Altissimo Deus de Misericordia.

Seja Deus propicio á sua alma e a faça participar da eterna gloria!...

Recife, 8 de novembro de 1862.
X. Y. Z.

COMMERCIO.

Hamburgo, 20 de outubro de 1862
Boletim commercial.

O mercado de Hamburgo continúa em favoravel posição, e com preços muito firmes.

O *café* tem sustentado plenamente os seus preços, e as ultimas noticias do Rio pelo paquete de Bordeaux fizeram uma favoravel impressão; os detentores se tornaram ainda mais exigentes, continuando a extracção para o interior e tornando-se sempre mais raros os cafés lustrados do Brasil. Venderam-se na ultima quinzena perto de 16,000 saccas de café do Rio e de Santos dos depositos, e 27,000 saccas fluctuantes.

O café do Rio regular ordinario vale hoje 6 7/8 —7 1/8 schillings.

O *assucar*, sem grande movimento, acha-se em boa aceitação; em assucar do Brasil não se effectuaram vendas nos ultimos dias.

O *tabaco* continúa sempre procurado; venderam-se 1,506 ballas de tabaco da Bahia. O deposito do mesmo tabaco é de 5,400 ballas. Os preços não soffreram mudança desde o principio do mez.

Couros, posto que continúe a grande extracção de couros, nem por isso houve alteração nos preços; venderam-se ca. 40,000 couros do Brasil, e restam em ser ca 15,000.

Algodão, compradores e vendedores acham-se na espectativa. A'vista das noticias frouxas de Liverpool não tiveram lugar transacções algumas dignas de menção. O deposito aqui é quasi nullo.

Cacáu; sem transacções notaveis, mais sustentando o seu valor.

Cambios.—Sobre Londres, 3 mezes data, 13 marcos 3 1/4 schillings. Praso curto 13 marcos 4 1/4 por £.

Sobre Paris, 3 mezes data, 191 1/4 francos por 100. Praso curto 189 3/4 marcos banco.

Navios vindos do Brasil e entrados em Hamburgo desde 4—20 de outubro.

De Santos navios.—Claudia com 5,630 saccas de café.—Laura com 2,079 idem.

Do Rio de Janeiro navio.—Elisabeth Ronneberg com 6,300 saccas de café.

Do Rio Grande do Sul navios.—Catharina Ninna e Susanne com 23,396 chifres e 16,735 couros da Bahia.—Navio Julia com 1,506 ballas de tabaco e 2,000 feixes de piassava.

Navios partidos no mesmo periodo.

Para o Rio de Janeiro:

Em 7 de outubro, Hygaea.—Em 8, Iogeborg.—Em 16, Elise Schmisat.—Em 17, Schon para o Rio de Janeiro e Santos.

Navios á carga para o Brasil:

Para Pernambuco, navio Hierich.

Para o Rio de Janeiro, navios, Henrik e Claudia.

Para Porto Alegre, navios, Hector e Pfeil.

Para o Rio Grande do Sul, navios, Nicoline e Peter.

Para Santos, navio Uranus.

NOVO BANCO
DE
Pernambuco.

EM 11 DE NOVEMBRO DE 1862.

O banco desconta na presente semana a 10 0/0 ao anno até o prazo de 4 mezes e a 12 0/0 até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples e com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 10 . . .	117:739$405
Idem do dia 11	17.831$594
	135:570$999

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	96	
« » com generos..	907	
		1,003
Volumes sahidos com fazendas..	110	
« » com generos..	192	
		302

Descarrega no dia 12 de novembro.
Barca ingleza—Miranda—mercadorias.
Barca ingleza—Leighton—o resto.
Barca franceza—Coligny—mercadorias.
Barca ingleza—Jenh Martin—carvão.
Galera americana—Grey Eagle—farinha de trigo.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 10. . . .	7:117$340
Idem do dia 11.	873$022
	7.990$362

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 10. . . .	16:283$087
Idem do dia 11	3:281$718
	19:564$805

Movimento do porto

Navios entrados no dia 11.

Bordeaux e portos intermedios—17 dias, paquete a vapor francez *Navarre*, de 1223 toneladas, commandante F. Vedel, equipagem 116, carga differentes mercadorias.

Liverpool—39 dias, barca ingleza *Retriever*, de 295 toneladas, capitão John Mc. Cockrie, equipagem 13, carga carvão de pedra, fazendas e outros generos; a Saunders Brothers & C.

Marseille—50 dias, barca franceza *Marie*, de 282 toneladas, capitão Pierre, equipagem 9, carga differentes mercadorias; a Kalkmann Irmãos & C.

Costa-Rica—106 dias, barca hamburgueza *India*, de 300 toneladas, capitão Beman, equipagem 12, carga madeira de Maisauria; a ordem. Veio refrescar e segue para Hamburgo.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro e Bahia—vapor francez *Navarre*, commandante F. Vedel.

Observação.

Apparece ao sul duas barcas; ignora-se a nação por que não içaram bandeira.

Editaes.

[illegible]

MUTILADO

THEATRO DE S. ISABEL.

RECITA EXTRAORDINARIA
EM
BENEFICIO DO SANTA ROSA.
Sabbado, 15 de novembro.

Depois que a orchestra, regida pelo professor o Sr. Pedro Nolasco Baptista, tiver desempenhado uma das melhores ouverturas, representar-se-ha pela primeira vez neste theatro a muito linda e chistosa comedia brasileira em tres actos, producção do Illm. Sr. Dr. Luiz Miguel de Quadros,

O SOGRO DA RAPAZEADA.

PERSONAGENS.	ACTORES.
Manoel João, sogro da rapazeada. . . .	Coimbra.
José Pechincha, meirinho	O beneficiado.
Dr. Alberto.	Lessa.
Capitão Espadarte, ...	Skiner.
Antonio Pinto	Carvalho.
Gil das Piticobas, estudante	Barreto.
Cincinato, estudante de medicina	Azevedo.
Quininha, filha de Manoel João. . . .	D. Leopoldina Eudocia.
Fifina, idem	D. Leopoldina da Silva.
Eugenia, curandeira.	D. Julia.

A scena passa-se no Rio de Janeiro.
Epoca — actualidade.

Dará fim ao espectaculo com a muito applaudida comedia do repertorio brasileiro,

O judas em sabbado d'alleluia.

O Santa Rosa conta com a protecção do respeitavel publico Pernambucano, e pede desculpa a alguns de seus amigos de não lhes poder convidar pessoalmente, attentas as suas occupações, e previne-os de que podem procura-lo a qualquer hora.

Os bilhetes podem desde já ser procurados em mão do beneficiado, rua de Santa Isabel, e no theatro em poder do Sr. Cunha.

Principiará ás 8 horas

Declarações.

— No dia 14 do corrente mez, se ha de arrematar por venda em praça publica do juizo de orphãos do termo de Olinda, no lugar da Conceição dos Milagres da freguezia de Maranguape, os bens seguintes:

Seis cadeiras, por 12$, uma mesa redonda por 15$, dous consolos por 15$, uma mesa de jantar por 6$, um banco por 1$, uma jarra de barro por 1$, um pote de barro por 320 rs., uma mobilia de jacarandá, constando de doze cadeiras, um sofá, duas cadeiras de braço, duas ditas de balanço, dous consolos com pedra marmore e uma mesa redonda por 300$, uma cama de jacarandá moderna por 60$, um guarda louça de pinho por 5$, uma mesa por 1$, uma carteira de amarello por 2$, um lavatorio por 1$, um banco de louro por 500 rs., um relogio de cima de mesa por 1$, um realejo por 20$, um par de botas por 6$, uma peça de lona por 25$, um oculo de ver ao longe por 2$, um candelabro por 15$, um jarro de porcellana por 4$, um par de garrafinhas de porcellana para cheiros por 500 rs., duas bolas de vidro por 500 rs., um paliteiro de porcellana por 320 rs., uma malla ou bolsa de couro por 1$, um mostrador de dia por 1$, um pegador de bronze por 500 rs., um tapete por 2$, um chapéo do Chile por 6$, um espelho de molduras por 8$, um espelho pequeno por 500 rs., uma colcha de damasco por 5$, um sacca-rolha por 100 rs., uma arrouba de cordas de manilhas por 8$, uma toalha franceza por 6$, tres soleiras de pedra lavradas por 6$, quatro portaes de madeira por 2$, dous bancos de encosto por 2$, tres carros de mão por 3$, uma vacca com cria de côr preta por 40$, uma barcaça denominada *Andorinha*, por 1:400$, um dita denominada *Santa Cruz* por 500$, uma dita denominada *Santo Antonio Viajante* por 200$, um correntão de ouro com relogio patente suisso de caixa de prata galvanisado por 150$ um par de botões de ouro por 2$, um alfinete de peito por 3$, quatro colheres de prata com peso de dezesete oitavas por 1$940, uma casaca de panno fino preto por 25$, tres palitós da cassimira por 30$, duas calças de cassimira por 16$, tres coletes, sendo um de velludo branco, um de cassimira e um de fustão por 15$, duas calças de brim branco por 8$.

Cujos bens são pertencentes a orphãa Felismina filha do finado Manoel Gomes de Moraes Bahé, e terá lugar a referida praça em cito lugar na rua Bella em casa do tutor da dita orphãa, Francisco Antonio da Natividade Saldanha, pelas 10 horas da manhãa.

Juizo dos feitos da fazenda.

Na quinta feira 13 do corrente na sala das audiencias as 10 horas da manhãa na presença do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos se venderão em praça publica os objectos seguintes penhorados a viuva Dias Pereira & Avellar: a armação da loja da rua da Imperatriz n. 16 em muito bom estado de amarello invernisada avaliada por 200$; 77 pares de sapatos de setim branco para senhore a 400 rs.; 9 pares de ditos com flores a 500 rs.; 7 ditos de ditos pretos a 400 rs; 66 ditos para creança a 240 rs.; 22 vidros com tinta para tingir cabello a 240 rs.; 3 vidros com pomada a 160 rs.; 3 sabonetes a 120 rs.

Recife 7 de novembro de 1862.

O solicitador,
F. X. P. de Brito.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento dos armazens do almoxarifado do mesmo arsenal.

10 arrobas de cabo de linho velho.
1/2 arroba de breu.
3 arrobas arcos de ferro de uma polegada.
5 arrobas de oleo de linhaça.
5 duzias de lixas sortidas.
5 libras de gomma arabica.
50 massos de obreias.
50 garrafas de tinta preta.
20 caixas de pennas d'aço.
10 duzias de lapis.

Para o deposito de artigos bellicos da provincia das Alagôas.

Livro em branco de papel pautado com 200 folhas para carga e descarga do armamento e maior objectos do material do exercito.

Dito dito de dito com 200 ditas para registro dos officios.

1 dito dito de dito com 100 ditas para contas correntes da polvora.

1 dito dito de dito com 100 ditas para caixa da polvora vendida.

1 dito dito de dito com 100 ditas para entradas e sahidas da polvora.

Para o 2º batalhão.

480 bonets de panno azul.
27 ditos para musicos.
27 charlateiras para os mesmos.
18 esteiras.
471 Mantas de lãa.
480 pares de polainas.
2.990 covados de panno azul.
135 covados de panno côr de rapé.
498 covados de panno alvadio para capotas.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 17 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 10 de novembro de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Juizo dos feitos da fazenda.

Quinta-feira 13 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, irão a praça os arrendamentos dos predios seguintes:

A renda annual da casa na rua do Amparo n. 63, em Olinda, avaliada por 30$.

Idem na rua da Bica de S. Pedro n. 3, avaliada em 72$.

Idem da casa terrea na rua do Guadelupe n. 4, avaliada em 30$.

Idem na rua de S. Bento n. 40, com 2 salas, 2 quartos, cozinha dentro, quintal em aberto, avaliada por 36$.

Idem na rua da Boa-Hora n. 24, avaliada por 30$000.

Idem na rua da Bica dos Quatro Cantos n. 18, por 30$.

Idem na rua de S. Pedro Martyr n. 9, por 36$.

Idem das casas na estrada nova de Santo Amaro ns. 28, 29, 30 e 31, avaliada cada uma por 72$000.

E por venda o seguinte:

A casa terrea de taipa na Casa Forte 75, com 2 salas, 2 quartos, tendo 38 palmos de frente e 40 ditos de fundo, cosinha dentro, quintal em aberto, em chãos foreiros, avaliada por 300$.

Um terreno na rua da Mangabeira n. 3, com alguns arvoredos de fructo, tendo 10 palmos de frente e 25 de fundo, foreiro ao Mosteiro de S. Bento, avaliado por 20$.

Duas casas terreas na rua do Maxixe nos Afogados, tendo cada uma dellas 2 salas, 2 quartos, cosinha e quintal, com 18 1½ palmos de frente e 22 1½ de fundo, avaliada cada uma por 200$.

Uma dita na rua do Bom Gosto n. 19, na mesma freguezia, tendo 18 palmos de frente e 50 de fundo, quintal em aberto, chãos foreiros e arruinada, avaliada por 20$.

Idem n. 21 da mesma rua e freguezia, com as mesmas dimensões e no mesmo estado, avaliada por 20$.

Recife, 10 novembro de 1862.

O solicitador da fazenda provincial, João Francisco Corrêa de Araujo.

Correio.

Hoje (12) ás 3 horas da tarde em ponto, fechar-se-hão as malas que deve conduzir o vapor costeiro «Mamanguape» com destino ás provincias da Parahiba, Natal, Ceará e portos intermedios.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a enfermaria militar da provincia do Ceará.

50 conservas de forma cylindrica, vidros altura com a cobertura 300 milimetros.
50 frascos de abertura ordinaria tapados a esmeril, vidro branco quatro litros.
50 ditos de 2 litros.
50 ditos de 1 litro.
50 ditos de 500 grammas.
50 ditos de larga abertura tapados a esmeril vidro de 500 grammas.
50 potes de pó de pedra forma cylindrica 20 centimetros de altura.
4 capsulas de porcellana com bico fundo redondo de 250 milimetros de diametro.
4 capsulas de fundo chato.
1 gral de marmore com mão para 18 onças.
1 gral de marmore com mão para 2 libras.
1 peneira fina de arame com tambor.
1 peneira grossa de arame com tambor.
2 canecas de louça para 32 libras.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 19 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 10 de novembro de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente,
Francisco Joaquim Pereira Lobo.
Coronel vogal secretario interino.

Avisos maritimos.

Rio de Janeiro.

O patacho nacional *Candida* pretende sahir com brevidade, ainda recebe alguma carga e escravos a frete, trata-se com Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar

Lisboa.

O brigue portuguez «Leia II», capitão Antonio Francisco Vieira, pretende sahir até o dia 10 de novembro por ter quasi completo o seu carregamento; ainda recebe alguma carga e passageiros: a tratar com o consignatario F. S. Rabello & Filho, rua da Cadeia n. 55.

Lisboa.

O patacho portuguez «Maria da Gloria», capitão Antonio de Barros Valente, pretende sahir com brevidade; recebe carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos; a tratar com o consignatario F. S. Rabello & Filho, rua da Cadeia n. 55.

Para Lisboa

segue até o dia 15 de novembro a veleira e bem conhecida barca portugueza «Gratidão», tem a seu bordo metade de seu carregamento; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para Lisboa vai carregar o patacho portuguez «Jarcea», capitão José Marques Coelho Sobrinho, recebe um resto de carga a frete e passageiros: a tratar no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão na praça do commercio.

Maranhão e Pará.

Segue para ambos os portos o patacho nacional *Paulo* que tem parte do seu carregamento prompto: para o resto trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 14 do corrente, é esperado dos portos do sul o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida as 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARA
O
Rio Grande do Sul

sahirá com toda a brevidade o veleiro palhabote nacional «Viamão» por já ter prompto parte do seu carregamento: para o restante da carga, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, na praça do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão.

PARA
O
Rio de Janeiro

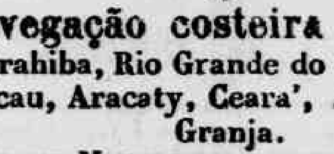
sahirá com toda a brevidade a barca nacional «Norma», de primeira marcha, já tem prompto parte do seu carregamento, e para o restante, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, na praça do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão na praça.

Para o Pará.

Com muita brevidade pretende seguir o hiate «Santo Amaro», tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa

segue viagem com a possivel brevidade o brigue portuguez «Relampago» por ter metade de sua carga prompta: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que offerece os melhores commodos, entenda-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor
Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau, Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor Mamanguape, commandante Moura, sahirá para os portos do norte no dia 12 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 11 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA
a Bahia

pretende seguir com muita brevidade o hiate «Santo Amaro», tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta; trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do norte até o dia 17 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Assú

Sahe nestes dias a barcaça «Santa Candida», para o resto da carga a tratar na praça do Corpo Santo n. 17, ou com o mestre no trapiche do algodão.

Pará.

Segue em direitura ao Pará o veleiro brigue escuna «Graciosa», capitão Antonio Maria da Costa e Silva, por ter parte do carregamento prompto, para o resto trate-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua da Cruz n. 27.

Maranhão e Pará.

Segue brevemente para os indicados portos o bem conhecido hiate «Lindo Paquete», capitão Jacintho Nunes da Costa, podendo ainda receber alguma carga: a tratar com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 27.

— Para o Rio de Janeiro sahirá na presente semana, o brigue Imperial Pedro, recebe ainda alguma carga, e trata-se com o capitão do mesmo, Vital José da Motta, na praça do Commercio ou a bordo.

Leilões.

LEILÃO
DE
Uma escrava.

O agente Almeida fará leilão por conta e risco de quem pertencer de uma escrava cosinheira, costureira e perfeita engommadeira.

Hoje 12 do corrente,
em seu escriptorio rua da Cadeia do Recife n. 48, ás 11 horas.

LEILÃO
DE
DIVIDAS.

Quinta-feira 13 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, as dividas activas da padaria da rua Imperial n. 37 e o mesmo predio, bens pertencentes a massa fallida de Manoel Ribeiro da Silva, sendo o lanço dado pelas praças no segundo leilão, ás 11 horas do dia acima mencionado em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

LEILÃO
DE
Um carro com boi.

Quinta-feira

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer um carro com boi: quinta-feira 13 do corrente pelas 12 horas em ponto, no largo da alfandega.

LEILÃO
DE
100 saccos com milho.

O agente Pestana por conta de quem pertencer venderá em leilão cerca de 100 saccos com milho para liquidar conta em um ou mais lotes a vontade: quinta-feira pelas 12 horas no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO
DE
Dous escravos

O agente Almeida fará leilão por conta e risco de quem pertencer de dous escravos bonitas figuras proprios para qualquer serviço.

Quarta feira 12 do corrente,
em seu escriptorio rua da Cadeia do Recife n. 48, ás 11 horas.

LEILÃO
DE
300 caixas com sabão.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer cerca de 300 caixas com sabão do Rio, em um ou mais lotes a vontade: quinta-feira 13 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Sr. Avilla no Forte do Matto.

LEILÃO

Quarta-feira 12 do corrente
PELO AGENTE
PESTANA.

O referido agente a requerimento dos administradores da massa fallida de José Alves Fernandes e por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz do commercio venderá no dia acima designado, pelas 10 horas da manhãa no armazem da rua do Cadeia do Recife n. 55, terceiro andar os seguintes objectos pertencentes a referida massa.

Uma mobilia de jacarandá, espelhos, candelabros, serpentinas, guarda roupa, lavatorios, mesas, estantes, quadros, marquezas, guarda louça, relogio, escarradeiras, cadeiras e mesas de ferro.

Nesta mesma occasião venderá por conta de quem pertencer diversos objectos de prata e ouro como sejam 1 cafeteira, 1 assucareiro, 1 manteigueiro, 1 tijela, 1 par de castiçaes, 1 bandeja e tesoura, 1 pulseira com brilhantes, 1 dita, 1 volta de filigrãa, 2 pares de brincos, 1 relogio e corrente.

LEILÃO
DE
UM PIANO.

O agente Almeida fará leilão por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e ordem do Dr. curador fiscal da massa fallida de Guilherme Carvalho & C., de um excellente piano.

Quarta-feira 12 do corrente,
em seu escriptorio rua da Cadeia do Recife n. 48, ás 11 horas.

LEILÃO
DE
42 barricas com assucar.

(Com avaria d'agua salgada.)

Quarta-feira 12 de novembro.

O agente Pinto fará leilão a requerimento de Philippe Brothers & C., com autorisação do Sr. inspector da alfandega e por conta e risco de quem pertencer de 42 barricas com assucar cristalisado com avaria d'agua salgada e recentemente descarregadas do brigue americano «Canada», ás 11 horas do dia acima mencionado no armazem alfandegado barão do Livramento forte do Matto.

Avisos diversos.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares da rua da Cruz n. 10, com commodos para grande familia, salão e mais um mirante com uma agradavel sala para jantar, muito fresca e com bella vista; a tratar no armazem da mesma casa.

Ama de leite.

Precisa-se na rua do Rosario da Boa-Vista n. 20.

— Aluga se uma casa na Ilha do Bemfica junto a ponte da Magdalena, propria para rapazes solteiros ou mesmo familia, o lugar é muito agradavel e offerece [a vantagem de excellente banho no porto, passeio e pela insignificante quantia de 150$: a tratar na rua estreita do Rosario n. 4.

Forneiro

Precisa-se de um forneiro para Nossa Senhora do O': a tratar na rua de Rangel deposito n. 9.

Attenção

Na rua da Praia n. 43, segundo andar, precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba cosinhar, engommar e saia a rua para fazer compras, para casa de pouca familia.

— Aluga-se um excellente sitio em Santo Amaro perto do rio, com casa com commodos para familia, [illegible] n. 4.

LOTERIA

Sexta-feira 21 do corrente mez, se extrahira' a setima parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano (3ª concessão) no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro
José Rodrigues de Souza.

Aviso

Chegando ao meu conhecimento que hoje pertence ao Sr. Dr. Joaquim Elviro de Moraes e Silva o preto Antonio, escravo do finado Joaquim Lopes da Cunha, de quem era procurador bastante, e de cuja procuração ainda não fui destituido por seus herdeiros, cumpre-me avisar ao mesmo Sr. doutor, que este escravo já cumprio a sentença de 1000 açoutes, a que foi condemnado, faltando somente por-se-lhe o ferro ao pescosso, e ser entregue a seu senhor, pagando este todas as despezas judiciaes, de alimentação, roupa, e curativo nas molestias que tem soffrido no espaço de mais de dous annos que tem estado na cadeia desta cidade, e que excedem de 500$.

Victoria, 8 de novembro de 1862.

Tiburtino Pinto de Almeida.

— Aluga se o primeiro andar do sobrado da rua Direita n. 82, a tratar na padaria n. 84.

CAVALLOS

Uma familia que veio do interior está disposta a vender os animaes de sua conducção, constantes de alguns cavallos marchadores e outros de carga; em Olinda ao subir a ladeira do Varadouro: á fallar com o professor primario do collegio dos orphãos.

— Na rua da Cadeia do Recife loja n. 38 deseja-se fallar ao Sr. Francisco Bezerra Cavalcanti, como se ignora a sua morada, por isso annuncia-se.

— Ha para se vender um piano de mesa, de um dos melhores fabricantes, em perfeito estado, e afinado, proprio para principiar a aprender, por preço muito commodo, e dando garantia se venderá a prazos divididos; na rua da Aurora n. 72, casa terrea.

— Precisa-se de uma ama: no pateo do Terço n. 12, segundo andar, preferindo-se escrava.

O coronel José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa, sua filha D. Maria Candida Salazar da Veiga Pessoa e Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa, agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram assistir as exequias e acompanhar ao ultimo jazigo os restos mortaes de seu muito presado mano, marido e tio e encarecidamente lhes rogam mais o pio e caridoso obsequio de assistirem a missa do setimo dia que pelo repouso eterno de sua alma celebrar-se-ha terça-feira 11 do corrente pelas 7 horas da manhãa na igreja matriz da Boa-Vista.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 37 na rua do Amorim: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Precisa se alugar uma ama de leite: na rua do Queimado n. 69 ou na rua da Praia n. 37, segundo andar.

— Aluga-se um boi com carroça ou sem ella: no sitio da viuva Rufino, estrada de João de Barros.

— Furtaram do collegio da Conceição á Tamarineira um castiçal de prata de 9 pollegadas de altura, molde antigo, com cercaduras fingindo perolas: pede-se a quem fôr offerecido o leve a loja da rua do Crespo de Rego & Andrade que será recompensado. Do mesmo collegio fugio a mulata Claudina alta bastante, dentes da frente todos, pejada de pouco, muito espadaúda, e em um dos vãos junto a uma das clavículas tem costura de facada, costuma repartir a carapinha.

Ao publico em geral e ao commercio em particular.

O solicitador Pedro A. da Costa Machado, encarrega-se de promover quaesquer questão e cobrança perante as villas do Cabo, N. S. do O' de Ipojuca, Escada e cidade da Victoria; tambem incumbe-se de mandar cumprir qualquer carta precatoria para ditos fôros, e de tudo mais que for tendente aos misteres de sua profissão. As pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo podem procura-lo em casa de sua residencia na villa do Cabo todos os dias uteis, excepto nos dias sexta-feira que poderá ser procurado na villa de N. S. do O'; os que não o conhecem e nem estiverem a par de sua conducta, podem indaga-la na cidade do Recife, dos Srs. commendador Joaquim Lucio Monteiro da França, e José Joaquim de Castro Moura, e Vicente Ferreira Pinto, podendo tambem escreverem-lhe declarando qual o negocio e moradia, botando ás costas na rua da Praia n. 44.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro, com o capital de 16:000:000$

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Mudança.

João Ferreira Ramos mudou sua loja de fazendas da rua da Imperatriz n. 36 para a rua Nova n. 42 defronte da igreja da Conceição dos Militares.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. de M. Rego na rua do Trapiche n. 34.

— Offerece-se uma escrava para aluger-se, sabendo cozinhar, lavar e engommar: a tratar na rua do Imperador n. 75, primeiro andar, das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Aviso

Antonio Pereira Souto, como primeiro credor da casa de Antonio Luiz de Faria, participa a quem se julgar como credor, que tenham a bondade de comparecer na rua do Codorniz, deposito n. 18, até o fim dos tres annuncios, do contrario perderão todo o direito.

Officiaes de alfaiato.

De bons officiaes de alfaiate precisa José Ferreira de Souza: rua da Cruz n. 31, primeiro andar.

— Aluga se uma boa casa na povoação de Beberibe, com commodos para grande familia, [illegible] quintal murado, cocheira, e [illegible] a tratar no armazem da rua da [illegible] n. 10.

— Precisa-se de uma ama [illegible] na rua Nova n. 47.

— David Boolb, subdito inglez, retira-se para Inglaterra.

— Ha uma escrava para se alugar, na rua do Sebo n. 36.

— O abaixo assignado faz scientes ao respeitavel publico, que o annuncio que vem inserido no Diario de 8 do corrente declarando ir á praça diversos objectos penhorados a Joaquim Baptista de Araujo, que se não entende com elle, abaixo assignado, estabelecido na rua da Cadeia do Recife n. 3 — Joaquim Baptista de Araujo.

— Aluga-se um sitio na matriz da Varzea com uma grande casa para se passar a festa, duas mais pequenas pegadas a mesma, tambem com seus quintaes; aluga-se tambem annualmente: quem pretender, dirija-se ao pateo do Carmo, sobrado que bota a frente para a rua de Hortas n. 2, primeiro andar, ou na mesma rua, no cartorio do escrivão Santos, defronte do becco de S. Pedro, que ahi se dirá quem aluga.

— Euzebio Raphael Rabello, membro da firma commercial que gyra nesta praça sob a razão de Francisco Severiano Rabello & Filho, faz publico a todas as pessoas que tem tido e tem transacções mercantis com dita casa, que tendo fallecido no dia 1.º do corrente mez o socio chefe e pai do annunciante o Sr. Francisco Severiano Rabello, desde o dia 3 do mesmo mez gyra a mesma firma em suas transacções, somente para liquidação, achando-se esta a cargo do socio sobrevivente Euzebio Raphael Rabello.

— Aluga-se uma boa casa com grande sotão e muitos commodos, bom quintal com algumas arvores de fructo e banho no fundo, na travessa da rua da Passagem, passando a ponte do Chora-Menino, e defronte do sitio do Sr. Dr. Ignacio Firmo Xavier: a fallar na rua das Trincheiras n. 50, com Bernardino Francisco de Azevedo Campos.

— Troca-se um excellente sitio com grande casa de vivenda, capella dentro da mesma, curral, cocheira, estribaria, tudo de pedra e cal, com espaço para ter-se 15 vaccas diariamente, terras proprias, (podendo-se levantar uma excellente olaria,) com 43 pés de coqueiros e outras arvores de fructo, troca-se por dous sitios, ou por um que seja do mesmo valor; a tratar ao sitio do Bongi que foi do fallecido Pimenta, nos Afogados.

Aguia d'ouro.

No botequim da aguia d'ouro na rua estreita do *Rosario* n. 23,

defronte da rua das Larangeiras, fornece-se almoço e jantar para fora com toda a promptidão, assim como faz-se ver ao respeitavel publico tanto da praça como do mato que neste estabelecimento acha-se sempre comida prompta de tudo o que se procurar a qualquer hora e todos os dias das 6 1½ horas da manhãa acha-se sempre prompta papa de farinha do Maranhão e araruta e nos domingos e dias santos a bem conhecida mão de vacca das 4 horas da madrugada em diante e diversos petiscos com que agradão aos freguezes.

Para a festa ou por anno.

Aluga-se uma optima casa na Ilha do Retiro a beira do rio, muito fresca e alegre: a tratar na rua Nova n. 38.

— Aluga-se uma optima casa ou vende-se na Capunga Nova travessa das Crioulas; a tratar na rua Nova n. 38

Aviso ao publico.

No estabelecimento de carros funebres do pateo do Paraizo ns. 10 e 12 existe um excellente e rico carro para anjo, de novo gosto, com bonitos adornos.

— Madama Francisca Romaine, franceza, parte para Europa no vapor inglez.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 e do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Velha n. 20: a tratar na rua do Sebo n. 24.

— Aluga-se o armazem do sobrado da rua da Cruz n. 18 (Recife): quem o pretender, entenda-se com José Antunes Guimarães, na casa do Sr. Correia na mesma rua n. 46, onde está a chave.

— Na rua Nova n. 56, precisa-se de um cosinheiro.

— Aluga-se o armazem do becco da Boia n. 2. a tratar na rua da Imperatriz n. 40.

Miguel José de Abreu agradece com summa gratidão a todos os nobres cavalheiros que se dignaram honrar com suas assistencias as exequias e acompanhar ao ultimo jazigo os restos mortaes de sua presada esposa D. Antonia Amalia Martins Ribeiro, e com especialidade agradece aos Rvds. guardião Frei Bento de Santa Florença e Frei Paulino da Soledade, pelas maneiras generosas com que se prestaram nas exequias e confia na bondade dos mesmos cavalheiros prestarem-se a visitação de cova no dia 13 as 6 horas da manhãa na igreja do cemiterio, pelo que lhes ficará ainda mais agradecido e penhorado.

Criada.

Precisa-se de uma, de cor branca, nacional ou estrangeira; para tratar na rua da cambôa do Carmo, sobrado em frente ao n. 29.

— Dá-se a juros sobre penhores até a quantia de 1:000$: na praça da Boa-Vista n. 7.

— Offerece-se um cozinheiro perito em sua arte, tanto para casa estrangeira como nacional: na rua da Senzala Nova n. 31.

— Aluga-se por anno ou por festa um sitio em Beberibe, com grande casa no fundo, e optima baixa para capim: a tratar na rua da Aurora numero 56.

— Quem annunciou precisar de uma pessoa para cobranças, dirija-se a rua Nova n. 5, loja.

— João Vicente Ventura, subdito portuguez, retira-se para fora do imperio.

— Precisa-se de uma pessoa que saiba trabalhar em velas: na rua da Senzala Nova n. 26.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro na rua Direita dos Afogados n. 40.

— A pessoa que annunciou precisar de um caixeiro para cobranças: dirija-se a travessa da rua das Cruzes, sobrado n. 14, segundo andar, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de dous caixeiros pequenos para irem para uma taberna na ultima estação da via-ferrea: a fallar na rua do Imperador n. 28.

— A pessoa que tiver achado uma pulseira de ouro com coral, perdida hontem por uma menina que como anjo acompanhava a procissão de Santa Rita, querendo restitui-la, dirija-se a rua do Livramento n. 9, loja de sapatos, ou no primeiro andar, que se gratificará generosamente.

Expedição para Loanda

As pessoas que quizerem ir na expedição que muito breve tem de haver para Loanda, dirijam-se ao commissario Portuguez, [illegible] a qualquer numero visto.

— No engenho Bello Rosa vendem-se alguns animaes de roda e um alambique [illegible] em bom estado com todo o apparelhamento, e por metade do seu valor comprado novo.

— Aluga-se o quarto andar da casa n. [illegible], na rua Nova, com um excellente terraço e commodos bastantes: a tratar no mesmo rua n. 6.

— José de Jesus Monteiro & C. rogam a todos os seus devedores o obsequio de virem saldar suas contas até o dia 30 do corrente, do contrario serão cobradas judicialmente.

Casa para alugar.

Cede-se um sobrado de um andar com optimos e asseiados commodos, n'uma boa rua do bairro de Santo Antonio, com sotão grande, etc., etc., com a condição, porém, de se embolsar a quem o ceder de parte das despezas feitas no aceio do mesmo: na rua do Sol n. 21 se dirá quem é.

Attenção

Aviso aos consumidores de gaz que ja chegou grande porção de gaz a nova exposição, sendo este de primeira qualidade e não inflammavel: rua Nova n. 24, loja de Carneiro Vianna.

Alugam-se barato.

Uma casa terrea na rua da Alegria.
Um primeiro andar na rua das Cruzes.
Um dito na rua do Vigario.
Um armazem na rua do Amorim.
Um sobrado de um andar e sotão (altos e baixos) na rua da Cruz.
Um segundo andar na rua do Encatamento: a tratar na rua da Cadeia n. 38 com João Ribeiro Lopes.

Alugam-se

quatro lindas casas na povoação do Monteiro, muito proximas do rio Capibaribe, com duas grandes salas e quatro quartos, tendo tambem uma despensa e cozinha fora; assim como outra mais pequena, com duas salas, dous quartos e cozinha; quem as pretender dirija-se a rua do Crespo n. 10, ou no Monteiro no sitio do finado Xisto.

— Precisa-se arrendar um sitio perto da praça que tenha fructeira e baixa de capim, e seu aluguel não exceda de 500$ a 600$: quem tiver dirija-se a rua do Rangel n. 69, taberna.

Aluguel.

Alugam-se na praça da Boa-Vista dous quartos proprios para carroceiros, com commodos para 4 bois, e tambem para os carros: a tratar na rua dos Pires, casa terrea n. 54.

— Aluga-se o sobradinho á rua Imperial n. 40, com terraço e excellentes accommodações e muito proprio para familia de tratamento: a tratar na rua da Cadeia n. 42, segundo andar.

Juiz dos feitos da fazenda

Na quintafeira 13 do corrente, na sala das audiencias, ás 10 horas da manhãa, na presença do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos, se venderão em praça publica os objectos seguintes, penhorados á viuva Dias Pereira & Avelar: a armação da loja da rua da Imperatriz n. 16, em muito bom estado, de amarello, invernisada, avaliada por 200$: 77 pares de sapatos de setim branco para senhora a 400 rs.; 9 pares de ditos com flores a 500 rs.; 7 ditos de ditos pretos a 400 rs.; 66 di-

SOCIEDADE
União Beneficente
Maritima.

Por ordem do Sr. presidente convido aos senhores socios effectivos para uma reunião de assembléa geral no dia 14 do corrente, afim de tratar-se do artigo 12 §§ 3 e 33, e §§ 2 e 3.
Secretaria da sociedade União Beneficente Maritima 9 de novembro de 1862.
Balthasar José dos Reis.
1.º secretario.

— Precisa-se alugar uma escrava que engomme bem roupa de mulher, cozinhe e faça as compras de uma casa de pequena familia; dá-se, pois, a quantia de 25$ pelo respectivo aluguel: a tratar no caes de Apollo n. 17, segundo andar.

— Antonio Jacintho Botelho, chegado do Rio de Janeiro no dia 4 do corrente, no patacho nacional «Beberibe» segue para Portugal.

— Aluga-se nos Afogados, na rua do Porto, (perto da estação) uma casa nova com 3 quartos, cozinha fora, casa para pretos, sitio com arvoredos e bos cacimba; assim como uma na rua de Motocolombó n. 29 A.

— A Sra. D. Maria Parcell, directora de um collegio em Santo Amaro, participa aos pais de familia que quizerem dar ás suas filhas uma educação esmerada, que no mesmo collegio se acham tres lugares vagos; advertindo que, no caso de se quererem utilisar, dirijam-se ao mesmo collegio quanto antes, pois no dia 7 de janeiro dá-se principio aos trabalhos.

— Na Capunga Velha, taberna de José de Almeida Ferreira, precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme, para duas pessoas.

— Na ultima casa do lado direito, dentro do sitio que foi do Branger, na rua da Florentina n. 14, precisa-se de uma ama para casa de pouca familia.

Irmandade de Santa Cecilia.

A commissão encarregada da novena de Santa Cecilia, na igreja de N. S. do Livramento, convida aos professores de musica para assistirem e ajudarem na mesma novena, que deverá começar hoje 12 de novembro, ás 7 horas da noite, precedendo ás 6 horas da tarde o levantamento da bandeira.

— No dia 12 do corrente, perante o juiz de paz do 2.º districto da freguezia do Recife, vai á praça por execução de Francisco Antonio Pereira de Brito, contra os orphãos filhos de João Athanasio Dias, os bens seguintes: 2 pedras para moer chocolate, 3 mãos para o mesmo fim, 2 camas de vento usadas, 2 cadeiras de páo, 1 mocho de páo, 1 taboleiro para picar fumo, 1 dito para fabrico de chocolate, 2 gamelas pequenas, 1 serra pequena, 1 barrica com louça usada, 1 dita diversas miudezas, 3 garrafões vasios, 2 rodas de moinhos, 1 torrador para café, 1 taixo de cobre, 1 trempe de ferro, 3 taboleiros para estender chocolate, 1 caixa com roupa dentro, 1 dita com 2 arrobas de cacáo, 1 libra de velas, 1 caixa grande com diversas cousas, 13 libras de chocolate fabricado, 1 candieiro de latão velho, 1 banco de páo: é a ultima praça.

Ama de leite.

Precisa-se de uma carinhosa ama de leite, e paga-se bem; na rua do Imperador n. 12, primeiro andar.

— Aluga-se para casa de familia uma mulata que saiba cozinhar, lavar, engommar e coser, e tambem se aluga um negro robusto, que cozinha o diario de uma casa, e faz todo o mais serviço; a tratar na travessa do Pocinho n. 26, sobrado.

— No antigo lugar do engenho da Torre alugam-se duas casas com os commodos precisos para passamento de festa, onde ha cocheira para recolher carros, e estribaria para tres cavallos, e o banho é perto: quem quizer aluga-las, pode dirigir-se ao mesmo lugar.

Cavallo pedrez, magro e castrado.

Desappareceu da Capunga Nova, sitio do Dr. Jacobina: quem o levar ao mesmo, será gratificado.

— Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Pilar n. 133, a qual tem vista para o mar, é muito fresca: a tratar na taberna por baixo do mesmo.

— No dia 9 do corrente ausentou-se o escravo Anastacio, que foi da Sra. D. Theodora, mulher do Sr. Braga, procurador; levou roupa de algodão azul, é baixo e cheio do corpo, bem preto, e agora é que principia a nascer barba: quem o prender, leve-o á rua da Aurora n. 44, ou ao engenho Camassá, que será recompensado por Joaquim Salvador P. de Siqueira Cavalcanti.

Aviso

Manoel Gonçalves Nunes Machado vem fazer publico, por meio deste annuncio, que tres letras na importancia de 1:000$ cada uma, sacadas contra José Gomes Pessoa de Albuquerque em favor da casa de Ferrão & Maia, foram perdidas em dias do mez de setembro proximo passado, e como por transacção commercial lhe pertencem ditas letras, vem declarar que já foi pago por meio de outras letras que lhe assignou o Sr. Pessoa, e as perdidas não poderão ser cobradas por não ter o devido traspasso; a pessoa que as tiver não é o seu legitimo dono, uma vez que as mesmas letras já foram substituidas pelo mesmo Sr. Pessoa.

Massa phosphorica.

Para destruir ratos e baratas acaba agora de chegar de Liverpool pelo navio «John Martin», uma nova remessa de massa phosphorica que se torna recommendavel pelo seu prompto effeito, e vende-se na travessa da madre de Deos n. 16, armazem de Fonseca & Martins, os quaes resolveram reduzir os preços a metade, vendendo-se cada pote a 500 rs.

— Aluga-se um sitio na estrada do Monteiro com 8 quartos e um grande gabinete, muitos arvoredos, cacimba e tanque: a fallar na rua do Imperador n. 42, segundo andar.

— No dia 14 do corrente, pelas 4 horas da tarde, depois da audiencia do juizo de paz do 1.º districto da freguezia dos Afogados acha-se á venda em arrematação em hasta publica duas canoas de carreira em bom estado, penhoradas a Manoel do Amparo Cajú por execução que contra o mesmo movem Alves Hamberger & C., escrivão Sena.

COMPANHIA
DE
Seguros maritimos.
Utilidade publica.

A directoria desta companhia convida aos senhores accionistas para comparecerem no escriptorio da dita companhia na rua da Cadeia n. 42, no dia 15 do corrente, ao meio dia, para o disposto no art. 41 dos estatutos.
Recife 10 de novembro de 1862.—Os directores
Feliciano José Gomes.
Domingos Rodrigues de Andrade.

— Hontem pelas 10 horas do dia arrombaram a porta que dá entrada para o quintal da casa do commendador Antonio Joaquim de Mello, e furtaram algum dinheiro do seu escravo, e a maior parte da sua roupa, quebrando as fechaduras de um bahú de flandres e caixa; entre a roupa cinco camisas novas em folha, uma calça, paletot, etc.

— Precisa-se de 400$ a juros, dando para segurança uma casa que se acha em obra e em terreno proprio por tempo de 4 mezes: quem quizer dar annuncie por este Diario.

NOVIDADE
NA
Nova exposição de candieiros

Offerece-se ao publico uma memoria de cousas de curiosidade que em seu exterior apresenta uma rosa e que desabrochando-se expõe á vista 21 varias vinhetas, representando differentes vistas, perspectivas de edificios notaveis desta cidade e de seus suburbios, sendo as principaes do bairro do Recife, do Passeio Publico, da entrada do porto, da casa de detenção, da cidade de Olinda e Apipucos. Recommenda-se a dita rosa para lembrança desses lugares ou como guia para aquelles que ainda os não conhecem; sendo que as vistas são exactas e excellentemente reproduzidas em finas gravuras: na rua Nova n. 24, loja de Carneiro Vianna.

Attenção.

Desencaminharam-se do poder do abaixo assignado alguns bilhetes de loterias do Rio de Janeiro, cujas listas devem aqui chegar pelo vapor do dia 14 do corrente, sendo dous meios bilhetes iguaes de n. 1087, um meio bilhete n. 2797, e um quarto n. 1731 da 1.ª loteria a beneficio do hospital de caridade de Maceió; um bilhete inteiro n. 1495 assignado no verso pelo Sr. Maximiano Francisco Rigueira Duarte, como socio em metade do mesmo bilhete e o quarto n. 1728, ambos da loteria do estabelecimento de productos chimicos de propriedade de Ezequiel Correia dos Santos: portanto, pede-se a pessoa que os tiver achado, queira entrega-los ao abaixo assignado, na rua do Imperador n. 41, segundo andar; assim como roga-se ao Sr. thesoureiro das mesmas loterias Saturnino Ferreira da Veiga não pague premio algum que por ventura possa sahir nestes bilhetes na extracção das loterias, senão ao abaixo assignado.
Francisco Geraldo Moreira Temporal.

Ama.

Precisa-se de uma ama para todo serviço interno; na rua do Livramento n. 21, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama de meia idade para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua das Cinco Pontas do Carmo n. 15.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo serviço de casa: na rua do Caldeireiro, taberna n. 60.

Compras.

— Compra-se um pilão de bronze ou ferro: na rua do Imperador n. 15, defronte de S. Francisco.

— Compram-se acções da companhia de Beberibe; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Compra-se uma negra que seja perfeita cozinheira: na rua da Cruz n. 1.

— Compra-se uma escrava do gentio da Costa que seja boa quitandeira e fiel: na rua da Florentina n. 2.

— Compra-se ou aluga-se moleque de 12 a 15 annos, que não tenha vicios nem molestias: no Hospicio sitio n. 8.

Vendas.

Grande sortimento de candieiros de gaz.

N. 26—Rua larga do Rosario—N. 26
Armazem de louça da porta larga.

Neste estabelecimento encontrará o publico um grande e variado sortimento de candieiros de gaz de todos os tamanhos para cima de mesa com todos os pertences os mais bonitos e delicados que tem vindo, ditos de pendurar de uma, duas e tres luzes de muito gosto e elegantes proprios para estabelecimentos, salas etc., etc., afiançando-se a boa luz e mais barato que em outra parte.

Queijos novos, verdadeiros de Hollanda.

[illegible]

O BALIZA.

LISEZ

Dans cet établissement on présente à messieurs les acheteurs tous les articles exposés en vente aux prix et qualités déjà publiés.

Le système d'annoncer ce qui est commun, le classant comme superieur, n'entrera jamais dans les habitudes de cette maison.

Le public est respectueusement invité à recevoir dans la pratique la certitude de cette promesse.

READ

In this warehouse are presented to the parchasers all the articles exposed in sale by the prices and qualities that have already been published.

The system of announcing what is ordinary as being of superior quality will never be the custom of this house.

We invite respectfully the public to receive in the practice the certitude of this promise.

LEDE

Neste estabelecimento se apresentará sempre aos senhores compradores todos os generos pelas quantidades e preços publicados.

O systema de se annunciar o *soffrivel* individamente classificado como bom, jámais entrará nos estylos desta casa.

O respeitavel publico é convidado a receber na pratica a certeza desta promessa.

GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
LARGO DO LIVRAMENTO
NS. 38 E 38 A.

Attenção! Attenção! Attenção!

Para que possa uma casa de qualquer commercio adquirir o maior conceito possivel, e passar como uma das primeiras de sua classe, comprehende perfeitamente o proprietario do BALIZA, que é sufficiente a linha de conducta que elle tem adoptado, fazendo o quanto é humanamente possivel para manter a sua palavra de honra commercial tantas vezes offerecida ao respeitavel publico como garantia de sua promessa, de não illudir a pessoa alguma, e de *vender a todos* pelos preços annunciados.

A disposição do respeitavel publico se acham pois

Os seguintes generos

AMEIXAS francezas em frascos de tres libras e mais, a 2$800 a lata.
AMENDOAS de casca molle de 200 a 240 rs. a libra.
ALPISTE a 160 rs. a libra, e a 4$800 a arroba
ARROS de Java de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$000 a 3$200.
Idem da India a 60 rs. a libra, e em arroba a 1$800.
Idem do Maranhão de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$200.
Idem idem a 80 rs. a libra e em arroba 2$240.
Idem com casca a 160 rs. a cuia, e á 2$500 o sacco de 20 cuias.
AZEITONAS em ancoretas de 8 garrafas a 1$400.
AZEITE doce refinado de 750 a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem idem refinado em latas de 12 garrafas a 7$000 a lata.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, e em canada se fará differença.
BOLAXINHAS de Lisboa em latas de 2 a 4 libras a melhor massa que tem vindo a este mercado, por ter sido preparada expressamente para o armazem do Baliza.
Idem americana a 300 rs. a libra.
Biscoutos e biscoutinhos, araruta, aliados e deoutras excellentes qualidades a 320 rs. a libra.
Idem em latas de 2 a 3 libras a 1$400 a lata.
Idem Lunch a 2$200 a lata com 4 libras.
BOLLINHOS de ovos em cartões a 500 rs. o cartão.
BATATAS em caixa a 3$000 a caixa.
CAFÉ de diversas qualidades de 240 a 300 rs. a libra.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem a este mercado a 3$200 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson de 2$700 a 2$800 rs. a libra.
Idem soffrivel de 1$600 a 1$800 a libra.
Idem do Rio de 1$400 a 1$500 a libra.
Idem preto muito superior a 2$240 rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600, a libra.
CHOCOLATE de Lisboa, hespanhol, suisso e francez, de 720 a 1$200 a libra, entre estes chocolates ha qualidades que nunca vieram a este mercado, e que se torna raro por sua excellente qualidade.
CHOURIÇAS muito novas a 480 rs. a libra.
CHARUTOS do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros, de differentes marcas como sejam Ipirangos, Suspiros, Delicias, Parisienses, Guanabaras, Senadores, Napoleões, etc., etc., que se vendem de 1$400 a 4$500 a caixa.
CEBOLAS a 800 rs. o cento e a 1$000 o molho.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
COGNAC inglez em barril, a 640 rs. a garrafa.
Idem em garrafado a 900 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE superior a 800 a garrafa e 400 rs. meia, e 8$ o gigo com 12 inteiras ou 24 meias garrafas.
DOCES em calda vindo de Portugal em latas muito bem acondicionados, a 500 rs. a lata.
ERVILHAS em latas de 1 a 2 libras a 700 rs. a lata.
FARINHA de trigo SSS, Fontanea, galêga, famely, de 120 a 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. a libra.
Idem de araruta, especialmente preparada, a 320 rs. a libra.
FIGOS muito novos a 200 rs. a libra, e em ceirinhas a 480 rs. a duzia.
GARRAFÕES vasios de 500 a 1$200 cada um.
GENEBRA de laranja em frascos grandes a 1$000 o frasco.
Idem em botijas de 400 a 440 rs.
Idem ingleza verdadeira de marca Gato a 1$000 a garrafa.
GRAIXA em boiões a 240 rs.
GRÃO de bico a 100 rs. a libra.
GOMMA excellente do Aracaty, a 100 rs. a lib.
Idem menos superior a 60 rs. a libra.
LICORES dos melhores fabricantes inglezes e francezes e em differentes vasos de 300, 500 e 800 rs. a garrafa.
Idem francez á 320 rs. a garrafa.
MANTEIGA [illegible]
[illegible]
Idem de segunda qualidade de 500 a 640 reis a libra.
Idem americana em pequenos barris de 13 a 14 libras a 700 rs. a libra.
Idem franceza a 640 reis a libra.
Idem de porco em latas de 10 libras a 3$400.
Idem em barris muito fina a 360 reis a libra.
MARMELADA de primeira qualidade a 600 rs. a libra.
MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa, macarrão, e talharim a 300 reis a libra e aletria a 400 rs.
Idem finas estrellinha, pevide e outras a 560 rs. a libra.
Idem de tomate em latas com 2 libras a 1$280 a lata.
MOLHOS inglezes de 400 a 1$000 o frasco.
NOZES muito novas a 160 reis a libra.
PERAS SECCAS muito novas a 400 rs. a libra
PHOSPHOROS de gaz a 200 rs. a duzia.
PREZUNTO de Lamego o melhor do mercado a 480 reis a libra, e sendo inteiro a 440 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre a 600 rs. a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
PASSAS das de camada a 320 rs. a libra.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs.
Idem idem com flor a 240 reis o maço.
Idem em caixinhas com 2,000 palitos de qualidade muito superior a 320 rs. a caixa.
PEIXE de escabeche pelas melhores formas preparados, em latas de 1 a 2 libra, á 1$300 e 1$400 rs. a lata.
QUEIJO flamengo do ultimo vapor a 2$000.
Idem idem vindos por navio a 1$400., cada um.
Idem prato de 600 a 640 rs. a libra.
SALPICÕES vindos de encommenda a 640 reis a libra.
SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a lata.
SERVEJA marca—Tenent, Cobrinha, Cavallinho, rainha Victoria e outras marcas a 4$, 5$000 e 5$800 a duzia.
SEVADINHA de França muito superior a 160 rs. a libra.
SAGU' a 240 rs. a libra.
SABÃO massa de diversas cores e dos melhores, de 120 a 200 rs. a libra.
SAL refinado em potes de louça por 500 reis, só o pote vale o dinheiro.
Idem em frascos de vidro com tampa do mesmo vidro a 640 rs.
TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo de altura e muito novo a 300 rs. a libra.
Idem americano a 200 rs. a libra
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs. cada um, e de grande tamanho.
VASSOURAS americanas muito fortes e lindas a 640 rs.
VELAS stearinas a 600 rs. o masso.
Idem idem a 640 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buennos-Ayres a 440 rs. a libra.
Idem de composição de 10$ a 11$ a arroba.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, das acreditadas marcas Pedro V., Madeira, Malvazio, Carcavellos, Porto, Feitoria, Chamisso & Silva. Menezes, Comões, e outras muitas marcas de 1$000 a 1$280, a garrafa.
Idem do Porto engarrafado denominado BALIZA qualidade esta que honra muito o titulo que se lhe dera, a 640 rs. a garrafa; os senhores compradores que se munam de uma garrafa, para que possam fazer um juizo exacto; o preço não faz a bondade do genero.
Idem Bordeaux qualidade esta preferida a todas quantas vem a este mercado a 640 rs. a garrafa.
Idem do Porto em pipa de 5$000 a 6$000 rs. a canada, e de qualidade muito superior.
Idem de Lisboa, Madeira, Carcavellos, Figueira e diversas marcas a 3$000, 3$500, 4$ e 4$500, a canada.
Idem do Porto em garrafões de 5 garrafas, por 3$000.
Idem verde por 2$600.
Idem de Lisboa em ancoretas com 8 canadas, por 26$000.
VINAGRE [illegible]
[illegible]

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$, e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca; merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato po que em outra qualquer casa.

GRANDE ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços muito modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$ a 14$, ditos sobre de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemira de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$; 9$ e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$ e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas de merinó de cordão a 4$, 5$ e a 6$, paletots saccos de alpaca preto de 3$500 a 4$, ditos de brim de côr e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branco a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos aprontar qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com cem operarios dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurent, e tres contra mestre dirigido pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calças, um cortando collete, e Sr. Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.
Esta grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

SÓ NO CONSERVATIVO
DE
Joaquim S. dos Santos
23—Largo do Terço—23

O proprietario deste estabelecimento de molhados está resolvido a vender os generos por menos 20 % do que em outra qualquer parte, garatindo o proprietario todo e qualquer genero comprado no seu estabelecimento.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor, são muito frescaes a 2$000.
Idem idem do passado vapor a 1$590 e a 1$800, venhão antes que se ácabem.
Manteiga ingleza flor, e a mais nova do mercado a 720, 800 e 900 rs. a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 640 rs. a libra, e 600 rs em barril.
Banha de porco a 360 rs. o barril, e a libra 400 rs afiança-se a superior qualidade.
Arroz pilado do Maranhão, Penedo e Java a 80, 100 e 120 rs. a libra.
Gomma de engommar a mais alva que se pode desejar a 100 rs. a libra, e a arroba 2$500 e 2$800.
Velas de espermacete sem avaria a 720 rs. o maço, são as melhores do mercado.
Café de 1.ª e 2.ª sorte a 260, 280 e 300 rs. a libra, e a arroba a 8$, 8$500 e 9$000.
Vinho em pipa das marcas L F. P. a 480, 560 e 640 rs., e a canada a 3$200 e 4$500.
Azeite doce de Lisboa a 720, e a 640 a garrafa, e de carrapato a 360 rs. e a canada a 2$400.
Além destes generos annunciados encontrarão sortimento completo de tudo quanto é pertencente a molhados no afamado conservativo largo do Terço n. 23 !!!!

ATTENÇAÕ.
36—RUA NOVA—36

Acaba de chegar um completo sortimento de relogios americanos que se vende por muito barato preço de 6$ até 25$, affiançando-se a boa qualidade.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gonorrhoeas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 2$.

— Vende-se uma escrava de idade de 30 annos pouco mais ou menos, sem defeito, que sabe bem cozinhar o diario de uma casa e do forno, assim como engomma bem e lava, e faz todo mais serviço: quem a pretender, dirija-se a rua da Cadeia, escriptorio n. 56, de Leal & Irmão.

Xarope de Penedo.

Para as molestias do peito.
Chegou e vende-se na botica da Cruz n. 22, [illegible]

PROGRESSISTA.

Completo sortimento de molhados

DE

Joaquim José Gomes de Souza,

N. 36 Rua das Cruzes N. 36

DO

Bairro de Santo Antonio.

N'este acreditado armazem, vendem-se todos os generos, tendentes a molhados por menos do que em outra parte, garante-se a superior qualidade dos generos, sizudez do proprietario, e bom acondecionamento, avia-se qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos, não proprios d'este estabelecimento, roga-se a todos os senhores de engenho e ao publico d'esta cidade, queiram mandar sortir suas dispensas n'este vasto estabelecimento, afim de serem servidos o milhor que se pode imaginar.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 rs. a libra, garante-se a superior qualidade.
Idem franceza a melhor do mercado a 640 rs. a libra, e 600 rs. sendo em barril ou meio.

Chá perol a 3$000 a libra pedimos aos Srs. apreciadores o favor de mandarem esperimentar, sertos de ser o mais saborozo e aromatico que tem vindo ao nosso mercado

Chá huxim o melhor que se pode desejar na qualidade deste chá, a 2$800 a libra.
Idem hysson o melhor e mais aromatico que temos no mercado a 2$800 a libra.
Idem da India superior a 2$700 a libra, e de 1$600 a 2$000, o mais baixo; estes dous ultimos são muito proprios para negocio.
Idem preto homeopathico a 2$800 a libra, tambem ha para 1$400 e 1$600 que pode substituir o mesmo fim.

Chocolate suisso, baunilha e canella a 900 e 1$ a libra, e do verdadeiro hespanhol a 1$200, tambem ha para 760 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$500 e dos chegados no ultimo navio a 1$400 e 1$600 cada um.
Idem prato o melhor do mercado a 600 rs. a libra.

Cartões com bollo francez chegado no ultimo vapor a 500 rs. cada um.

Latas com biscoitos e bolaxinhas de soda de differentes qualidades a 1$300 as latas pequenas; e a 2$400 as grandes.

Amendoas confeitadas muito novas e de diversas cores a 800 rs. a libra, e sendo em porção se faz abatimento.

Passas em caixinhas com 8 libras a 1$600, 6$000 a caixa de uma arroba, e 320 rs. a libra; afiança-se serem as melhores que se pode desejar.

Marmelada imperial dos mais afamados fabricantes da Europa a 700 e 800 rs a libra, ha latas de libra e meia e duas.

Doces de todas as qualidades que ha na Europa como sejam pera, pecego, damasco, jinja, sereja, ameixas rainha Claudia, e outras a 600 rs. a lata.

Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata das francezas, e a 720 das portuguezas, tambem ha lata com feijão carrapato a 600 rs. cada uma.

Vinhos generosos vindos engarrafados, Duque do Porto, Porto fino, Genuino, Velho secco, Nectar, Carcavellos, Madeira superior, Camões, Chamisso e Pedro V., a 13$000 a duzia, e 1$100 a garrafa.
Idem em pipa Porto, Lisboa, Figueira, muito superiores e proprios para o diario, de reis 3$600 4$000 e 4$500 a canada, tambem ha Porto muito especial para sobre-mesa a 5$500 a canada e 720 rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 3$000 com o garrafão.
Idem Bordeaux de differentes marcas muito fino, a 800 rs. e 1$000 a garrafa e de 8$600 a 9$600 a duzia.
Idem verdadeiro Muscatel de Setubal, vindo de encommenda especial em garrafas brancas a 2$500 cada uma, afiança-se ser o melhor que pode haver neste genero.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10$000 a duzia.

Licores finos de differentes qualidades e em diversas vasilhas a 1$000 a garrafa, tambem ha Marrasquino verdadeiro de Zara, para 1$500 a garrafa, e do mais baixo a 800 rs.

Azeite doce purificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com uma duzia.

Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$600 a canada.

Figos de comadre chegados no ultimo vapor em caxinhas enfeitadas de diversos tamanhos para 1$000 e 1$600, e 240 rs. a libra.

Peras seccas em caixinhas com 5 libras a 3$000, e 800 rs. a libra.

Arroz da India e Maranhão superiores a 100 rs. a libra e 3$000 a arroba.

Caffé do Rio e Ceará de 1ª sorte a 300 rs. a libra, e 8$500 a arroba.

Servejas das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.

Vinho branco engarrafado muito especial a 600 rs. a garrafa, e em porção se faz abatimento.

Toucinho de Lisboa muito novo a 320 rs. a libra, e 7$500 a arroba.

Prezunto fiambre inglez o melhor que tem vindo ao nosso mercado a 500 rs. a libra.
Idem portuguez, vindo de casa particular a 500 rs. a libra.

Chouriças e paios muito novos a 600 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Latas com peixes de e cabeche, como sejam, savel, pescada, curvina, linguados fritos e outros a 1$400 e 1$600 a lata.

Velas de espermacete em caxinhas com 6 libras a 3$800, e 660 rs. a libra, tambem ha muito especial com 1 libra completa para 720 rs.
Idem do Aracaty de composição ou carnauba pura a 400 rs. a libra. e a 1$500 a arroba.

Ameixas francezas em latas com libra e meia e mais, por 1$500 cada uma.

Genebra verdadeira de Hollanda a 600 rs. o frasco, e a 6$800 a frasqueiras com 12 frascos.

Sagú e sevadinha muito nova a 280 rs. a libra do sagú, e 200 rs. a libra da sevadinha.

Lentilhas francezas para sopa e guisados a 200 rs. a libra, e a 6$000 a arroba, é este o melhor legume não só para os fins indicados, como para saude.

Sevada muito nova a 160 rs. a libra, e a 2$800 a arroba.

Farinha do Maranhão muito alva a 160 rs. a libra.

Sardinha de Nantes do fabricante Basset chegadas ultimamente a 380 rs. a lata.

Massas para sopa estrelinha, pevide e rodinha a 500 rs. a libra,

Aletria macarrão e talharim a 320, e 400 rs. a aletria.

Genebra italiana ou espirito de nebrinas para uso medicinal em frascos grandes a 2$000 cada um.

Salmon o melhor e mais novo do mercado em latas de 1 e 2 libras a 800 e 1$400 a lata.

Amendoas da casca mole a 240 rs. a libra das melhores, e a 200 rs. as mais ordinarias.

Papel greve pautado e liso, o melhor do mercado a 4$ a resma.

Champagne das melhores marcas a 15$ e 20$ o gigo, e a 1$500 a 2$, a garrafa afiança-se a superior qualidade.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão com 4 libras, tambem ha grandes com 8 libras a 2$ cada um.

Azeitonas de Lisboa a 1$600 a ancoreta, e a 1$300 as do porto, e em garrafa a 320 rs.

Alpista e painço a 160 rs. a libra e a 4$500 a arroba.

Palitos de gaz a 2$300 a groza e 20 rs. a caixinha.

Banha de porco refinada em latas com 10 libras a 4$, e a 480 rs. a libra.

Charutos verdadeiros suspiros a 2$ a caixinha de 50, e tambem temos guanabaras e outros para 1$600 as meias caixas, e 3$ as caixas inteiras.

Palitos de dentes muito finos em maços grandes a 280 rs. estes palitos são os melhores que até hoje tem vindo ao nosso mercado.

Maça de tomate em potes, garrafas ou latas a 640 e 700 rs.

Tijolo para limpar facas a 180 rs. cada um.

Corinthias [illegible] 1$600 o frasco com 2 1/2 libras, e 800 rs. a libra.

Cebola a [illegible] 400, e a 900 rs. o cento.

Sal refinado [illegible] tambem ha pacotes [illegible] de 1 libra para 180 rs. [illegible]

Estrellinha pevide e rodinha, [illegible] a 640 a libra e [illegible] a caixa

---

GRANDE LIQUIDAÇÃO [illegible]

Loja [illegible]

Acha-se [illegible] sortido de todas [illegible] dão e [illegible] que em outra qualquer parte a dinheiro a vista, e rogo-se aos senhores compradores de darem-se ao trabalho de visitarem este estabelecimento ou procurarem neste Diario, os annuncios da loja do Pavão que não deixarão de se agradarem, tanto das fazendas, como dos preços, e de todas se dão as amostras deixando ficar um penhor, ou mandam-se levar as fazendas e amostras pelos caxeiros da casa, acha-se constantemente este estabelecimento aberto das 6 horas da manhãa as nove da noite na rua da Imperatriz n. 60.

O Pavão vende para luto.

Setin da China, fazenda sem lustro propria para vestidos, capas, roupa para homens, tendo 6 palmos de largura a 2$500 rs. e 3$000 o covado, alpaca preta finissima de todos os preços e qualidades, ditas de cordão, princezas pretas, e cassas pretas, meias de sêda preta para senhora a 1$000, enfeites pretos os mais modernos a 5$000, chales de merinó pretos a 5$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Grosdenaple do Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito encorpado que sempre se vendeu a 2$500 rs., e vende-se a 1$600 rs. o covado, dito a 1$800 rs., dito a 3$000 o covado só com o fim de apurar dinheiro, velludo côr de café com pequeno toque de mofo a 1$600 rs. que é proprio para vestidos ou roupa de meninos, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Camisas para senhora e meninas vende o Pavão a 1$000.

Vende-se camisas de madapolão francez muito bem enfeitadas proprias para meninas de 10 a 14 annos e ditas para senhora pelo baratissimo preço de 1$000 cada uma, tornando-se esta fazenda muito mais barata, attendendo ao alto preço que tem chegado o madapolão, vende-se esta pechincha só na loja e armazem de Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante do Pavão a 10$000 a pessa.

Vende-se pessa de bramante de linho com 35 jardas, com a largura de Hamburgo sendo proprio para lençóes, toalhas, seroulas, etc., esta fazenda vende-se a 10$000 a pessa e meia pessa por 5$000 tornando-se muito mais barato que o preço que atualmente se vende o madapolão e o algodãosinho, vende-se esta pechincha só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sebastopool do Pavão.

Vende-se esta fazenda muito nova e muito encorpada e de uma só côr propria para palitós, calças, coletes, etc., na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Palitós do Pavão.

Vende-se palitós de panno preto e côr de café pelo baratissimo preço de 7$000, ditos de Fancy de côres a 6$000, calças de casemira preta a 5$000, ditas de côr a 5$000, só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bordados do Pavão.

Vende-se manguitos com punho e gola, pelo baratissimo preço de 1$280 rs., manguitos de cambraia bordados a 800 réis, golinhas de cambraia bordadas e de filó a 400 réis, cada uma, uma grande porção de tiras bordadas e entremeios, por preços baratissimos, só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chales do Pavão.

Vende-se chales de merinó estampados sendo muito grande a 3$000, ditos á imitação de retroz com palma a 3$000, ditos de tarlatana a 800 réis, ditos á Geribaldi 4$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Riscadinhos do Pavão.

Vende-se riscadinhos francez miudinhos proprios para vestidos e roupas para meninos a 240 réis o covado, na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Cortes de vestidos só o Pavão.

Vende-se cortes de vestidos de cambraia branca com babados pelo baratissimo preço de 2$500 rs. cada um, cortes de ditos de tarlatana com barras e babados, brancos e de côres a 3$000, ditos de cambraia brancos com babados e duas saias a 4$000 ditos de fantasia com babados de côres a 5$000, tudo isto é por menos da metade do seu valor, e vende-se só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Organdy do Pavão.

Vende-se cortes de organdy com bonitas barras, tendo 22 1/2 covados cada corte, pelo baratissimo preço de 4$500 rs., só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Alpakim do Pavão.

Vende-se esta nova fazenda de linho, sendo muito leve propria para vestidos e roupa de meninos por ser de uma só côr de listra e de quadros miudos proprio para as senhoras que forem passar a festa no campo, e vende-se a 280 réis na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias do Pavão, com salpicos, a 3$.

Vendem-se peças de cambraias com salpicos, carocinhos brancos e de côr, tendo 8 1/2 varas cada córte, pelo baratissimo preço de 3$ cada uma, ditas mais finas com as mesmas varas a 4$, córtes de cassa de côr ultimo gosto, com 7 1/2 varas a 2$500; na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Organdy do Pavão.

Vende-se cassa organdy a 280 réis o covado, cassa de varios padrões a 240 réis: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Organdy de lãa a 800 réis.

Vende-se finissimo organdy de lãa, sendo fazenda inteiramente nova no mercado, com delicadissimos desenhos muito transparentes a 800 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cabaia do Pavão,

Vende-se esta nova fazenda com o titulo de cabaia, propria para vestidos, tendo 4 e 1/2 palmos de largura com delicados padrões miudinhos a 400 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Crinolinas do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de arcos, sendo americanos que são os mais bem armados, mais fortes, tendo de 6, 10, 14, 20, 25, 30 e 40 arcos, vendem-se mais barato que em outra qualquer parte, tambem se vendem balões muito finos com grandes babados, que parece duas saias, ditas de bramante muito bem feitas: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Lãa e seda do Pavão.

Vende-se lãa e seda de quadros propria para vestidos a 400 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lãas do Pavão.

Vendem-se lãazinhas, sendo de quadrinhos de palminhas de listrinhas e de uma só côr, e moçambique para capas e vestidos a 400 e 500 réis o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Phantasia do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos de cambraia phantasiados com lindos lavores de seda, pelo baratissimo preço de 6$ cada córte, tendo de todas as côres, vendem-se por este preço para acabar: só na loja da rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestido do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos [illegible] com seda, [illegible]

[illegible]

só na loja do Pavão, [illegible]

Cambraias do Pavão.

[illegible] com 8 e 10 [illegible] na loja do Pavão, [illegible]

[illegible] Pavão.

Vende-se [illegible] de côres, [illegible] branco, dito [illegible]: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cera de Carnauba.

Vende-se cera de carnauba de superior qualidade: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Exposição de cassas na loja do Pavão.

Vendem-se as modernas cassas organdyz, sendo as mais bonitas que tem chegado ao mercado, pelo baratissimo preço de 280 e 320 réis o covado, dão-se as amostras deixando penhor: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos brancos a 20$ na loja do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos de cambraia branco bordados a agulha, e que chamam croché, muito proprios para bailes e casamentos, fazenda que em outra qualquer parte vende-se por muito mais dinheiro e vende-se apenas por 20$ cada um: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Pechincha do Pavão a 240 réis.

Vende-se fazenda de seda com listas, para vestidos a 240 réis o covado por ter um pequeno toque de avaria, em uma das ourellas sendo cousa muito leve: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Pupelina a 280 rs,

Vendem-se pupelinas de quadros, fazenda inteiramente nova no mercado, propria para vestidos de senhora a 280 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Casemira preta barata na loja do Pavão.

Vendem-se casemiras pretas de muito superior qualidade a 2$ e 2$240 o covado, fazenda que val muito mais dinheiro e vende-se na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bonitas romeiras

pretas com vidrilho e franjas de torçal

Acham-se a venda na loja d'aguia branca essas modernas e bonitas romeiras pretas com vidrilhos e larga franja de torçal, as quaes são do ultimo gosto para as senhoras trazerem sobre o talhe dos vestidos, ou mesmo para enriquecer e mais aformosear as modernas capas: custa cada uma 8$000, e quem não se apressar em as comprar ficará descontente, á vista da pequena quantidade, commodidade de preço e rigor da moda; assim, pois, é mandar quanto antes á rua do Queimado, loja da aguia branca, n. 16.

Caixinhas com

brinquedos de madeira para crianças.

Vendem-se na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Necessarias para

senhoras casadas.

A loja da aguia branca acaba de receber como amostra uma pequena quantidade de necessarias para senhoras casadas. Necessaria é uma larga cinta feita de forte tecido que se ata por meio de tres fivellas. Ellas são talhadas a geito, e com as commodidades convenientes para fazer apertar o ventre das senhoras quando dão a luz alguma criança. Escusado é fazer-se o elogio que merecem essas necessarias, porque a senhora que precisar dellas, e as vir, conhecerá perfeitamente quão uteis e proveitosas ellas se tornam, á vista do que não exitarão dar 10$000 por cada uma, tanto mais quanto é esse um gasto que além da utilidade durará por muito tempo: vendem-se unicamente na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Outros lenços

brancos maiores, com barras de côres

Vendem-se a 1$500 a duzia: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Nova remessa

de brincos pretos a balão

Na loja da aguia branca, rua do Queimado, n. 16.

Baratissimo

NA

Loja e armazem de fazendas

DE

Custodio, Carvalho & C.

27 Rua do Queimado. 27

2$ a duzia

Guardanapos adamascados para mesa pelo baratissimo preço de 2$ a duzia.

Cobertas e lençóes.

Cobertas de chita indiana a 2$.
Lençóes de bramante e panno de linho a 2$.
Gollinhas ricamente bordadas a preço de 600, 800 e 1$200.
Tiras bordadas muito finas e largas a 2$500 a peça com tres e meia varas.
Entremeios a 1$300 a peça, tres e meia varas.
Pannos de lãa adamascados para mesa a 1$500.
Luvas para meninas a 300 rs. o par.
Ricas colchas de fustão para cama pelo barato preço de 5$ cada uma.
Grande sortimento de lenços bordados de linho proprios para senhora, para todos os preços.
Meias para meninas e meninos.
Sortimento de balões.
Tapetes para sala, com franjas.
Bramante com 10 palmos, proprio para toalhas e lençóes.
Palitots de alpaca e brim de côres.
Chapéos de sol de seda para homens e senhora.

Fazendas para luto.

Cantão chinez muito fino para vestido a 1$ e 1$200 o covado, merinó preto de duas larguras muito fino a 2$400 o covado, cassa e cambraia preta, brim preto trançado superior.

Cousa muito substancial.

Vamos a boa geléa de mocotó a 440 rs., que ainda se continúa a fazer com todo o asseio e perfeição o mais possivel; tambem se faz bolo francez e inglez, e o rico bolo de Londres proprio para presente, que quem comer uma vez, continúa sempre a comprar por ser muito bom e barato: na camboa do Carmo n. 18, loja do [illegible]

[illegible]

DIMINUIÇÃO DE PREÇO

Vende-se por menos de 15 a 20 por cento.

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

DE

FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

A vantagem que o proprietario deste acreditado armazem de molhados tem offerecido, ha sido conhecida pelos seus numerosos freguezes, mas como assim ainda hajam alguns senhores que não se tem dado ao trabalho de esperimentar, rogo a todos elles o favor de mandarem comprar suas encommendas no armazem Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verificarem a exactidão do meu annuncio e a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte, por isso desejando o proprietario a continuação de todos Srs. que se dignarem frequentar este estabelecimento, tem deliberado garantir toda e qualquer qualidade de generos vendidos neste armazem, podendo assim mandar comprar suas encommendas por pessoas pouco praticas que serão tambem servidas como se viessem pessoalmente, devendo haver para com os portadores, toda recommendação, afim de que não se enganem com o armazem indicado.

Vinho do Porto superior em garrafões de 5 garrafas a 2$600 com garrafão

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto, o melhor que tem vindo ao nosso mercado a 1$ a garrafa, e em caixas a 10$.

Vinhos generosos Camões, D. Luiz, D. Fernando, Maria Pia, Nectar, Duque do Porto. Carcavellos, Chamisso, e Feitoria de 900 a 1$ a garrafa, e em caixa de 9$ a 10$.

Idem cherez o melhor que se pode desejar a 1$200 a garrafa.

Vinho branco engarrafado a 640 rs. a garrafa, afiança-se ser de superior qualidade, tambem ha de barril para 500 rs. a garrafa.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 3$000, 3$500 e 4$000.

Vinho Bordeaux, Chatû la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Tiestefe a 800 rs. a garrafa, e em caixas 8$500 e 9$000.

Idem Muscatel verdadeiro de Setubal a 640 rs. a garrafa e em caixas a 7$000.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 700 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e em barril a 560 e 600 rs.

Cha perola o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá huxim o mais superior que tem vindo ao mercado a 2$ 00 e 2$800 a libra.

Chá hysson não disfazendo no perola e huxim, é o que se pode desejar a 2$700, 2$200 e 1$600 rs. a libra.

Chá preto homeopathico a 2$000, 1$800 e 1$600 rs. a libra, afiança-se ser de superior qualidade.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 1$600, 1$800 e 2$. e dos do ultimo navio de vela de 1$400 e 1$500.

Figos de commadre chegados neste ultimo vapor em caixinhas, muito proprias para mimo de 8 libras por 1$500, e em libra a 240 rs,

Passas as mais novas do mercado a 280 rs. a libra, e em caixas de 14 a 15 libras por 2$500.

Uvas rochas e brancas das melhores que ha em Portugal a 500, 640 e 720 rs. a libra.

Doce de goiaba (da casca) muito superior a 500, 560 e 640 rs. o caixão.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa em latas muito enfeitadas de 1 1/2 e 2 libras a 640 rs.

Idem de alperche a mais supêrior que tem vindo ao mercado, em latas de 2 libras por 800 rs. cada uma,

Frutas em calda pera, pecego, damasco, ameixas, serejas, ginja e alperche, em lattas de 1/2 libra por 600 rs.

Bolaxinha de soda da melhor marca com differentes qualidades a 1$400, afiança-se a qualidade, assim como tem latas grandes com bolachinha proprias para lanche a 2$400

Figos (em lata) proprios para mimo bem enfeitadas com 5 a 6 libras por 1$200 cada uma.

Ameixas francezas em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, com 3 1/2 a 4 libras por 3$.

Chocolate dos melhores fabricantes da Europa, hespanhol a 1$000 rs. a libra, francez a 1$000 rs. portuguez a 640 rs. a libra, garante-se ser do melhor que ha no mercado.

Amendoas de casca molle muito novas a 240 rs. a libra, e em arroba a 7$000.

Ervilhas francezas e portuguezas em latta, de meias libra por 640 rs.

Massa para sopa estrellinha, pevide e rodinhas a 480 rs. a libra.

Prezunto do reino vindo da casa particular de Lamego a 320 e 400 rs. a libra,

Dito inglez para fiambre chegado neste ultimo vapor a 400 500 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 280 rs. a libra. e em barril 7$000

Chouriças do reino as mais novas do mercado a 440 rs a libra, e em barril com uma arroba por 10$000.

Salame francez e hamburguez a 640 e 720 rs a libra, petisco prompto para se comer.

Sardinha de Nantes em lattas a 360 rs., em porção se faz abatimento.

Banha refinada em latas com 10 libras por 3$800, e em barril muito fina e alva a 360 e 400 rs.

Cebolas novas novas a 640 rs. o cento e em caixas a 7$000.

Gomma de engommar muito alva a 100 rs. a libra, e em sacco a 2$560 a arroba.

Lattas com peixe de escabeche das seguintes qualidades: savel, frito, dito de escabeche, corvina, cherne, verugo, congro, gorás, linguados, peixe espada, pescada etc., etc., a 1$300 rs. a lata.

Velas de espermacete as mais superiores do mercado a 640 rs. a libra, e em caixa a 15$500 rs.

Ditas de carnauba refinada a 360 rs. a libra, e em arroba a 11$ rs.

Charutos suspiros em caixas inteiras dos melhores fabricantes de S. Felix a 3$500, ditos em caixinhas com 50 por 2$.

Charutos Gavaneiros em caixas inteiras a 3$000, ditas em meias ditas por 1$600

Idem sigarrilha de Havana os melhores que tem vindo ao mercado a 1$000 a caixa com 50 charutos.

Idem Regalia, Imperial, Panentelas, Quem fumar saberá, Trovadores, Viajantes e Emilios a 2$ a caixa com 100 charutos.

Cerveja preta das marcas tenente, ou XXX a 5$500 a duzia, e 500 rs a garrafa.

Idem branca das marcas mais acreditadas a 4$, 4$500 e 4$800 a duzia, e em garrafa a 400 rs,

Sagú muito novo em garrafões com 5 libras por 1$400 com garrafão, e em libra a 200 rs

Sevadinha de França a 200 rs., em porção se faz abatimento.

Farinha do Maranhão alva e cheirosa a 160 rs. a libra. e 4$500 a arroba

Café lavado tanto do Rio como do Ceará a 240, 260 e 280 rs., em arroba 7$500, 7$800 e 8$.

Arroz do Maranhão o que se pode desejar neste genero de 80 a 100 rs., e em arroba a 2$400 e [illegible].

Vinagre branco em garrafões com 5 garrafas por 1$400 com garrafão.

[illegible] branco a 800 rs., e em caixa a [illegible].

[illegible], e em canada [illegible].

[illegible], tambem ha em garrafões com 5 garrafas por [illegible] rs. com garrafão,

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel [illegible] na loja do beija-flor [illegible]

Gravatinhas para senhoras.

Vendem-se gravatinhas [illegible] de diversos gostos a 500 rs. : rua do Queimado, loja do Beija-flor n. 63.

Tinteiros e areieiros.

Vendem-se escrivaninhas de metal fino a 1$: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debruar.

Vendem-se fitas para debrum de vestido a 280 réis; trancinhas de linho para enfeitar roupa de meninos e senhoras a 80 rs. e 120 a peça : rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Carteirinhas para senhora.

Vendem-se carteirinhas para guardar dinheiro a 1$000 e 1$200 rs. : rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de tartaruga.

Vendem-se pentes de tartaruga virados dos mais modernos que ha a 8$000 ; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de burraxa para menina.

Vendem-se pentes para atar cabellos de meninas e senhoras a 640, 800 rs. ; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Bandejas.

Vendem-se bandejas finas de diversos gostos a 1$500, 2$000 : rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Toucas de lãa.

Vendem-se toucas de lãa para meninos, de diversas qualidades a 800 rs. e sapatinhos tambem a 800 rs. : rua do Queimado, loja do beija-flor. n. 63.

Toucadores,

Vendem-se toucadores de jacarandá a 2$000, 2$500 : rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Coral.

Vende-se fio de coral a 580 rs. e voltas a 1$800: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes adamascados a 1$200 ; ditos brancos a 1$000; ditos azues a 1$200 rs. : rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Phantasia

Pentes com enfeites.

A loja d'agua branca acaba de receber lindos e novissimos pentes com enfeites pendentes, obra de muito gosto e ultima moda para senhoras, os quaes custam de 5 a 12$, conforme os differentes e agradaveis moldes; assim os pretendentes mandem quanto antes na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Cal de Lisboa

4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

O Barateiro.

Vendem-se na rua Direita n. 99 traves de louro de 30, 35 e 40 palmos de comprido, e vende de boas qualidades, assim como manteiga ingleza a 960 a libra, dita franceza a 640, queijo de sertão a 400 e 320, e inteiro a 280 em libra, linguiças do sertão a 400 rs., amendoas a 320 a libra, queijos do reino a 1$500 até 2$200, tainhas do Rio Grande o cento a 11 e 12$, caixão de doce de goiaba a 800 rs. cada um.

— Vendem-se tachas de ferro coado do fabricante mais acreditado : na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo & C.

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

ATTENÇAO!

Vende-se uma rica mobilia e um piano de jacarandá ou permuta-se por algum escravo de meia idade, ou outro qualquer negocio : quem pretender, dirija-se ao pateo do Terço n. 32, primeiro andar.

Venda.

José de Jesus Moreira & C. estão resolvidos vender sua taberna sita na rua estreita do Rosario n. 18, em razão do socio Moreira ter de se retirar para a Europa tratar de sua saude: os pretendentes podem se dirigir a mesma, que achará com quem tratar.

— Na rua do Amorim vende-se grade : na casa do major.

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Grande exposição no Gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Chegado no vapor.

Voltas com cruzinhas.

São chegadas as muito desejadas voltas com cruzinhas de pedrinhas fingindo brilhantes, assim como figuinha de coral cousa muito delicada, bem como pulseiras e brincos a balão dos mesmos padrões : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Collares.

Chegaram os lindos collares de coraçãozinho e de cruzinha, tudo de coral, como tambem pulseiras do mesmo coral, tudo de muito gosto: só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rosas e bouquet.

Lindas rosas para cabello assim como botões e bouquet tudo do melhor gosto que tem aqui apparecido, só com a vista se poderá apreciar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites.

Chegaram os riquissimos enfeites á Maria Pia, cousa nunca vista nesta praça : só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentinhos.

Chegaram novos pentinhos todos dourradinhos e esmaltados com pedrinhas e com lindissimos desenhos, tanto para atar cabello como para marrafas: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

[illegible] baratos.

[illegible] assim como franja com muito chique : só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de pelica.

Chegou um sortimento de luvas de Jouvin, de todas as côres, tanto para homem como para senhora : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

De camurça.

Chegou um sortimento de luvas de camurça para montaria; só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilha.

Grande sortimento de cascarrilha de lindas côres, como tambem fitinhas estreitinhas muito chique para enfeite: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bandós.

Chegaram os grandes bandós proprios para os penteados da moda que se estão usando : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bonecos.

E' chegado um grande sortimento de bonecos chorões tanto de massa como de cera, ricamente vestidinhos, proprios para qualquer mimo : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Aljofares.

Lindos fios de aljofares fingindo madreperola : só no galo vigilante rua do Crespo n. 7.

Botões pretos.

São chegados os lindos botões pretos para punhos proprios para luto : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos pretos.

Acabam de chegar os lindos sintos pretos tanto de fita como de borracha com fivelas de gosto moderno: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7

A 2$400 rs. a duzia.

Vendem-se lenços brancos finos para algibeira a 2$400 rs. a duzia : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé:

Brim branco de linho.

Vende-se muito bom brim branco de linho bastante encorpado a 1$280 rs. a vara : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Manguitos e gollas bordadas por menos de metade.

Vendem-se muito superiores manguitos e gollas de cambraia e de filó ricamente bordadas pelo baratissimo preço de 2$ cada um par de manguitos com uma golla : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Gollinhas baratas.

Vendem-se gollinhas de cambraia bordadas pelo diminuto preço de 640 rs. cada uma : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Paletots brancos.

Vendem-se superiores paletots brancos de bramante de linho pelo barato preço de 5$500 rs. : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

E' mais barato do que chita.

Superiores cambraias francezas de riquissimos padrões pelo baratissimo preço de 280 e 320 rs. o covado, sendo que é muito barato do que chita : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Ricas malvinas.

Acabam de chegar a loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, lãazinhas muito finas para vestidos denominadas malvinas, com riquissimos padrões que se vendem pelo modico preço de 500 rs. o covado : na referida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Chapéos de palha escura

Vendem-se muito bons chapeos de palha escuro para homens muito proprios para o campo pelo baratissimo preço de 3$: na rua do Queimado n. 22 na bem conhecida loja da boa fé.

Filó de linho e tarlatana

Vende-se superior filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, assim como tarlatana branca e de cores tambem pelo barato preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Superior bramante de algodão.

Vende-se superior bramante de algodão com 10 palmos de largura muito proprio para lençóes visto que se economisa todo o trabalho de costura, pelo barato preço de 1$600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Guardanapos para mesa.

Vendem-se excellentes guardanapos para mesa pelo baratissimo preço de 2$500 rs. a duzia : na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com aberturas de linho, pelo baratissimo preço de 30, 40 e 50$ a duzia : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Cambraias finas com salpicos.

Vende-se cambraia fina com salpicos para vestidos a 4$500 o corte, dita muito fina a 800 rs. a vara : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Lãazinhas muito finas para vestidos.

Superiores lãazinhas para vestidos de muito bonitos padrões que se vendem pelo baratissimo preço de 440 rs. o covado : na rua do Queimado n. 22, no loja da boa fé.

A 320 rs. o covado.

Superiores bareges com palmas de seda, pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, é mais barato do que qualquer chita ordinaria, aproveitem em quanto se não acabam : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Organdys a 320 rs. o covado.

Vendem-se organdys muito finos e de ricos padrões, pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado : na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Um gosto inteiramente especial.

Saias a Maria Pia

vindas de Inglaterra para a loja da rua do Crespo n. 17, de Guimarães & Villar : vende-se a 3$ cada uma.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do caes de Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 1$000 a lata de 5 garrafões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas, e em garrafas.

— Vende-se um cavallo grande, muito bonito, novo e sem achaques, bom tanto para cabriolet como para sella : na cocheira do Sr. Paulino, Mundo Novo n. 1.

— Vende-se [illegible]

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 55,

loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, conhecido por José Rigodinho, está queimando tudo pelos preços que abaixo pódem ver, para admirar.

Pessas de fita de velludo recortadas com 15 varas, a	1$500
Frascos de agua de Lavande, grandes, a	800
Escovas para limpar dentes muito finas, a	200
Frascos com superior oleo de baboza, a 320 e	500
Ditos com superior cheiro (agua celeste), a	1$200
Ditos com superior agua de colonia, a	600
Duzia de sabonetes muito finos, a	600
Bengalas muito finas, a 500 :	1$000
Tinteiros com tinta muito boa, a	160
Baralhos de cartas francezas, a	240
Ditos de cartas portuguezas muito finas, a	160
Frascos de banha de urso muito superior, a	600
Ditos de dita transparente, a	800
Frascos com superior oleo de maçaçá, a	100
Ditos de dito oleo, perola, a	200
Babado do Porto muito superior, a 120, 140 e	160
Labyrinthos muito bonitos para todo o preço	$
Cartões com superiores colxetes francezes, a 60	80
Carriteis de retroz de todas as côres, a	240
Bonecas nuas porém muito bonitas, 240 e	320
Gravatas de seda muito finas a	320
Massos de coral muito fino, a	500
Cartões com superior linha branca, a	20
Caixas com superiores agulhas francezas, a	200
Cordas muito novas para violão, a	80
Carriteis de linha de 100 jardas, a	30
Pares de botões para punhos muito finos, a	200
Pessas de trança de linho brancas e de côres, a	100
Caixas de agulhas de fundo dourado, a	360
Duzias de meias cruas muito encorpadas, a	2$000
Caixas com superiores palitos especiaes, a	200

— Vendem-se caixões vasios, proprios para funileiro e bahuleiro, a 1$600 cada um nesta typographia se dirá.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 55,

loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, defronte do sobrado novo, está vendendo tudo por preço muito em conta, por ter muita precisão de dinheiro, a saber :

Pares de sapatos de trança de lãa a....	1$440
Caixas com superior papel de diversos gostos, a	700
Ditas com 100 anvelopes para o mesmo, a	1$000
Thesouras de 6 polegadas, a	40
Thesouras finas para costuras, a	400
Idem finas para unhas, a	400
Novellos de linha com 200 jardas, a	40
Idem idem de 400 jardas, a	80
Idem idem de 800 jardas, a	120
Caixas de folha pequenas, a	80
Ditas com muito finas obreias, a	80
Cornetas de chifre para entreter meninos, a	80
Duzia de facas e garfos, cabo preto, a	3$500
Caixas com superiores iscas para accender charutos, a	40
Duzia de meias brancas para homem, a	1$600
Massos com superiores grampos de todas as qualidades, a	40
Bolcinhas muito bonitas para guardar dinheiro, a	640
Groza de pennas d'aço de todas as qualidades, a	500
Groza de botões de louça prateados, a	240
Canivetes para aparar penas e lapis, a	80
Franjas de linho de côres para toalhas, vara, a	120
Varas de bicos estreitos muito superiores, a	20
Agulheiros com agulhas, a	80
Areia preta muito superior, libra a	120
Pessas de tranças de lãa de todas as côres, a	40
Frascos de superior opiata, grandes a	640
Massos contendo doze meadas de linha frouxa, a	240
Novellos de linha do gaz para marcar, a	40
Relogios dourados para meninos, a	100
Pares de luvas grossas	100
Caixas com colchetes francezes, a	40
Cartões de superior linha com 200 jardas, a	60
Caixas com apparelhos de chumbo para meninos, a	200
Papeis de agulhas curtas, a	40
Sapatos de trança para senhora, o melhor que ha, a	1$500
Ditos de dito para homem, o melhor que ha	1$800

Magalhães & Mendes

Estando em liquidação e recebendo diversas qualidades de fazendas proprias para a festa e não desejando demora-las, as vende por baratissimo preço para liquidar, na sua loja e armazem na rua da Imperatriz n. 56.

Lãazinhas da arara.

Vende-se lãazinhas para vestidos de senhoras a 320 rs., ditas a turca a 500 rs. o covado, obetim de linho de uma só côr e listas e de quadros para vestidos a 280 rs. o covado, riscado a Garibaldi para vestidos a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Arara vende as chitas.

Vende-se cortes de chitas finas com 12 e meio covados por 2$500, ricos cortes de cassas francezas a 2$500, ditos de cambraia de babados e barras brancas e de cores a 2$500 e 3$000, ricos cortes de lãa a Garibaldi com 22 covados a 8$000, ricos cortes de organdis com 16 covados a 7$000 rs., ditos com 25 covados a 8$000: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Fustão da arara.

Vende-se fustão de cores para vestidos de senhora a 280 e 310 rs. o covado, ditos a 180 e 200 rs. o covado, ditos francezes a 240, 280 e 320 rs. o covado, lenços brancos finos a 300 rs. cada um : na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Filó bordado da arara.

Vende-se filó de linho bordado a 1$120 a vara, dito liso fino a 800 rs. a vara, dito de cassas a 160 rs. o covado, damasco para mesas 1$400 o covado enfestado, peças de cambraia lisa a 1$600, ditas finas a 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja da arara.

Arara vende organdis.

Vende-se organdis em cases muito fino para vestidos a 280 e 320 rs. o covado, balsinhas de seda de listas para vestidos a 500 rs. o covado, gorgurão de linho para vestidos a 280 rs. o covado : na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Popelino da arara.

Vende-se fazenda nova de [illegible]

Cassas [illegible] a 280 rs.

[illegible] para vestidos a 280 rs. o covado : na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Para as reuniões do club arara vende.

Vende-se uma nova fazenda denominada de quadros e bordado a frouxo para vestidos a 500 rs. o covado, lãa Sebastopol para vestidos a 640 rs. o covado : na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Arara vende fazenda por nome australia.

Vende-se uma nova fazenda por nome australia com palmas de seda escampinada para vestidos os mais bonitos de todos que ha para a festa a 560 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Lãazinhas a balão.

Vende-se lãazinhas a balão para vestidos de senhora a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Liquidação de chales.

Vende-se chales de cores a 640 e 1$ rs., ditos de merinó a 3$, 4$ e 5$000, tudo por barato preço : na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Bordados da arara

Vende-se tiras bordadas de largura de 4 a 5 dedos a 1$200 e 1$600 a peça, ditas de entremeios a 1$, 1$400 e 1$600, gollinhas para senhora a 400 rs., ditas a 600 rs., manguitos e golla de linho a 2$: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Arara vende os palitos a 200 reis.

Vende-se palitos para dentes a 200 rs. o maço com 20 macinhos para acabar.

Todas as fazendas neste estabelecimento se vende muito barato e dão-se as amostras com penhor para se ver, a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite, rua da Imperatriz loja e armazem da arara n. 56.

Rival sem igual.

Rua do Queimado n. 47.

Pedro Paulo Tinôco de Souza, dono deste estabelecimento está sempre resolvido vender muito barato todas as miudezas de sua loja, para o que tem um rico sortimento, como sejam :

Cartões de colchetes a 40 rs.
Carriteis de linha igual á de Alexandres 80 rs.
Ditos de dita de 100 jardas a 40.
Linhas de croxel para bordar (masso) a 640 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Escovas para limpar unhas a 320.
Ditas para limpar dentes a 240.
Ditas para limpar roupa a 1$000.
Ditas para limpar cabello 1$000 rs.
Estampas de todas as qualidades a 160 rs.
Lãa para bordar, sortida, libra a 6$400 rs.
Botões de linho para casaveque a 20 rs.
Ditos de seda para dito a 30 e 40 rs.
Sintos dourados a 1$500.
Caixas de penas de aço a 400 rs.
Ditas de metal com penas a 100 e 200 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Rozetas com pedra muito bonitas a 400 rs.
Colxetes pretos, 14 pares a 60.
Alamares para capote, duzia, a 800 rs.
Pulseiras de contas miudas a 1$280 o par.
Gravatas com botão a 1$000.
Meias para senhora a 2$400. rs. a duzia.
Bico preto de linho por todo preço para acabar.

Assim como tem para trocar imagens de santo Antonio, Senhor dos Passos, e S. Benedicto de barro a 3$000 rs. cada um, é muito barato; por ser muito perfeito.

Luvas de pellica.

Vendem-se as verdadeiras luvas de pellica de Jouvin para homem e senhoras, ultimamente chegadas no vapor inglez vindo da Europa, pelo barato preço de 2$500 cada par : na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Pulseiras

trancelins e correntes de cabello.

Vendem-se pelo baratissimo preço de 5$ cada uma pulseira, trancelins para relogio a 10$, e correntes tambem para relogio a 7$, tudo o mais bem feito e melhor gosto que se pode desejar neste genero : na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Retroz de familias.

Vendem-se caixinhas com 24 carreteis de retroz o mais fino que se pode encontrar e com sortimento completo nas cores, pelo barato preço de 2:00$ cada caixinha; na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Enfeites para cabeça.

Vendem-se ricos enfeites de cabeça para senhoras, pelo barato preço de 5$ cada um, ditos para meninas a 2$500 : na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Canetas caligraphicas.

Estas canetas é a melhor cousa que tem apparecido para meninos e meninas de escola pela razão de que, sem trabalho dos mestres, são obrigados a pegar na caneta na melhor posição possivel, vende-se cada uma por 500 rs. : na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama numero 35.

capachos

muito bons.

Vendem-se capachos compridos de cores bonitas, e o melhor que tem vindo a este mercado, pelo barato preço de 1$ cada um, ditos redondos tambem de cores e muitissimo bons a 800 rs. ; na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Visporas.

Vendem-se jogos de visporas com seis collecções muito finas, em caixas de madeira invernisadas, com marcas de vidro, numeros muito bons, e balsinho, tudo pelo barato preço de 3$, ditos em caixa de papelão por 1$: na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Fivelas para calças e colletes.

Vendem-se fivelas douradas muito bonitas proprias para calças e colletes a 400 rs. a duzia, e a retalho a 40 rs. cada fivela: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Para

machinas de costura.

Vende-se linha de carretel de 200 jardas brancas e de todas as cores, americana, unicamente propria para as machinas de costura, para o que é especial, não só nas grossuras e tamanho do carretels como na qualidade da linha, pelo barato preço de 1$800 cada duzia : na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Pentes a balão.

[illegible]

Conservadores para cabellos de senhoras.

A loja d'aguia branca recebeu esses delicados enfeites para cabeças de senhoras, os quaes além da galanteria tem mais a singularidade de conservar perfeitamente o [illegible] dos cabellos, e são elles de um gradiado mui fino e ornado com finissimos vidrilhos, o que os tornam tão agradaveis á vista de todos, e vendem-se pelo diminuto preço de 1$500 cada um, isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Cartilha.

Vende-se a cartilha de doutrina christãa extrahida da do abbade Salomonde, e do padre mestre Ignacio, a que se juntou o modo de ajudar a bem morrer, oração prodigiosa, dita de S. Agostinho, devoção do SS. coração de Jesus, preceitos para viver santamente, oração contra a peste, tendo uma folhinha que governa até o anno de 1903 : na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, a 500 rs., e sendo em porção mais em conta.

Pulseiras de cabello com chapa dourada, e trancelins para relogios.

A loja d'aguia branca acaba de receber a sua encommenda das tão desejadas pulseiras de cabello com differentes e bonitas tranças, tendo ellas chapas douradas de delicados modellos com pedras e sem ellas, o que de melhor gosto se póde dar em tal genero; assim como trancelins compridos e curtos, com passador dourado para relogios, e por que de tudo isso a quantidade é pequena e não chegará para todos os pretendentes, convem que se apressem em mandar comprar taes obras na loja d'aguia branca, rua do Queimado, n. 16.

Arame branco

para atar craveiros, roseiras, etc. etc.

A loja d'aguia branca recebeu desse arame branco, cuja serventia é reconhecida para atar craveiros, roseiras, e outras plantas nos sitios, sendo elle de qualidade mui flexivel, e que nunca ferruja, d'onde resulta a muita duração e bonitesa ; vende-se a 800 rs. a libra, na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Linhas americanas

para costuras de machinas.

Vende-se na loja d'aguia branca essa forte e propria linha para costuras de machinas, sendo em carreteis de 200 jardas, tanto brancas como de cores a 100 rs. o carretel : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agoa ecarlate

para tirar toda e qualquer nodoa.

A loja d'aguia branca recebeu essa preciosa e proveitosa agoa ecarlate para tirar toda e qualquer nodoa e em qualquer fazenda, sem que desmereça a cor da mesma, e nem deixe o máo cheiro que se encontra em outras. Ella se torna tão util aos alfaiates, como mesmo ás familias, porque da falta della resulta muitas vezes o perder-se obras de valor, o que agora se pode remediar com a pequena quantia de 2$, quanto custa cada frasco : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Para o baile do club.

Vende-se na loja do pavão.

Ricos cortes de vestidos de cambraia branca, primorosamente bordados a croxé, sendo os mais bonitos que tem vindo a este mercado, e vendem-se por preços baratissimos, na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

— Vende se sal fino de Lisboa a bordo da barca portugueza «Despique II» : a tratar com Ferreira & Loureiro, na travessa da Madre de Deos numero 10.

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo n. 17.

Estão vendendo vestidos de muito gosto
Estão vendendo vestidos de muito gosto
A 12$ o corte ! !
A 12$ o corte ! !
As meninas de bom gosto mandem ver para crer e não duvidem.
Saias de muito gosto a Maria Pia a 3$.
Lenços de seda de muito bom gosto a 1$.
Outras muitas fazendas que estão torrando por preços admiraveis para apurar dinheiro.
Aproveitem os economicos.

— Acha-se á venda no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde de Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo ; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, dous volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio ; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

— Na rua do Amorim vende-se grade, na casa do major.

Riquissimas gollas bordadas de traspasso.

Vendem-se superiores gollinhas de traspasso, de cambraia, ricamente bordadas, do verdadeiro ponto inglez, pelo baratissimo preço de 2$ cada uma (sempre custaram 4 e 5$) : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 2$000

a duzia de pares de meias de algodão crú para homens : na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Chapeos de sol.

Vendem-se chapeos de sol de superior alpaca preta e de cores, pelo barato preço de 4$ cada um : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Na rua larga do Rosario n. 23, vende-se presunto inglez muito bom a 360 rs. a libra.

ANTIGOTOSO GENEVOIX

(Oleo puro de castanhas da India)

Boticario rua des Beaux-Arts, 14, em Paris

O uso d'este Antigotoso, o unico que não seja um remedio mysterioso é sem perigo para a saude e não embaraça os effeitos de qualquer outro tratamento interno.

O oleo de castanhas da India emprega-se tão somente em leves unções exteriores sobre a parte affectada durante o accesso e como preservativo da Gotta e dos Rheumatismos.

DEPOSITARIOS : Rio de Janeiro, [illegible]; Bahia, José [illegible]; Pernambuco, d'Almeida Pinto; Maranhão, [illegible]; Rio Grande do Sul, [illegible].

Boa tinta para escrever.

Vende-se a [illegible] rs. a garrafa : na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Esperança

Loja de miudezas

Rua do Queimado n. 33—A.

Especialidades do Rocha.

Brincos a balão azues, encarnados, brancos e pretos para luto por 1$.
Grampos a balão de todas as cores, muito bonitos por 3$.
Braceletes a balão 2 e 3$.
Voltas a balão a 2 e 3$000, muito delicadas e fortes.
Rosas artificiaes o mais bem acabado que tem vindo a 2 e 3$ o par.

Obras de cabello.

Chegaram os braceletes de cabello ; as pessoas que esperavam para comprar não tem mais do que se dirigirem á Esperança com dinheiro.

Braceletes de laço a 5$, idem com 3 pedras a 6$, idem com uma cobrinha a 6$, idem com uma só transa a 4$.

Para relogios.

Cadeias bem feitas com chave e mola para prender no aro do relogio por 6$.

Trancelins compridos e fortes, os mais bem feitos e elegantes a 8$.

Cornalina.

Botões de cornalina para punho o par 1$.
Ditos para collete, 6 por 1$500.
Avulso, uma duzia 3$.
A nosso pedido vieram pretos para punhos com listras brancas, uniformes, o preço do par 1$.
Variado sortimento de balões por preço multissimo barato.

Perfumarias inglezas.

Bouquet de nupcias a 2 e 3$.
Bouquet de Lahore a 2 e 3$.
Bouquet de alto tom a 2 e 3$.
Rosa de ouro a 2 e 3$.
Bouquet das princezas a 2$.
Bouquet dos principes a 2$.
Bouquet de Vistoria a 2$.
Bouquet de Alberto a 2$.
Senny lind bouquet por 3$.
Opera bouquet a 1$500.
Lavander a 1$ e 1$500.

Francezas.

Santal (ou sandalo) 1$600.
Jasmim, rosa, vetivio, geranium, verveine flores de Italia, rezedá, etc., por 1$, 1$500 e 2$.
Elegantes frascos dourados com pós de arroz a 3$000, idem em caixa de papelão. a 1$500.

Nova loja da bandeira

que vende barato, na rua da Cruz do Recife N. 37.

Manoel José da Fonceca, participa a todos os seus freguezes e juntamente ao respeitavel publico, que tem grande sortimento de regadores, uso da Europa, isto vende-se muito barato, bahus, bacias, banheiros, baldes para despejo, bacias de semicupio, gamelas para banho, latas para deposito de farinha ou outra qualquer serventia, canecas para conduzir agua, machinas para café, balaios para compras; ha sortimento de outras muitas obras e todas é de differentes tamanhos e juntamente envernisadas de diversas cores ; recebem-se encommendas e se fabricam á vontade de seus donos e juntamente se affiança a boa qualidade e perfeição das mesmas obras; ha folha de flandres e estanho em verguinhas á 700 rs., verniz copal á 1$200 rs., latas de arroba á 1$000 rs., copos a 1$400 rs., canecas a 1$000 rs., regadores a 1$280 rs., bahus grandes a 4$000 rs. e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 4$000 rs. e pequenas a 600 rs. Tudo isto vende-se na loja de funileiro, que por signal tem uma bandeira na porta que gira com o vento, esta chama-se a loja da bandeira.

Sal do Assu'

Para ver a bordo do hiate *Santo Amaro*, e para tratar com Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 10.

Presunto inglez a 400 rs. a libra.

Vinho do Porto fino engarrafado a 1$ rs.: no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

A 320 rs. o covado.

Superiores bareges com palmas de seda pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, é mais barato do que qualquer chita ordinaria, aproveitem em quanto se não acabam ; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Organdys a 320 rs. o covado.

Vendem-se organdys muito finos e de ricos padrões pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado : na loja da boa fé na rua do Queimado numero 22.

— Canos de ferro para encanamento de gaz e agoa : na rua do Sol n. 21, primeiro andar, ha para vender 2.000 palmos.

Burros.

Vendem-se dous bonitos burros chegados ultimamente de Lisboa : para ver, na cocheira confronte ao arsenal, e para tratar, no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Traves.

Vendem-se traves de qualidade, de tamanho de 40 até 55 palmos, e um pranchão de cedro que já dá para um embone de barcaça : a tratar na rua da Cadeia n. 29.

Attenção.

Vendem-se duas casas terreas bem promptas e em muito boas ruas, sendo uma na rua do Rosario da Boa-Vista n. 1, e outra na rua do Mondego n. 28, e que rende um por cento : quem as pretender pode dirigir-se a rua da Senzala Nova n. 39, taberna da esquina que volta para o becco largo.

Escravos fugidos.

— No dia 9 do corrente mez de novembro fugio o preto Francisco, crioulo, idade trinta e tantos annos, que dizem ter ido em companhia de um outro pardo escuro que veio mandado a esta praça, é provavel que se reunisse a algum comboy de matutos; levou camisa de algodão de listras, calça de dito azul, chapéo de copa baixa e branco, alto, cheio de corpo, tem barba cerrada, teve muitas bexigas, d'onde lhe ficou o resto com manchas pretas pela muita quantidade, tem uma cicatriz já quasi secca nas costas proveniente de mel quente, que por acaso se derramou, não tem signal algum notavel, é casado no Beique d'onde é natural, foi comprado em 17 de julho do corrente anno ao Sr. Miguel de Barros Silva Junior que vive de negocio, muito conhecido nesta praça e residente no Beique : portanto pede se [illegible] que o vendeu e ás autoridades que competir, a captura do dito escravo, e remette-lo a esta cidade á rua Direita n. 22.

— O escravo Cyriaco comprado ao Sr. Sebastião Paes de Souza ausentou-se do engenho Camaú desde o dia 26 do corrente, é bem preto, [illegible], olhos grandes um pouco [illegible], tem falta de dentes na frente, levou roupa de algodão azul, [illegible] a quem o levar ao mesmo engenho a Sebastião de Carvalho da Cunha e Albuquerque.

ILEGÍVEL

Litteratura

Correspondencia litteraria.

D. Jayme, por Thomaz Ribeiro.—Conversação Preambular, por A. F. de Castilho.—Sr. J. D. Ramalho Ortigão.

CARTA XIII

(Conclusão.)

A todos estes trechos, cumpre juntar o varonil fim do poema:

Que mais querem de nós? Após tamanha
Galhardia d'alguns, ebrios de gloria,
Apagarão acaso a luz da historia?
Não leem seus feitos? Que nos quer a Hespanha?
Quer insultar a lapide funerea,
Que pesa sobre vós, homens de Ourique!
Estremecei de horror! filhos de Henrique!
Repercuti meu canto, echos da Iberia!

Muito natural era esta associação de idéas. Quando ahi andaram, no anno passado, suspeitas de projectos castelhanos, até eu escrevi um folheto, intitulado *Da União Iberica*, em cujo capitulo XVIII se lia o seguinte:

— E aqui... deploremos a fatalidade que, após um progresso de grandeza sempre ascendente em Portugal, desde a fundação da sua monarchia, fez datar a decadencia (de que tanto nos custa a reerguermo-nos) do periodo exactamente em que esteve unido a Hespanha! Até ahi continua elevação, emquanto separado; apenas unido, horrivel abatimento!....

A marinha, tão cuidadosamente conservada em estado de explendor, foi intencionalmente arruinada, e, como diz Chermont, os impostos que deviam servir para as necessidades do estado eram empregados nos palacios dos reis de Hespanha ou dos seus validos; os miseraveis portuguezes que chegavam aos portos de Hespanha eram sequestrados, e não podiam libertar-se sem pagarem sommas immensas; os cargos hereditarios foram vendidos; os rendimentos passaram para a Hespanha; não se pagaram mais a pessoa alguma terças nem ordenados; os povos morriam á fome nos hospitaes; o ministro hespanhol governava Portugal com sceptro de ferro; propoz se rei apoderar-se das rendas destinadas a resgate de escravos, sustento de expostos e dos bens de orphãos; já o povo tinha dado a terça parte das suas rendas para reparação das fortalezas, e estas ficaram desemparadas; quanto mais o reino se enfraquecia, mais pesava a oppressão do ministro de Felippe III; as demandas não podiam ser julgadas senão pelos tribunaes hespanhóes, sem que os hespanhóes fossem sujeitos aos tribunaes portuguezes; o brasão de Portugal juntou se ao de Castella, com quanto a capitulação com Felippe I o prohibisse; e os generaes portuguezes foram obrigados a obedecer, em todas e quaesquer occasiões, aos generaes hespanhóes!

« Em tal estado de cousas, bem se comprehende que todo o castelhano fosse aos nossos olhos um Miguel de Vasconcellos, todo o portuguez um Pinto Ribeiro.

« E ainda melhor se comprehende que a memoria de tal época e de tal união, ambos origem da ulterior decadencia da patria, ficasse tristemente gravada no animo dos povos. »

Tal era a situação de Portugal, durante o dominio castelhano, regimen de oppressão, de perseguição, de embrutecimento. Foi essa pagina que bem alto nos leu o poeta. Não obstante o eloquente *alfaquih* com descrever-nos os horrores da nossa escravidão nacional, buscou entenebrecê los duplamente, mostrando, no exemplo da degradação de um homem illustre, o plano inclinado por onde tambem um illustre paiz pode descer ao extremo limite da abjecção.

Foi um pensamento grande, patriotico. Os lacedemonios, para desviarem do vicio da embriaguez, davam ao publico o espectaculo de um ebrio. Thomaz Ribeiro, personalisando em D. Jayme uma nação escravisada, horrorisa essa nação, emquanto é tempo, dando-lhe a mão para que se não precipite no abysmo. O pensamento foi grandioso, sim; a execução admiravel.

Perdão, meu rico amigo, da extensão destas cartas. O assumpto é tão vasto, que toda a difficuldade consiste no conter-me em tão estreitos limites.

Ah!... ainda cá me surgem estas palavras:— « Do juizo critico do Sr. Castilho, diz-nos francamente o autor que se envergonhára elle. De feito a Conversação Preambular parece escripta com esse malevolo empenho. » E' outra prova da inconcussa boa fé deste critico:

Conclue o Sr. T. R. o seu prologo com estas palavras, em relação a *Conversação Preambular*: « Não ha peccado na publicação dessas bellas paginas, que *são o ornamento do meu livro*; e se o houvesse, qual dos nossos escriptores, consultando a sua consciencia me atiraria a primeira pedra? A interpetração do Ortigão é a que se acaba de lêr!! Qualquer resposta seria...

Apesar de não vir a proposito, recommendo-te a já citada *Apologia de Camões*, por Fr. Francisco de S. Luiz. Este livro curioso começa pelo seguinte —Conto:— Tendo certo critico famoso ajuntado todos os defeitos de um grande poeta, fez delles presente a Apollo. Este Deos os recebeu graciosamente, e determinou recompensar o autor de um modo conveniente ao trabalho que tivera. Com esse intento poz-lhe presente um pouco de trigo por alimpar, e ordenou-lhe que [illegible]

Teu amigo velho,
José Feliciano de Castilho.

(Do Constitucional.)

FRAGMENTOS.

(ESCRIPTOS AO LUAR.)

....

Lembras-te ainda?... Ao pé de mim sentada
Não me fallavas, e eu te olhava mudo.
Da lua cheia um raio esmorecido
Vinha beijar-te a face de velludo.

Mudo te olhava; mudo, que a agonia
Me tem roubado as expressões até.
Que diz o labio quando o peito morto
Já não se agita ao palpitar da fé?!

Tinhas voltado para o céu teus olhos
Que uma tepida lagrima inundava.
—Tu eras como um anjo, que esquecido
Do céu, na campa d'uma virge'orava.—

Eu era como a estatua da descrença
Que marmorisa do infortunio o fel.
Tinha no peito o ermo do deserto,
N'alma, de idéas — infernal babel.

....

Eu choro e sinto não ser eu quem possa
Atar-te á fronte a virginal capella;
N'um beijo teu beber a essencia do anjo
No somno derradeiro da donzella.

Flor tão cheia de encantos e perfumes,
Só te devêra o trovador colher.
Que amor de fogo te não dera o louco,
E como havias tu de nelle arder!...

N'uma alma, que não seja a do poeta,
Em que do olhar de Deus —lagrima em fogo,—
Queima, refunde e apura o sentimento,
Qual a emoção que não se esquece logo?!

E's um anjo que vôs pelo mundo
Indeciso, e medroso de pousar;
E no entanto talvez tenhas de em breve
A' um beijo impuro as azas deslustrar!...

....

Váe!... Um dia talvez te encontre ainda,
E de novo te possa dizer: — Vem!
Sem que me digas, como agora: — E' tarde...
E eu chore vendo-te a chorar tambem.

Secca-se o pranto, como o riso esvae-se;
E murcha o espinho como a flor tambem.
Se após a primavera o inverno chega,
Não morre, tarde embora, ella revem.

A vida assim. Agora o soffrimento,
O pranto amargo e os dias de tristura.
Depois talvez o sol da felicidade,
Erguendo a aurora linda da ventura.

....

Eu soffro tanto! o vento do infortunio
Não deixou-me sequer uma esperança.
Como lutar se o corpo já fraqueja?
Como esperar se o espirito já cança?!...

E no entanto, meu Deus, se no meu peito
Sentisse ainda a inflammação da fé;
Eu podéra viver mais socegado;
Podéra mesmo ser feliz até.

Eu sinto já da morte o frio abraço:
Seu beijo glacial meus labios gela.
Morresse embora, mas que fosse ao menos
Ouvindo as orações e os prantos della.

....

Anjo, que envolto da mulher na fórma,
De sonhos lindos povoou minh'alma;
Dá-me uma c'rôa, de martyrio embora,
Ainda embora — do cypreste a palma.

VICTORIANO PALHARES.

Jurisprudencia

[illegible]

Promoção [illegible] F. J. de [illegible] promotor publico [illegible]

Satisfazendo o despacho de fls. 20 verso, submetto a consideração deste juizo as seguintes considerações fundadas na analyse do facto em sua relação com as disposições de direito.

A's 3 1/2 horas da tarde do dia 31 de janeiro do corrente anno, tivera lugar em nossa unica estrada de ferro um deploravel acontecimento, sobre o qual fixou-se para logo a attenção das autoridades locaes. Uma das machinas, dirigida pelo subdito inglez James Harveyson, percorrendo o trilho da estação dos Afogados para a das Cinco Pontas, contundira em sua passagem á uma infeliz mulher que instantaneamente succumbiu.

Preso o machinista, que mais tarde foi relaxado dessa prisão, o Dr. delegado do primeiro districto procedeu ás indagações constantes dos autos afim de verificar se fôra ou não culposo o acto de James Harveyson.

Deixando á margem a preoccupação geral dos espiritos, que viram para logo nesse desgraçado acontecimento a necessidade da imputação criminal, cumpre fundar um juizo seguro sobre os dados que nos offerecem as importantes informações de que consta o processo:

Mas é antes de tudo o corpo de delicto que nos deve prender a attenção. Em factos que deixam vestigios que podem ser occularmente examinados, é o corpo de delicto a primeira base da imputação criminal. Na hypothese sujeita, é esta peça de grande valia.

E' no entanto muito para lastimar que, sendo determinada a commoção cerebral como causa provavel (!) da morte, não tinham os peritos procedido á autopsia por não possuirem nem lhes serem fornecidos os instrumentos necessarios ao exame cadaverico. Que este facto se passasse em paragens onde faltassem os recursos d'arte, seria muito para sentir e nada para estranhar: mas em uma capital rica de illustrações e recursos, onde são frequentes as autopsias, corria á autoridade policial do districto o rigoroso dever de não permittir a inhumação do cadaver sem o competente exame, que podesse determinar os peritos á assignalarem com certeza a causa do passamento.

Laborou em erro, e erro gravissimo, a mesma autoridade, quando propoz aos profissionaes os quesitos constantes do auto de vistoria. Formulados para o caso especial de ferimentos, não podiam ser applicados ao caso de morte, para o qual o formulario, aliás mandado observar pela circular de 23 de janeiro de 1855, prescreveu quesitos especiaes, os quaes se leem immediatamente á aquelles que inconvenientemente se fizeram applicar á especie sujeita.

Entretanto, embora essa notavel irregularidade, não é menos digno de attenção esse imperfeito auto para provar em ultimo resultado a existencia natural do delicto.

Desde que um facto de tamanho alcance chegara ao conhecimento do Dr. chefe de policia, não foi demorada a indagação preparatoria que coube por escolha ao Dr. delegado. Foi ordenada a prisão do delinquente como indiciado em crime inafiançavel, e se alguns dias depois foi restituido á liberdade, é que *ponderosas circumstancias á este acto moveram a autoridade*,

Feitas estas observações, consultemos os actos, que revellam sem duvida um zelo digno de ser louvado.

Foram inquiridos na introducção preparatoria o machinista, o foguista, duas mulheres e dous homens. Façamos uma synthese dessas informações, se assim as quizerem chamar.

O machinista, que é o accusado J. Harveyson, confessa que dirigia a machina de Afogados para a cidade, dando dez a doze milhas por hora, quando se deu o sinistro. Era recta a linha a percorrer, e essa mulher se achava quando foi vista, á tres distancias do cumprimento da machina, entre dous trilhos de uma bomba e em posição de quem estava assentada. O machinista estava attento, mas pôde apenas dar um aviso para que a mulher se retirasse, e quando immediatamente fez parar a machina, o facto era consumado.

[illegible] que este informante pode divisar da machina a roupa que Isabel vestia.

Marcellina Joanna estava á porta de sua casa, e dahi viu Isabel que, parecendo estar embriagada, adiantava-se por sobre o trilho para a machina que o percorria. Ella ouvira dous avisos, e attenta a distancia em que estava a infeliz, entende que a sua morte podia ser evitada, se o machinista em tempo sustentasse a marcha precipitada da machina.

Alexandrina da Conceição estava tambem á porta de sua casa, e dahi viu Isabel subir ao trilho quando a machina, aproximando-se, soltou repetidos avisos. Todavia, pensa ella informante que da parte do machinista não houve acto culposo.

Joaquim de Paula Vasconcellos e Manoel Carneiro da Silva *foram* egualmente testemunhas presenciaes do facto, que referem do seguinte modo:

Achava-se Isabel entre os trilhos quando se divisou o vulto da machina, que deu dous avisos e demorou sensivelmente a marcha, até que, augmentando com intensidade, contundira mortalmente essa mulher, que lhes parecera embriagada.

Accrescentam estes dous informantes que o machinista poderia ter em tempo parado a machina, evitando por este modo essa morte, que deve ser arguida á intenção culposa.

Tal é a synthese dessas varias informações, das quaes além disto consta que James Harveyson, dirigindo ha tempo uma outra machina na villa da Escada, dera lugar á morte de um trabalhador brasileiro.

Do exposto, como ahi vae, se infere que J. Harveyson commetteu o crime de morte no exercicio ou pratica de um acto licito.

Comparando este facto com a disposição do artigo 10, § 4° do codigo criminal, formulamos do seguinte modo a nossa opinião:

— Ainda que dos autos conste que o crime não fôra commettido casualmente, e muito menos que Harveyson houvesse procedido com attenção ordinaria, não lhe sendo portanto applicavel a disposição do artigo e paragrapho citados, todavia e ainda mesmo que a morte de Isabel houvesse sido o effeito inteiramente casual da pratica attenciosa de um acto licito, seria em todo caso absolutamente necessario instaurar o devido processo para o fim de verificar por meio da discussão plenaria e regular, que só perante o jury póde ter lugar,—se houve ahi um crime,—se ahi cabe a punição legal.

Que a morte não foi meramente casual, e que Harveyson não applicara attenção ordinaria á pratica do acto licito, em que estava empregado, de sobejo o provam as informações que instruem o processo. Varias e poderosas circumstancias determinam a convicção para fazer crer que esse lamentavel acontecimento deve em parte ser attribuido á desattenção do machinista, sobre o qual pesa aliás a terrivel prevenção de haver commettido um acto identico na villa da Escada.

Ora, se o codigo criminal reputa como não criminosos aquelles que commetterem crimes no exercicio de um acto licito, feito com attenção ordinaria, é evidente que não póde Harveyson invocar com fundamento juridico semelhante excepção. Logo, reclama instantemente a justiça que lhe seja instaurado o devido procedimento, dando-se assim lugar á discussão plenaria, regular e completa.

Cumpre, no entanto, propor, discutir e resolver a hypothese em contrario. Se os autos demonstrassem, e por modo irrecusavel que James Harveyson houvesse commettido o crime casualmente no exercicio ou pratica de um acto licito, em que houvesse procedido com attenção ordinaria, qual deveria ser o procedimento da autoridade á face desse acontecimento?

Se a pratica do foro criminal podesse ser aqui invocada para espancar as duvidas, que se agitam sobre a materia entre alguns espiritos, não fariamos senão apontar varios casos de identica natureza, nos quaes o supposto delinquente é submettido á um processo regular que, chegando ao gráu de pronuncia, se devolve por fim ao tribunal do jury.

Mas, certamente não basta citar factos e deci- [illegible] distincção radical entre os arts. 10 e 14, não se interrogam no meio de serias duvidas:—Como admittir que, conhecida a irresponsabilidade do agente, se lhe instaure procedimento por facto que a propria lei subtrahe á punição? Não haveria ahi total inversão do systema que tem a sua chave no principio proclamado no art. 2 do cod. crim.?

Por mais seductor que pareça, este argumento denuncia apenas alguma subtileza de espirito ao par de uma affectada ignorancia sobre a marcha dos processos criminaes. Verdadeiro como é em sua essencia, a idéa pecca tristemente em seu modo de realisação pratica.

E' corrente que sem a intencionalidade, de onde se deriva a imputação, não existe crime. Pode assim existir um facto material criminoso em apparencia, sem que haja um agente responsavel e digno de punição.

D'ahi nasce a differença entre as hypotheses do art. 10 e as do art. 14 do cod. crim., em ambos os quaes não tem lugar a punição e mas por principios inteiramente diversos. Na primeira classe, suppõe-se a existencia de facto material sem a responsabilidade do agente, e na segunda, existe a responsabilidade derivada da intenção, que a lei julga no entanto justificavel, isemptando-a da punição.

Vê-se, pois e muito claramente que nas hypoteses do art. 10 não existe crime nem criminoso.

Sem a intenção não ha a responsabilidade, e sem a responsabilidade não pode haver a imputação. Se o louco commette um homicidio, existe ahi um facto, que, sendo em si criminoso perante a lei, deixa de o ser, desde que ao agente não pode ser imputada a responsabilidade.

O que se verifica á respeito de uma das hypotheses, verifica-se por igual á respeito de todas que são especificadas nos varios paragraphos do art. 10 do cod. crim. Onde a mesma disposição, ha a mesma razão.

Chega até aqui a verdade do argumento invocado. Mas, é doutrina dos praxistas, pratica no fôro e aliás aconselhado e explicado por notaveis avisos do governo imperial que, em todos os casos, o jury é o unico tribunal competente para pronunciar decisão definitiva em taes excepções, quando versam sobre crimes de sua especial e privativa competencia.

E' tambem esta a nossa convicção, cujos fundamentos vamos enumerar por amor ao methodo:

....

(*Continuar-se-ha.*)

Variedades

IA BUSCAR LÃ E FICOU TOSQUIADO.

Em França acaba de acontecer um caso assás curioso, de que vamos dar conhecimento aos nossos leitores.

Uma mulher de setenta annos voltava uma noute para sua casa pela estrada de Lille com direcção a Ausoroeul, quando certo individuo do seu conhecimento se lhe juntou perguntando-lhe por que motivo transitava por ali a uma hora já tão adiantada.

— Venho de Lille, respondeu ella, onde as minhas duas filhas estão a servir, e apezar do máu tempo que corre, ainda assim dou por bem empregados os passos, pois que recolho com duzentos francos na algibeira, que ellas me deram.

Continuaram ambos o mesmo caminho, e passado um quarto de hora, achando-se n'uma encruzilhada, aconselhou o pagem á palreira da velha que tomasse por uma estrada que lhe indicou, afim de chegar mais depressa á casa.

A chuva tinha parado; a noute porém não era de todo escura, porque havia luar. Deste modo para ir sozinha (que mais valera ir só, que tão mal acompanhada) condescendeu ella em por ali ir. Chegados a meia estrada parou o individuo e lhe disse:

— E' preciso que a senhora me dê quanto antes os seus duzentos francos, sob pena de eu a lançar no fundo de um abysmo, que temos aqui perto; e a este tempo lhe mostrou um poço de gargalo raso, coberto com umas tabuas.

A pobre velha muito assustada se lhe lançou aos pés entregando-lhe logo o dinheiro; mas receando elle ser denunciado á justiça, concebeu o plano de assim mesmo a lançar no poço, e fugir. Para levar a cabo o seu projecto abaixou-se para destapar o poço, e nisto a velha lança-se a elle com impetuosa furia e o precipita no abysmo que lhe estava destinado.

Muito ufana da sua proeza correu logo ao povoado a dar parte ás autoridades do que acabava de lhe acontecer, e vindo ao sitio do conflicto a policia, o homem foi guindado, mas já morto, achando-se-lhe na algibeira o dinheiro roubado, que foi restituido á heroina dos setenta annos, depois de um processo que a este respeito foi instaurado, e do qual a velha se sahiu victoriosa.

REMEDIO CONTRA O VOMITO NEGRO.

Na *Vox do Minho* do dia 11 do corrente, periodico que se publica em Valença, vem o seguinte artigo, ácerca do qual chamamos a attenção dos leitores e sobretudo dos facultativos do paiz, para que delle tomem nota.

Diz, pois, o artigo:

« Se a [illegible] « hydrocotila asiatica », [illegible] o « vomito negro » terrivel [illegible], parece tambem ter achado o seu [illegible].

Um medico celebre de Caracas (Venezuela) chamado [illegible], descobriu um remedio efficaz contra o vomito negro.

Este remedio consiste no succo extrahido das folhas da « verbena » pisadas e esmagadas.

Administra-se em pequenas quantidades tres vezes por dia, e de duas em duas horas um banho [illegible], até que os intestinos estejam perfeitamente desembaraçados.

O Dr. Goovia, de Caracas, escreve ás autoridades medicas das Indias occidentaes, onde o flagello faz devastações que, graças a este tratamento, são muito raros os casos de morte que tem a deplorar.

A « verbena » é um arbusto silvestre, muito commum nas Indias Occidentaes, e que particularmente se dá nas terras fundas e humidas.

E' uma variedade da familia das « verbenaceas » identicas ou quasi identicas ás « estachytanpheta jamaicensis. »

E' para desejar que a sciencia europea confirme a virtude curativa desta planta. »

Não pretendemos dar esse remedio como certo e infallivel, porque não estamos habilitados a recommenda-lo: entretanto muito convém que fique em lembrança, e se experimente, applicando-o aos enfermos que possam apparecer com tal symptoma de enfermidade, como por vezes tem acontecido, sem mesmo haver nas localidades, onde taes casos se manifestam, doença alguma epidemica.

Não tendo em si a sciencia sufficientes recursos conhecidos para salvar os atacados de vomito negro nas grandes crises epidemicas, mais uma razão é para que não se despreze o uso de um medicamento, que se diz haver colhido notaveis resultados.

UM HOMEM QUE SE ARREPENDE.

Luiz Dourville trabalhava havia dous annos e meio n'uma fabrica de botões; era elle um mancebo honrado, laborioso, e economico. Seus companheiros chamavam-lhe porem avaro, porque o viam sempre fugir a todas as despezas que habitualmente faziam; mas Luiz Dourville não era avaro, com quanto á primeira vista o parecesse.

O pobre operario amava extremamente Joanna Leonir, linda e graciosa costureira do seu bairro, e a ponto de que já a tinha pedido para casar.

Joanna amava tambem o moço Dourville; mas desejando conhecer se seria sufficientemente economico e capaz de não gastar todo o salario que ganhava, fez-lhe ver que não lhe daria a mão de esposa em quanto elle não comprasse com o fructo das suas economias um bom relogio de ouro.

Luiz Dourville, que anciava pelo momento de se ligar á encantadora Joanninha, não cessava de trabalhar, gastando unicamente o indispensavel para manter a vida, porque tudo quanto lhe sobejava dos gastos quotidianos, guardava com solicito cuidado, lembrando-se da necessidade que tinha de reunir o sufficiente dinheiro para comprar o relogio.

Chegou pois um dia em que Luiz Dourville se achou com duzentos francos em disponibilidade, e pulando de contentamento se foi direito a uma loja de relojoaria da rua Saint Martin, e alli fez acquisição de um relogio. Voltando com elle para a officina, foi pendura-lo, afim de que não lhe acontecesse algum desastre. Quando chegou a noute quiz o pobre Luiz Dourville ir buscar o relogio para o mostrar á noiva, mas já lá não estava!

Naquelle dia apenas tinha entrado na officina um vendelhão de livros, e contra elle se dirigiram todas as suspeitas de roubo, sem que todavia se podesse averiguar o caso, e descobrir o roubador.

Mas triste que a triste noute partiu o desconsolado Dourville para a casa da noiva, e contando-lhe a desgraça que acabava de lhe succeder; Joanninha ainda assim quiz delle mais uma prova de economia e dedicação, e impoz-lhe como preceito o ganhar ainda com que comprasse um relogio de prata, para então tratarem de se casar.

Novo fadario começou elle de encetar; trabalhou não poucas semanas, e reunindo oitenta francos foi comprar um relogio de prata, e qual teve o cuidado de não o pendurar em parte alguma para que não lhe acontecesse alguma fatalidade.

Tendo conseguido apresentar a Joanninha o relogio por ella exigido, combinaram logo a época das bôdas.

Chegou pois o dia venturoso: os noivos tinham acabado de vir da egreja, quando Luiz Dourville recebeu uma caixinha, e uma carta nos seguintes termos:

« Ha feitos cinco mezes e meio que arrastado pela miseria, me deliberei a commetter um grave erro, furtando-lhe o seu relogio, para o ir empenhar, mas com a firme esperança de lhe poder restituir um dia. Este dia chegou, felizmente. Achei onde trabalhar, ganhei algum dinheiro, e tratei de desempenhar o seu relogio, que lhe agora remetto. Contar-me-hei por muito feliz, se quizer perdoar o meu arrojo, e tanto mais se se dignar aceitar, como compensação a cadeia de ouro, que juntamente lhe envio, tomando a liberdade de lhe offerecer.

Assignado.—Um homem que se arrepende.

Escusado será dizer, que este inesperado acontecimento gravou dupla feição de ventura naquelle dia já de si tão ledo para os dous noivos, que alegremente festejavam em companhia de amigos intimos o seu mui esperançoso noivado.

FOLHETIM

BELLA ROSA

POR

AMEDÉE ACHARD.

XL

O incendio.

(Continuação do n. 260.)

Suzana e Claudina tinham ouvido a exclamação de Grippard, e com isto toda a esperança se lhes arrefecera n'alma. Palpitantes de terror encostaram-se uma á outra, receiando ambas por Jacques e Cornelio, e prestando ouvido attento ao mais pequeno ruido.

Dahi a poucos momentos ouviram passos do outro lado do muro: era La Deroute que, de ha muito tempo habituado ás escaladas nocturnas e á gymnastica militar, tão bem medira o seu salto que fôra cahir n'um leito de relvas: com dous pulos mais achou-se ao pé das prisioneiras.

— Por hoje está tudo perdido, disse elle: recolham-se quanto antes.

— E Jaques?

— E Cornelio?

— Estão salvos; cuidem de si.

La Deroute conduziu as duas amigas quasi a rastos; o silencio da noute era profundo: ouvia-se unicamente os cães rosnarem agitando as suas correntes.

— A ceia está concluida: entrem para a gaiola, meus passaros; esperemos para outra vez.

Claudina mal podia suster-se de pé, toda a sua coragem havia ella depositado na sua alegria, e esta desapparecera completamente. Suzana passou o braço ao redor da cintura de sua pobre amiga, dizendo:

— Venha, minha irmã, venha: Deus nos vê lá de cima!

— E eu as ouço cá de baixo, replicou La Deroute. Por minha palavra de sargento hei de arranca-las daqui.

Separando-se das suas companheiras o sargento correu a apaziguar os cães. A mesma astucia que havia protegido a sahida de Suzana, protegeu-lhe tambem a entrada. As preces da noute tinham-se concluido haviam poucos minutos: ainda nos corredores echoavam os ultimos murmurios do orgão; e as religiosas voltavam ás suas cellas com as mãos cruzadas por baixo dos longos véos.

Um quarto de hora bastára para aniquilar todas as esperanças de Suzana e de Claudina: quando ellas cahiram prostradas ante a imagem de Christo, [illegible]

Em quanto La [illegible] Bouletord e Grippard [illegible] ao redor do muro, o primeiro praguejando, e segundo raciocinando.

— Com effeito! Só parece feiticeiro! dizia Bouletord desfolhando os arbustos com a ponta do seu punhal um pouco vermelho.

— Deixa-lo! observava Grippard. Ha de ter ido morrer ahi para algum canto, por que você deu-lhe uma punhalada de mestre.

— Com todos os diabos! Poderia ter morrido immediatamente se você não gritasse.

— Ora esta! Quando eu disse: vae-te para o diabo! contava justamente envia-lo para o lugar de onde elle viera, e onde estará a esta hora talvez.

— E lembrar-me que o tive na ponta deste punhal! Viu, Grippard, como o ferro desappareceu todo de uma vez? Fique certo; não póde deixar de ser um feiticeiro!

E Bouletord proseguia encostado ao muro com os dedos aferrados ao cabo do punhal, olhando para todos os lados com os olhos e ouvidos alerta. Subito deu com os pés n'um cadaver estirado no chão, e com a cabeça apoiada no muro

— Aqui está elle! exclamou o quartel mestre abaixando-se vivamente.

Grippard estremeceu; mas Bouletord ergueu-se como um tigre.

— Mil raios! Foi um dos meus a quem mataram com uma punhalada na gargenta!

E dizendo estas palavras apitou com toda a força. A este signal acudiram muitos soldados que se achavam postados em diversos lugares, os quaes asseveraram nada ter visto nem ouvido. Ao redor do cadaver via-se o chão calcado por differentes pégadas; mas os assassinos não tinham deixado outro vestigio da sua passagem.

Entretanto um dos soldados declarou que vira aproximarem-se do muro um quarto de hora antes da exclamação de Grippard dous homens embuçados: que elle e seu companheiro lhes haviam pedido a senha com a pistola aos peitos, e os taes embuçados dando-a certa, deixaram-o passar suppondo que fossem agentes de Bouletord.

— A senha! exclamou Bouletord. Está bem certo de que elles a sabiam?

— Não é para admirar, observou Grippard, poderiam tê-la surprehendido de alguem.

O silencio era profundo; naquella noute forçoso foi renunciar a qualquer pesquiza. Bouletord distribuiu a sua gente em torno do convento; e deitou-se depois debaixo de uma arvore com Grippard, seu confidente.

Eis aqui o que antes se tinha passado. Na manhã do dia fixado para a evasão Bouletord encontrou-se ao lado da rua de Vaugirard com o sobrinho do Sr. Merisot [illegible] quatro cavallos. [illegible]

— O' [illegible] Christovão! disse Bouletord. Bonitos animaes! Podes ganhar bem com elles umas duzentas pistolas. Anses largas, jarretes finos...

— Duzentas pistolas! Seria pessimo negocio, respondeu Christovão parando. Onde os vê custaram-me quatro mil libras.

— Oh! Então o charo tio deseja montar as suas estribarias? replicou o quartel-mestre alisando o pescoço de um dos cavallos.

— Pois não! Elle tem muito amor aos seus laizes para arrisca-los assim.

— Neste caso o negocio é teu?

— Olhe, meu amigo, tenho as algibeiras tão vasias como as mãos, tornou Christovão batendo galhardamente nos bolsos do jaleco. De tudo isto só terei umas dez a vinte pistolas que o fidalgo prometteu dar-me pelo meu trabalho.

— Que fidalgo?

— O fidalgo que está em casa de papá Merisot. Um valente militar que falla como um duque, e paga como um rei. Já eu tive ocasião de correr muito por conta delle.

Bouletord applicou o ouvido.

— Um! Então o teu fidalgo tem necessidade de quatro cavallos?

— Parece-me que antes de sahir o sol de amanhã já elle estará bem longe. Foi uma das cousas que recommendou-me bem, que escolhesse cavallos déstros e vigorosos.

Bouletord lembrou-se de que Bella-Rosa tinha sido preso na casa do Sr. Merisot, e disse comsigo mesmo:

— Está claro, fez jogo com a sua temeridade. Quem diabo pensaria que a andorinha havia de voltar ao seu ninho? O Sr. de Charny nunca o pensou.

Bouletord querendo esclarecer as suas suspeitas convidou Christovão para beber com elle n'uma tasca visinha. Bebeu-se e as perguntas continuaram. Mas Christovão, que apesar do seu estouvamento era um rapaz honesto e probo, comprehendeu logo que tinha fallado de mais, e calou-se; depois de esvasiar o ultimo copo montou a cavallo e partiu.

O quartel-mestre sabia já quanto era sufficiente para tirar as suas conclusões: se compravam cavallos era por que queriam fugir, e se queriam fugir tinham esperanças de levar a prisioneira. Bouletord esfregou as mãos de contente, e foi contar tudo a Grippard, e quem disse concluindo:

— Ora a final tê-lo-hei ás mãos!

Grippard concordou, e fingiu por sua parte tambem uma grande alegria, dizendo a Bouletord:

— Não estou satisfeito com as minhas pistolas, e como não quero que o golpe falhe, corro já á [illegible]

[illegible] para a hospedaria do *rei David*. Entrou e afinal encontrou Cornelio.

— Felizmente! exclamou elle.

— Silencio! observou Cornelio; estou á espera de Christovão com os cavallos.

— Qual Christovão, nem cavallos!

Grippard puxou o Irlandez para um canto, e contou-lhe tudo o que sabia dos projectos de Bouletord.

— Elle disporá uns doze homens bem armados ao redor dos jardins, com ordem de atirar ao menor signal.

— Não importa, disse Bella-Rosa, que chegára naquelle interim. Vou recrutar cinco ou seis sujeitos bem determinados, e daremos uma batalha.

— Com effeito! exclamou Grippard, os vestidos não são cotas de malha; e se as balas acertarem nas senhoras, mal irá o negocio!

Bella-Rosa apertou os punhos com força.

— Com o auxilio de Deus, vamos avante! disse elle. Faremos o que as circumstancias exigirem: demais é muito tarde para prevenir La Deroute.

A' noute prepararam os cavallos, e sahiram da hospedaria do *Rei David*. O convento estava rodeado de soldados, mais do que dissera Grippard: os dous amigos contaram vinte até o angulo do muro em que La Deroute os esperava. Bella-Rosa mordia os beiços de raiva.

— Ao menos, disse elle, avisemos La Deroute.

Ambos adiantaram-se e disseram a senha; os soldados deixaram-os passar. No fim de trinta passos, julgando-se sós, pararam. Bella-Rosa tirou da algibeira uma escada de corda; mas no momento em que se dispunha a jogar sobre o muro a ponta guarnecida de ganchos, atirou-se sobre elle um soldado que não tinham visto por achar-se occulto n'um canto obscuro.

Bella-Rosa com uma das mãos segurou-lhe o braço, e com a outra cravou-lhe o punhal na garganta: o soldado cahiu sem dar um grito, o ferro tinha desapparecido no ferido. Naquelle mesmo instante ouviu-se a imprecação de Grippard, e o barulho da carreira de La Deroute.

Bella-Rosa e Cornelio occultaram-se no angulo sombrio de onde sahira o soldado, e esperaram com as pistolas em punho. La Deroute subiu a uma arvore a dez passos delles, e de um salto galgou o muro. Bella-Rosa seguido de Cornelio trepou tambem como tinha feito o sargento.

D'ahi a pouco chegaram Bouletord e Grippard. De cima dos ramos, em que estavam, os dous ouviram a exclamação de Bouletord, e viram os soldados acudirem ao seu chamado. Tranquillos a respeito de La Deroute os amigos conservaram-se quietos. Lá para meia noute a chuva começou a cahir; a noute estava sombria; a primeira sentinella passava a uns vinte passos de [illegible]

— Quem vem lá? repetiu a voz.

E ao mesmo tempo retumbou o estampido de um tiro.

Os fugitivos corriam a bom correr.

— Está ferido, irmão? perguntou Cornelio.

— Não; a bala roçou apenas pelos vestidos, respondeu Bella-Rosa.

A tropa de Bouletord os perseguia, mas era tão grande a escuridão que os fugitivos chegaram á rua de Sevres sem novidade.

— Para onde me conduz? perguntou Bella-Rosa a Cornelio.

— Siga-me, respondeu o Irlandez que tinha formado o seu plano.

No fim de um quarto de hora chegaram á rua do Roi-de-Sicile. Cornelio bateu á porta do palacio do conde de Pomereux. O intendente foi chamado, e á vista do anuel do seu amo, introduziu os dous estrangeiros n'um bello aposento, onde mandou-lhes servir uma ceia profusa.

— Em casa de quem estamos nós? perguntou Bella-Rosa.

— Em casa do nosso inimigo o Sr. de Pomereux, e affianço-lhe que estamos aqui melhor do que em casa do Sr. Merisot, respondeu Cornelio gravemente.

Naquella mesma noute a propriedade do Sr. Merisot na rua de Pot-de-Fer-Saint-Sulpice foi visitada de alto a baixo pelo Sr. de Charny, que pediu suas desculpas ao proprietario.

— Os passaros voltaram, disse elle a Bouletord, mas mudaram já de ninho.

No dia seguinte La Deroute rondava com uma fouce na mão os jardins do convento; os seus olhos voltavam-se sem cessar para a porta por onde Claudina costumava a descer. O sargento cortava os ramos de um arbusto.

— Oh! meu sobrinho, que diabo é isto? perguntou o velho Jeronymo. Estás a destruir esta arvore!

— Mato-a, porque ella absorve o succo das outras arvores que lhe ficam por junto, respondeu fleugmaticamente o fingido sobrinho. Não vê Vmc. que estes damasqueiros não dão fructos por essa causa?

A certeza com que respondeu La Deroute admirou a Jeronymo Patú, que curvou-se á sabedoria de seu sobrinho.

Seria pouco mais ou menos meio dia quando Claudina appareceu: já La Deroute estava com o braço cansado de trabalhar. Claudina vinha muito pallida; lançou os olhos em torno de si. Jeronymo trabalhava a um canto: a moça aproximou-se do sargento.

— Estenda o seu lenço para apanhar cerejas, disse ella, e conversaremos á vontade.

— Ouviu o tiro esta noute? perguntou ella ao pé da arvore.

[illegible]

— Hoje á noute vão conduzir Suzana não sei para onde; talvez para a Bastilha.

— Hoje á noute?

— A madre Evangelica disse-lhe a pouco. O Sr. de Louvois foi instruido das aventuras da noute passada, e ainda que não fossem ellas bem succedidas, todavia quer evitar a repetição.

— Finja que come algumas cerejas: o velho Jeronymo está olhando para cá.

Claudina mordeu uma ou duas cerejas, e replicou:

— Não é possivel agora avisar Cornelio e Bella-Rosa: e que fazer, meu Deus?

— Eu os avisarei, disse La Deroute cuja physionomia revestiu-se de um ar feroz. Demais tanto faz ser hoje como amanhã. Recolha-se, Sra. Claudina, e esteja alerta para quando for chegada a hora.

Claudina retirou-se com o coração mais alliviado.

La Deroute desceu da arvore, foi á casa, e voltou com um lenço vermelho que atou no ramo mais alto da cerejeira.

— Que diabo estás ahi a fazer? perguntou Jeronymo.

— E' para espantar os passaros que comeram já metade das cerejas: é preciso salvar o resto.

— Tiveste uma boa idéa, meu sobrinho.

— Algumas vezes tenho-as assim.

Bella-Rosa e Cornelio haviam deixado muito cedo o palacio do Sr. de Pomereux, e disfarçaram-se por tal forma que o proprio Bouletord não os teria reconhecido, ainda que os encontrasse face a face. Bella-Rosa subiu á agua-furtada para examinar os arredores da praça. Cornelio dirigiu-se á hospedaria do *Rei David* á esperar Grippard.

Quando o capitão do seu observatorio viu o lenço vermelho agitar-se no cimo da cerejeira, estremeceu, desceu as escadas de quatro em quatro degráus, e em poucos passos ganhou a rua de Francs-Bourgeois Saint-Michel.

— La Deroute trama alguma cousa, disse elle baixinho á Cornelio e a Grippard; vi agora o signal.

— O lenço vermelho? perguntou Cornelio vivamente.

— Sim.

— La Deroute é um rapaz firme e prudente: o perigo não pode deixar de ser imminente.

— Ha de achar-nos promptos.

— Está ouvindo, Grippard? O negocio é para hoje á noute.

— Pois bem! Pelejaremos com as pistolas em punho: a partida não é igual; não importa, tenho visto ganhar-se muitas assim, observou philosophicamente o ex cabo de esquadra.

Christovão, a quem o barulho da noute precedente tornára mais circumspecto, [illegible] o perigo que havia em abrir-se a gente com os [illegible] promettiu ter os cavallos [illegible] no convento.

E assim dispoz-se tudo a vender caro as suas vidas.

(*Continua-se-ha.*)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.